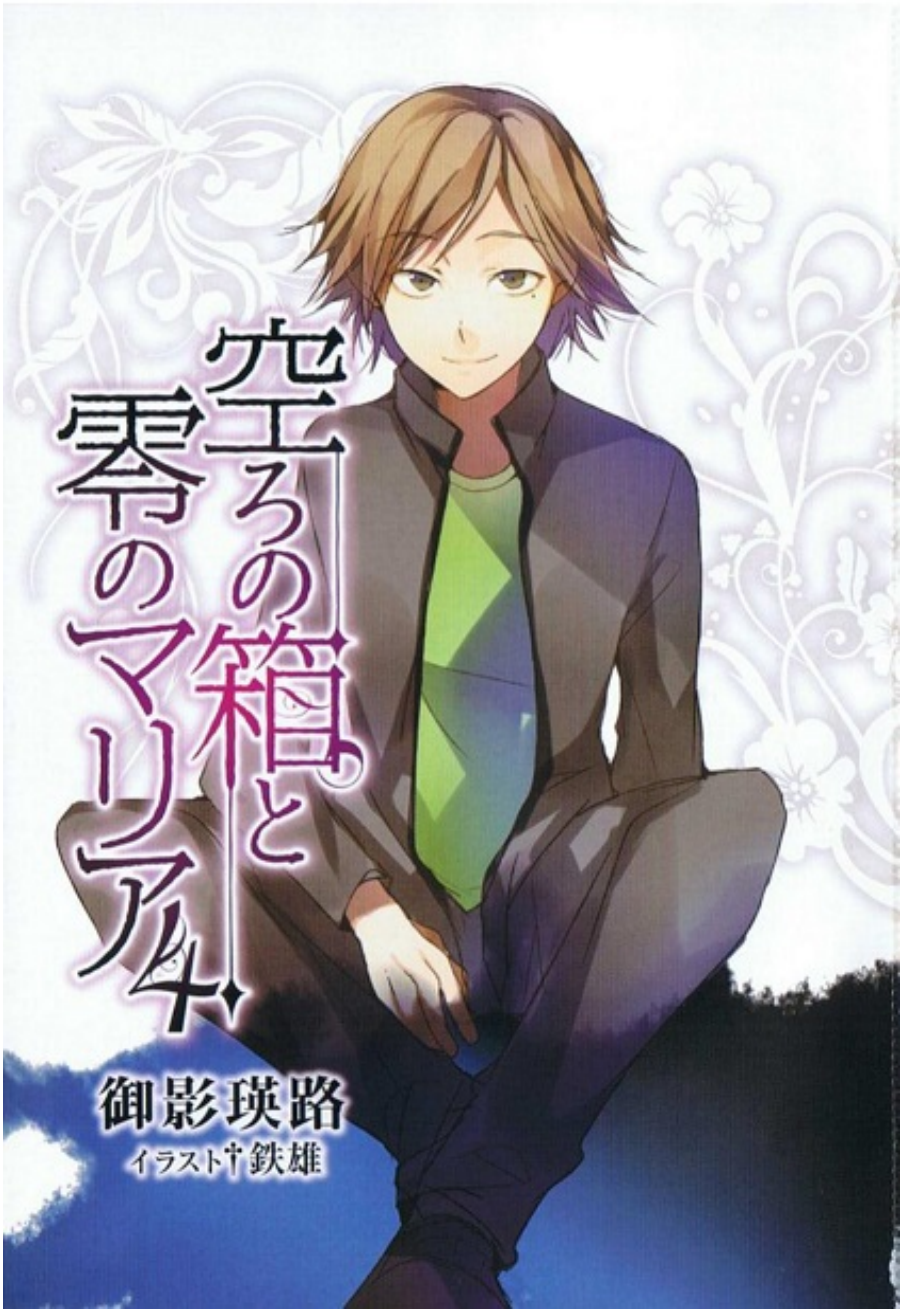
空ろの箱と零のマリア4
御影瑛路
Eiji Mikage
イラスト・鉄雄
電撃文庫


空ろの箱と零のマリア4
御影瑛路
イラスト＋鉄雄

utsuro no Hako to Zero no Maria

A Caixa Vazia e a Zerésima Maria

Volume 4

Eiji Mikage
Ilustrado por: Tetsuo

Novel JP

Publicado
10 Junho 2010

sumário

Sinopse

Tutorial

Prólogo

Capítulo 1

- Primeiro dia <A> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <B> Sala de Reunião
- Primeiro dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Iroha Shindou], Quarto de [Iroha Shindou]
- Primeiro dia <D> Sala de Reunião
- Primeiro dia <F> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Segundo dia <B> Sala de Reunião
- Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Yuuri Yanagi], Quarto de [Yuuri Yanagi]
- Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Segundo dia <F> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Terceiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Terceiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Yuuri Yanagi], Quarto de [Yuuri Yanagi]
- Terceiro dia <D> Sala de Reunião

Capítulo 2

Capítulo 3

- Quarto dia <B> Sala de Reunião
- Quinto dia <B> Sala de Reunião
- Quinto dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]
- Quinto dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Sexto dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Sexto dia <C> [Encontro Secreto] com [Koudai Kamiuchi], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Décimo dia <B> Sala de Reunião

Capítulo 4

Capítulo 5

Notas do Autor

Autores

Sinopse

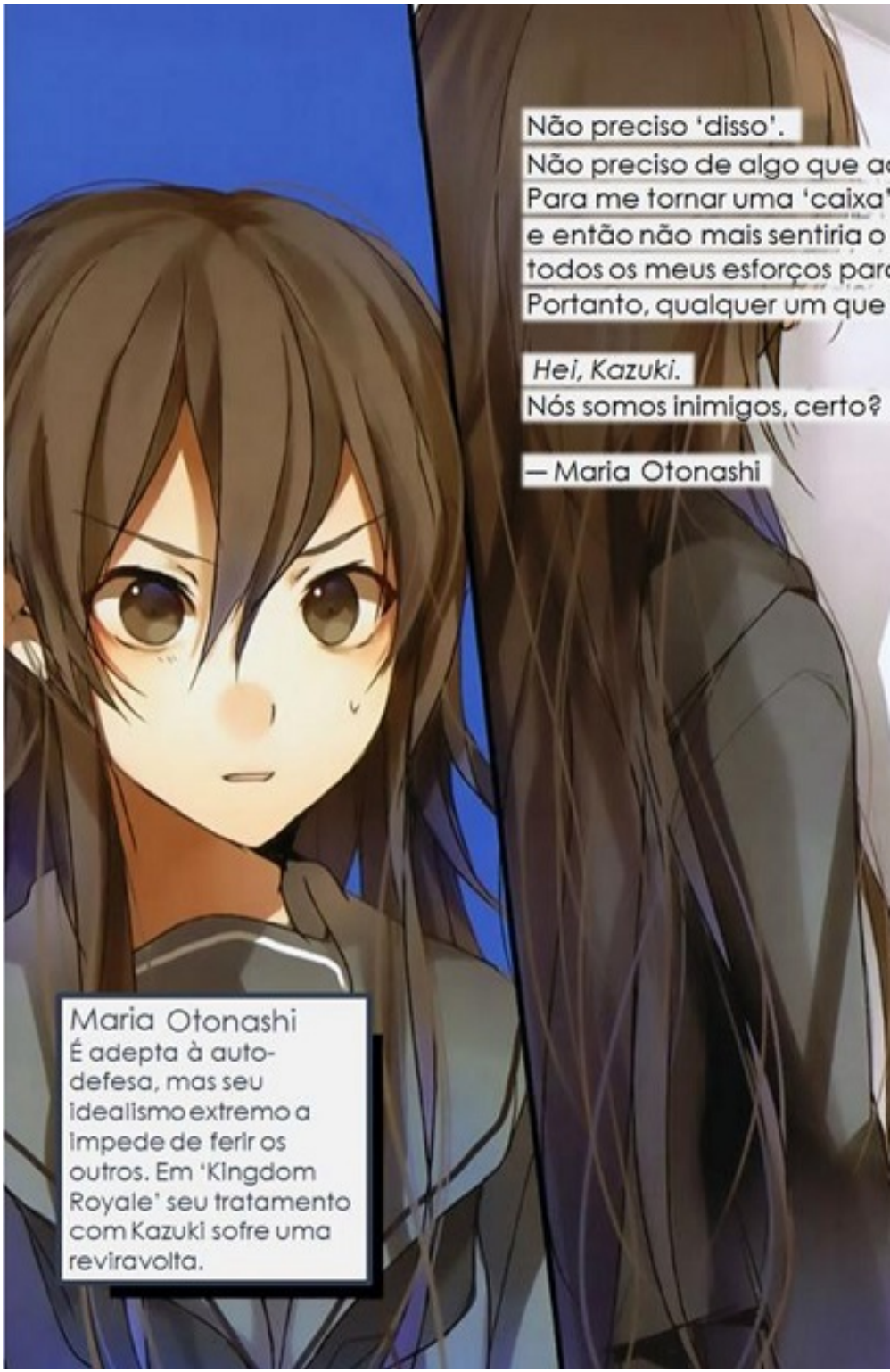
Um sistema radical que se torna emocionante.
Eiji Mikage retrata um grupo de jovens destemidos no 4º volume da série.

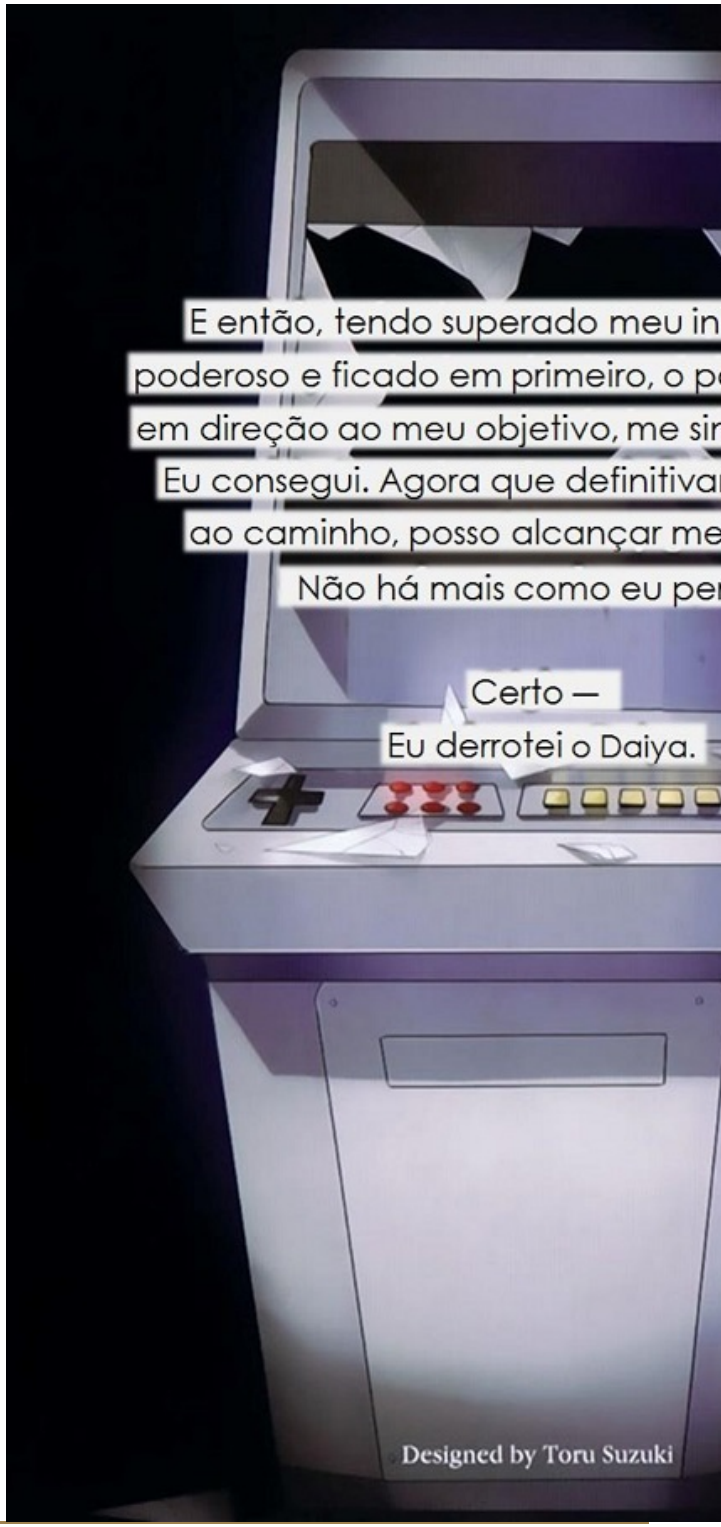
「Ahh... entendo. Eu vou eu vou me tonar 『Rei』」. O cerco se fecha em 『Kingdom Royale』. As condições de vitória do jogo a ser realizado são um comportamento medieval, para sobreviver deve-se matar os outros jogadores . Em outras palavras, este é um jogo insano que está manchado de mortes. Kazuki ainda não foi derrotado no “jogo da enganação”. Ele finalmente tem o controle da situação e avança o mais rápido possível para se tornar 『Rei』. A chave é o trapaceiro Daiya Oomine. Kazuki finalmente descobrirá a verdade sobre o ‘portador’ da ‘caixa’.....

O último capítulo de 『Kingdom Royale』 chegou!

Iroha Shindou
A brilhante presidente do conselho. Durante o 'Kingdom Royale', estabelece um sistema que a coloca acima de todos.
Koudai Kamiuchi
Possui muitos talentos ocultos. No jogo 'Kingdom Royale', seu lado oculto o permite fazer movimentos surpreendentes.
Não há na
Se querem
vão adiant
Mas ainda
Nenhum d
vidas.
Todos voc
resolução
o que isso
nem um p
Hmph, tud
— Iroha Shi

Mais que qualquer um, estou ciente da minha incapacidade.
Mesmo que eu tenha literalmente derramado sangue em busca dos meus objetivos, não me tornei quem eu queria ser, ao invés fui me desviando mais e mais dos meus ideais.
Sou tão fraca que não posso nem proteger a mim mesma. Não tenho escolha a não ser encontrar alguém para ser meu protetor.
Enganaria qualquer um para conseguir isso.
Yuuri Yanagi
Tímida, mas tão brilhante quanto Iroha. No 'Kingdom Royale', é forçada a permanecer passiva pois sua verdadeira natureza foi revelada.


Não preciso 'disso'.
Não preciso de algo que a
Para me tornar uma 'caixa'
e então não mais sentiria o
todos os meus esforços par
Portanto, qualquer um que
Hei, Kazuki.
Nós somos inimigos, certo?
— Maria Otonashi
Maria Otonashi
É adepta à auto-defesa, mas seu idealismo extremo a impede de ferir os outros. Em 'Kingdom Royale' seu tratamento com Kazuki sofre uma reviravolta.


E então, tendo superado meu in
poderoso e ficado em primeiro, o p
em direção ao meu objetivo, me sir
Eu consegui. Agora que definitiva
ao caminho, posso alcançar me
Não há mais como eu per
Certo —
Eu derrotei o Daiya.
Designed by Toru Suzuki

«Ya ya ya – tudo bem? – Eu sou o noitan – o adorável mascote – de [Kingdom Royale]»

«Hm? – Você está se perguntando –por que alguém, de personalidade – tão única – quanto eu está aqui? – Eehm – achei que devia explicar – [Kingdom Royale] para vocês, – seres lamentáveis, – cuja memória – é tão boa – quanto a de uma galinha! – Apesar de vocês, – insignificantes, poderem – facilmente ser confundidos – com a origem – da palavra "idiota" – serei gentil com vocês! – Afinal de contas – eu sou o mascote»

«Muito bem – vou – começar agora!»

«Para falar a verdade – [Kingdom Royale] é um jogo – sobre matar – e enganar – uns aos outros»

«Cada um dos seis jogadores – tem sua – [classe] e – precisam alcançar – suas respectivas – condições de vitória. – vou agora – revelar as [classes] – e as condições de vitória!»

☆ [Rei]

Condições de Vitória: Mortes do [Príncipe] e [Revolucionário]

☆ [Príncipe]

Condições de Vitória: Mortes do [Rei], [Dublê] e [Revolucionário]

☆ [Dublê]

Condições de Vitória: Mortes do [Príncipe] e [Revolucionário]

☆ [Feiticeiro]

Condições de Vitória: Sobreviver

☆ [Cavaleiro]

Condições de Vitória: Mortes do [Rei] e [Príncipe]

☆ [Revolucionário]

Condições de Vitória: Mortes do [Rei], [Príncipe] e [Dublê]

«O jogo acaba – quando as condições – de vitória de todos os restantes – forem alcançadas! – Colocando de outra forma – o Jogo não irá – terminar se você – concluir apenas as suas – condições de vitória – por exemplo – se você for o [Rei] – e ambos, o – [Príncipe] e O [Revolucionário] – estiverem mortos – o jogo não irá – terminar enquanto – o [Cavaleiro] – que quer tomar – a Sua vida – estiver vivo»

«Por isso – alguém definitivamente – precisa começar a matar.»

«Hum? Como matar? Todos os jogadores ganham uma faca, então, simplesmente comecem a massacrar uns aos outros.»

«Hein? Você não consegue fazer isso? Então se mate, seu tolo! Você não entende que a humanidade é uma bela raça, capaz de massacrar uns aos outros sem um motivo significante!»

«Ética? Ah, você está falando daquela coisa ambígua que muda de lugar para lugar. Você não consegue matar por causa disso? Isso me enoja, mas tenho que admitir que possa ser verdade. Não se preocupe! [Kingdom Royale] foi preparado, para que até medrosos como você, possam matar uns aos outros! Nós gentilmente implantamos um sistema que te deixa matar alguém, com o simples apertar de um botão.»

«…»

«Hmm? Eu não – estou zangado! – Hum – irei agora – explicar – as habilidades – de cada [classe] – incluindo as habilidades – para matar os outros.»

Habilidades do [Rei]

- [Execução]

  Ele pode selecionar o jogador que quer matar e solicitar que o [Feiticeiro] ou o [Cavaleiro] executem o assassinato. Ele não precisa escolher entre eles.

- [Substituição]

  Ele pode evitar ser alvo de [Assassinato] uma vez, trocando de lugar com o [Dublê] por um único dia. Se ele for marcado como alvo naquele dia, o [Dublê] morrerá no lugar do [Rei].

Habilidades do [Príncipe]

- [Sucessão do Trono]

  Se torna capaz de usar [Execução] assim que o [Rei] e o [Dublê] morrem.

- [Anti-Magia]

  Ele não pode ser morto por [Feitiçaria].

Habilidades do [Dublê]

- [Sucessão]

  Se o [Rei] morrer, ou estiver sob o efeito de [Substituição] é capaz de usar [Execução].

Habilidades do [Feiticeiro]

- [Feitiçaria]

  Ele pode escolher se vai efetivamente matar aquele que foi selecionado como alvo de [Execução]. O alvo escolhido se tornará um corpo queimado.

Habilidades do [Cavaleiro]

- [Ataque Fatal]

  Ele pode escolher se vai efetivamente matar aquele que foi selecionado como alvo de [Execução]. Só tem efeito se o [Feiticeiro] estiver morto. O alvo escolhido morrerá decapitado.

Habilidades do [Revolucionário]

- [Assassinato]

  Ele pode assassinar o alvo selecionado.

«Basicamente - quanto mais poderosas as habilidades - maior o risco - assumido - portanto, você não pode - chamar nenhuma [classe] - de mais vantajosa.»

«Irei agora - revelar os - horários do jogo - que são surpreendentemente - importantes.»

~12 <A>

- Livre, esperar no próprio quarto

12 ~ 14 <B>

- Reunião na grande sala

14 ~18 <C>

- Seleção do parceiro para o [Encontro Secreto] até as 14:40. Passará 30 minutos no quarto do jogador selecionado.

- O [Rei] pode usar [Execução].

- O [Feiticeiro] pode usar [Feitiçaria] (ou o [Cavaleiro] pode usar [Ataque Fatal]). (O jogador afetado por [Feitiçaria] ou [Ataque Fatal] morrerá as 17:55)

18 ~20 <D>

- Reunião na sala principal

20 ~22 <E>

- Jantar no próprio quarto. (Se não houver nenhuma comida sobrando, o jogador morrerá e se tornará uma múmia).

- O [Revolucionário] pode usar [Assassinato] (O jogador alvo de [Assassinato] irá morrer imediatamente)

22 ~ <F>

- Pausa para dormir

«Use essa lista – para planejar bem – suas ações!»

«Ah é verdade – ainda tem mais – uma coisa que preciso – te dizer»

«Na verdade – [Kingdom Royale] é um jogo – disputado por – um jogador de cada vez – quando você estiver jogando – os outros serão – apenas npcs – e não irão – morrer de verdade quando –matá-los! – Não É ótimo? – Você pode matar – tranquilamente – e desfrutar – do jogo.»

«Eh? Você ainda não – pode aproveitar o jogo – mesmo que – os outros sejam apenas npcs?»

«O que um pedaço de lixo como você, que viveu uma vida entediante e não ganharia sequer um artigo no Yahoo News ao morrer, está dizendo? Entregue seu corpo ao desejo e saboreie cada momento dessa diversão! Isso seria perfeito para alguém como você, que dificilmente seria distinguido de um porco.»

«…»

«Brincadeirinha ☆! Te surpreendi? Noitan é o querido mascote – de todos, – então – jamais pensaria – dessa forma ☆»

«Muito bem – por favor divirta-se com o [Kingdom Royale]!»

Estou dentro de um cenário que só consigo recordar em meus sonhos.

— Honestamente, não estou satisfeito com o rumo que as coisas tomaram.

Ainda não sei que tipo de rosto ele tem, apesar de que a essa altura já deveria ter me acostumado a vê-lo.

— Ironicamente, esse desenvolvimento é obra de Daiya Oomine-kun, embora ele devesse ser seu inimigo... Não, talvez seja mais correto dizer que ele fez isso exatamente por ser seu inimigo.

Mesmo enquanto fala essas coisas, ele (ela?) continua sorrindo e perfeitamente composto. Nojento como sempre.

— Seu objetivo e o meu podem ser parecidos, afinal de contas.

Objetivo? Acho essa palavra suspeita. Para mim, não parece que ele tem um objetivo. Parece que está apenas brincando conosco. Então não posso acreditar nisso. Não são exatamente opostos? Ele não esteve sempre tentando destruir o cotidiano que quero preservar?

— Se esse fosse o caso, eu teria o ajudado a destruir a 'caixa' quando seu corpo foi tomado?

Você só fez aquilo para poder continuar a me observar, não foi?

— Hehe… isso é apenas um passatempo para mim, não meu objetivo. Não, talvez você possa dizer que ter um passatempo desses é por si só o meu objetivo.

No final ainda não entendo qual é o seu objetivo.

— Mas você não é o mesmo? Você também continua dizendo algo ambíguo, como querer preservar seu cotidiano. Isso é um objetivo claro?

Minha boca fecha sozinha.

— Por ser difícil de entender, também é difícil de manter. Portanto, verdadeiramente respeito o Daiya-kun, por fazer uso desse seu ponto fraco! Mesmo assim, acho que sua natureza ainda não irá mudar!

Essas palavras misteriosas só servem para aumentar minha irritação, pergunto qual a base do que ele está dizendo, mas…

— Se você fosse um humano tão simples, eu não seria capaz de percebê-lo dessa forma.

Ele continua ainda sorrindo.

— Daiya-kun te disse que você é uma existência que atropela os desejos alheios, certo? Acho que ele está perfeitamente certo! A precisão dele é realmente

interessante, sério. Mas essa é apenas uma maneira singular de perceber você. Acho que falta algo nessa resposta. Você é uma existência que atropela os desejos dos outros…

Ele conclui, com um olhar triunfante:

— Mas você pode ser uma existência que garante o desejo de alguém.

Um cheiro irritante, como o de solvente, está no ar. Um odor prejudicial que causa alucinações e destrói as pessoas. Mas também é possível se viciar nele. Esse local é agradável, como uma sauna construída apenas para mim.

Mas não é agradável no sentido de ser confortável. É um espaço que pode facilmente consumir minha vida. Minha vida é consumida diante dos meus próprios olhos. Em um formato tão fácil de compreender, quanto o balanço de uma conta bancária que está se aproximando de zero em alta velocidade.

Aah… isso é bom.

Afinal de contas, consumir é um prazer. Pessoas que sofrem de vício de compras não querem realmente algo novo, elas apenas se acalmam ao gastar dinheiro. Apesar de saberem que esse hábito irá eventualmente levá-las a um beco sem saída, elas não conseguem se livrar do prazer de consumir.

Essa 'caixa' é o mesmo. Pode parecer um paradoxo, mas eu obtenho prazer e senso de segurança ao colocar minha vida em risco, ao consumi-la. Isso é tolice? Aposto que sim. Mas não ligo. Não importa que tipo de vida se escolha, mais cedo ou mais tarde seremos todos jogados em uma casa de retiro, onde nossos traseiros serão limpos por alguma enfermeira irritada e com cara de nojo. Se for isso o que nos aguarda de qualquer forma, é muito melhor buscar prazer do que viver uma vida sem importância, baseada nesse sofrimento chamado esforço. Ou estou errado?

Enquanto considero até esses pensamentos como inúteis, me lembro daquele cara desumano que me deu a 'caixa'.

— Você tem um desejo?

Percebi imediatamente que ele era anormal de alguma forma. Não consigo sequer me lembrar do sexo dele. Bem, eu não me importava para começo de conversa. Mas aquela anomalia era mais do que o suficiente para atiçar minha curiosidade.

Acho que respondi algo do tipo «Não consigo pensar em nenhum desejo, mas esse mundo é terrivelmente entediante». Quando disse isso, ele mostrou um sorriso misterioso e ofereceu a 'caixa'.

Imediatamente entendi que ela realmente pode garantir qualquer 'desejo'. Comecei a refletir se realmente a queria ou não, mas não cheguei a nenhuma conclusão clara. Mas, bem, acabei aceitando sem muita vontade, como quem diz "cavalo dado não se olha os dentes". Como se estivesse aceitando um pacote de lenços umedecidos com a propaganda de uma escola preparatória estampada

nele.

Enquanto fingia ouvir as explicações dele, pensei em fazer uma pré-encomenda de um jogo que vi no Famitsu dessa semana, que foi ao ar naquele mesmo dia, já que parecia divertido. Mas então, pensei em um jogo que parecia ainda mais divertido. Então pensei: por que não escolher esse?

E então, nasceu a 'Game of Idleness', apenas para jogar o game chamado [Kingdom Royale]. No lugar do jogo que ainda não foi lançado. Muito bem, então.

— Eu vou te derrotar, Daiya!

Kazuki Hoshino disse isso.

Não pude conter minha risada.

— Absolutamente impossível.

Tenho certeza. Kazuki Hoshino não tem qualquer chance de alcançar seu objetivo.

GAME START

Capítulo 1

Primeiro dia <A> Quarto de [Kazuki Hoshino]

…*crinch*

Estão esmagando. Mãos transparentes encontram seu caminho para dentro do meu corpo e esmagam meus órgãos. Estou sendo esmagado, diminuído, encolhido… para caber dentro desse jogo. Sinto meu corpo todo rodando e me deixando tonto, como se tivesse sido jogado em uma máquina de lavar com outras roupas.

Enquanto suporto o desconforto fisiológico dessa experiência, me torno transparente, como aquelas mãos. Me torno leve, como se tivesse perdido todo o meu corpo, e lentamente abro os meus olhos, que não lembro de ter fechado.

A primeira coisa a entrar em meu campo de visão é o teto branco de concreto e a lâmpada presa ao mesmo. Meu coração fica acelerado. Novamente sou trazido a esse quarto que lembra uma cela de prisão.

…Não, isso não está certo. Para ser preciso, essa é a primeira vez que estou aqui de verdade. Vou lutar em uma batalha em que realmente não posso me dar ao luxo de cometer um erro sequer.

Me lembro da promessa que fiz com o Daiya.

«Você pode sobreviver se ninguém matar ninguém, durante os oito dias.»

«E… se você conseguir alcançar esse final, irei destruir a ‘Game of Idleness’. Esse é o “justo” do qual você esteve falando, certo?»

Meu objetivo é destruir a ‘caixa’, salvar a Maria, e retornar ao mundo real. Nós conseguimos resolver à ‘Rejecting Classroom’ e à ‘Sevennight in Mud’ encontrando seus respectivos ‘portadores’, e os persuadindo a entregar suas ‘caixas’. Mas isso não vai funcionar dessa vez.

Daiya, o ‘portador’ da ‘Game of Idleness’, não pode ser persuadido. Seria perda de tempo tentar convencê-lo, então tenho que derrotá-lo. Devo liderar o grupo, para que ninguém mate ninguém. Devo alcançar um final, onde todos sobrevivem.

Olho ao redor. Assim como das últimas vezes, encontro um vaso sanitário e uma pequena pia nesse quarto apertado. Além disso, há um monitor de aproximadamente vinte polegadas, uma mesa, e uma mala em cima da mesa. O conteúdo da mala também é o mesmo. Uma caneta, um bloco de notas, um relógio azul, sete porções de alimento, um terminal portátil e uma faca.

Contudo…

«Muito – prazer»

O urso verde nojento, Noitan, me cumprimenta dessa forma.

… “Muito prazer”, hein.

É meio estranho, mas é o cumprimento correto. Posso sentir como se já tivesse encontrado ele várias vezes, mas na realidade, esse é nosso primeiro encontro. Apenas meus NPCs, minhas cópias, já o encontraram até agora. Só passei por esse encontro na forma de uma [experiência indireta].

«Gufufu – muito – prazer – Kazuki-kun, – muito bem, – agora você irá – escolher sua [classe]»

— …? Posso escolher minha [classe]?

«Sim – [Kingdom Royale] é designado – de forma que o jogador – tem a vantagem – sobre os npcs, – isso se aplica – a posição psicológica superior – que você está por – saber que os outros são npcs – e também as – [experiências indiretas], – pelas quais foi capaz – de aprender sobre o comportamento deles»

— E poder escolher a própria [classe] é uma dessas vantagens…

«Exato»

A imagem do Noitan some, e as classes aparecem na tela.

[Rei]

[Príncipe]

[Dublê]

[Feiticeiro]

[Cavaleiro]

[Revolucionário]

— …Hm?

Percebo que [Rei], [Feiticeiro] e [Revolucionário] estão acinzentados.

«As [classes] em cinza – são as que – você não pode escolher! – Isso porque – elas já foram – usadas pelos – outros jogadores»

A explicação dele serve para responder minha dúvida.

[Classes] já escolhidas, hein. Daiya era o [Revolucionário], Yuuri-san era o [Rei], e [Feiticeiro]… não tive a chance de descobrir, mas deve ter sido a Iroha-san.

— Mas por que tem uma regra dessas?

«Porque os jogadores – que jogaram primeiro – teriam uma – desvantagem muito grande – sem essa regra! – Afinal – eles têm – menos informações – de [experiências indiretas], – por isso – nós os damos mais liberdade – na escolha de [classe], – para manter o equilíbrio.»

Entendo …Bom, apesar de que ainda acho que o primeiro jogador tem uma grande desvantagem. De qualquer forma, isso quer dizer que posso escolher entre [Príncipe], [Duble] e [Cavaleiro] …Como esperado, as [classes] restantes não são ideais para controlar o fluxo do jogo.

— Ah…

Acabo de perceber algo. Só posso escolher uma dessas três [classes]. Isso também significa que as [classes] mais perigosas: [Rei], [Feiticeiro] e [Revolucionário] com certeza irão para os outros.

Me lembro do segundo round, em que a Yuuri-san era a jogadora. Daquela vez, acabei sendo o [Revolucionário]. Mesmo assim, uma tragédia aconteceu, mas… o que teria acontecido se Koudai Kamiuchi fosse o [Revolucionário]?

Tenho certeza que teria sido ainda pior. Provavelmente não teria conseguido sequer salvar a Maria. Se Daiya ou Koudai Kamiuchi se tornarem o [Revolucionário] dessa vez…

— …Uh…

Meu corpo estremece. Se isso acontecer, não serei capaz de concluir o jogo pacificamente, sem nenhum incidente. …Não, não devo ficar hesitante. Ainda preciso guiá-los ao bloco <E>, do oitavo dia, sem nenhuma morte.

«Escolha – logo»

Apressado por Noitan, volto minha atenção ao monitor.

[Príncipe], [Dublê], [Cavaleiro] – qual desses me dá uma melhor chance de liderar o grupo sem qualquer morte? No final, acredito que o caminho que devo seguir, é restringir o [Revolucionário]. Portanto… Estendo minha mão para pressionar o botão escolhido.

«Tem – certeza?»

Ele estava me apressando e ainda está fazendo perguntas!

— …Tenho!

A [classe] mais adequada para se aliar ao [Revolucionário], já que suas condições de vitória são parecidas. E também a [classe] que, além disso, tem poder de restringir o jogo. É… Aperto o botão para escolher [Cavaleiro].

A tela muda imediatamente, e os gráficos do Noitan reaparecem.

«Muito bem, – Kazuki-kun acaba de se tornar – o

[Cavaleiro]. – Espero que – você esconda seus desejos – de vingança contra os outros – como diz a descrição da [classe], – engane-os e corte-os – com sua espada»

Ao ouvir meu murmúrio, os lábios do urso se separam, formando um enorme sorriso.

«Não, você guarda sim rancor contra aqueles caras que te enganaram e te assassinaram brutalmente, não é mesmo? Eles tentaram te matar para salvar suas próprias vidas! Hehehe»

Sem gaguejar, ele disse essas palavras doentias sem qualquer distorção. Me lembro. Esse urso verde feio pode falar fluentemente quando quer.

— …Você não poderia estar mais errado! Não guardo rancor algum!

«Pare de bancar o santo, seu pedaço de merda! Ou você conseguiria perdoar imediatamente qualquer um, sorrindo feito um pateta, enquanto está prestes a ser morto, seu masoquista de merda? Você acha que são eles que merecem morrer e qualquer forma, certo? É claro que acha. Afinal, eles pensaram isso também enquanto acabavam com a tua raça.»

— Não tem como eu pensar des…

Mas paro de falar nesse ponto. É claro que não guardo rancor contra eles. Também não quero me vingar. Não tenho vontade de fazer isso. Contudo… Yuuri-san e os outros, realmente «me» mataram. Embora aquele fosse, obviamente, apenas minha cópia.

Não tenho como alcançar meu objetivo sem arriscar minha vida. Portanto, estou preparado para me arriscar para proteger os outros. Podem ter situações em que precisarei me tornar o escudo deles, assumindo toda a responsabilidade.

…Pelo bem de proteger as pessoas que me mataram várias vezes.

Posso fazer isso sem hesitar? Sem criar dúvidas? Honestamente falando… não estou tão confiante. Será que essa pequena dúvida, irá me impedir de alcançar o meu objetivo?

Chacoalho minha cabeça. Não tem sentido pensar dessa forma. Só preciso fazer tudo o que estiver ao meu alcance, para construir um consenso onde todos possam confiar uns nos outros. Se conseguir isso, ninguém matará ninguém.

— …Não.

Talvez isso não esteja completamente certo. …Não, não está certo. Isso não seria o bastante. É claro que uma relação de confiança mútua é necessária. Mas apenas isso, não é nem perto do bastante. Koudai Kamiuchi ainda vai agir como bem entender, Yuuri-san ainda trairá para sobreviver, Iroha-san só irá fazer o que acreditar que é certo e Daiya não irá cooperar de qualquer forma.

Então o que devo fazer?

«Ouça o que estou te dizendo! Apenas massacre aquele bando

em um frenesi sanguinário e vai dar tudo certo, seu assassino traiçoeiro!»

— Calado!

«Você acha que pode dar as mãos com todos sabendo que tem um assassino entre eles? Desista! Você tem que comandá-los, como se fossem seu bando de escravos sujos!»

— …Calado. Escravos, o caramba! Eu jamais poderia…

…Não, ele está certo? Eu realmente não tenho outra escolha? Não estou dizendo que a única solução para esse jogo é matar uns aos outros. O que estou pensando, é que não tem como resolver isso apenas confiando uns nos outros. Certo, em outras palavras, para vencer…

…Preciso comandá-los.

— …Haha…

O que é isso? Para poder escapar desse jogo, alguém tem que reinar sob os outros como um «Rei», assim como o título do jogo implica: [Kingdom Royale]?

Então posso vencer se me tornar o «Rei»?

Sequer sou qualificado para isso? Não é uma opção realista, não tem como eu conseguir fazer isso. Mas ao mesmo tempo, percebo, essa é a única maneira de garantir que ninguém vá matar.

Se é assim que a banda toca…

«No [Kingdom Royale], sou apenas uma garotinha fraca»

«…Mesmo assim, quero te proteger, mesmo que precise pagar com minha própria vida.»

…Vou fazer isso. Para proteger a Maria, que é apenas uma princesa indefesa nessa 'caixa', farei isso.

«Vamos lá, - é hora - de cumprimentar os colegas - que te mataram»

Noitan desaparece após dizer isso, e a porta se abre. Desejos sujos oscilam nessa escuridão. A malícia que devo enfrentar está lá fora. Cerro meus punhos.

É… eu entendo!

— Eu vou…

Me tornar «Rei».

Primeiro dia <B> Sala de Reunião

Nós seis estamos reunidos nessa sala que lembra um hospital.

Como no segundo round, Daiya impede a Iroha-san de continuar com as ameaças, então não tenho uma faca pressionada no meu pescoço. Graças a isso, o clima de tensão não é tão forte e os eventos estão progredindo de forma similar a segunda rodada. Como daquela vez, decidimos nos apresentar por sugestão de Koudai Kamiuchi.

Enquanto ouço a apresentação de cada um, imagino como posso ganhar controle da pessoa em questão.

— Me chamo Iroha Shindou. Meus hobbies são…

A presidente do conselho estudantil, Iroha-san. O relógio dela é laranja. É extremamente talentosa. De acordo com ela, sua extraordinária habilidade de concentração é o que a faz ser similar a uma super-humana. Ela tem uma personalidade bastante franca, e quase nunca mente. Parece ser um pouco insensível em relação às sutilezas de suas próprias emoções e as dos outros, o que provavelmente se deve ao fato de que ela normalmente está acima de todos. Se tiver determinação o bastante, pode até mesmo suprimir as próprias emoções e se tornar uma assassina.

Ela gosta da Yuuri-san, mas para mim, essa parece ser apenas a forma com que ela racionaliza as próprias emoções, para conseguir lidar com os sentimentos negativos derivados daquele problema amoroso. Em outras palavras, existe uma bomba escondida na relação dela com a Yuuri-san.

Não acho que ela irá me trair se eu conseguir ganhar sua confiança. Ela também tem o poder de controlar o humor do ambiente, o que faria dela uma aliada muito útil.

— E… eu me chamo Yuuri Yanagi.

A melhor aluna da classe 3-1, Yuuri-san. Seu relógio é bege. Ao contrário da Iroha-san, é bastante sensível em relação às emoções dos outros e é capaz de controlar a impressão que passa. Além disso, tem uma personalidade tão determinada que é capaz de se aproveitar dos sentimentos dos outros por ela. Como as emoções que ela mostra abertamente, são na maioria falsos, é bem difícil notar isso.

Mas no fundo, ela é apenas um gato assustado, e na verdade tem boas intenções. Então ela absolutamente não irá cometer um pecado se não houver necessidade. Parece que ela não pensa na Iroha-san simplesmente como uma boa amiga. Em outras palavras, a relação dela com a Iroha-san também é instável do lado dela.

Ao invés de ganhar a sua confiança, é importante acalmá-la, mostrando os benefícios que ela ganha ao cooperar conosco.

— Koudai Kamiuchi, prazer em conhecê-los.

Koudai Kamiuchi, primeiro ano. Seu relógio é verde. Ele é alguém que não hesita em matar, chegando ao ponto de gostar da situação em que estamos. Já que suas ações são determinadas pelo que ele acha «interessante», e ele é

indiferente quanto a sua própria vida, é difícil prever suas ações. Por alguma razão, está acostumado com a violência. Nem Maria ou Daiya teriam chances contra ele, em uma luta mano a mano.

Ele tem interesse na Yuuri-san, mas isso não quer dizer que tem consideração por ela. É inútil confiar nele, então certamente não serei enganado. Ele é o único inimigo claro. Para superá-lo, provavelmente terei que construir um ambiente em que ele seja incapaz de cometer assassinato.

— Daiya Oomine.

Seu relógio é preto. Ele é o 'portador' da 'Game of Idleness', mas sua posição em [Kingdom Royale] não é clara. Obviamente, não faço ideia de como lidar com ele.

— Maria Otonashi, primeiro ano.

Seu relógio é vermelho. A princesa.

— …Eh, ah!

Me atrapalho. Parece que estive tão concentrado, que relaxei inconscientemente com o fim da apresentação da Maria.

— O que você está fazendo, Kazuki? Está tentando parecer um personagem cabeça de vento?

Maria está me observando com os olhos entreabertos e a Yuuri-san começa a rir. Contudo… não posso evitar, é claro, mas não me sinto bem em analisar os outros como se estivesse tentando concluir algum jogo… bom, embora eles de fato sejam NPCs… Mas ainda acho que isso não importa. Mesmo que eles não se lembrem dos últimos três rounds, mesmo que a morte deles aqui não afete os reais… os NPCs ainda são exatamente a mesma pessoa que seus verdadeiros.

— É sua vez.

Maria me apressa.

— Eh? Que vez?

— Não é "que". É sua vez de se apresentar.

— Aah, entendo.

Todos os olhares naturalmente se concentram em mim. Estou para abrir minha boca… mas paro…Certo. Não devo simplesmente me apresentar. Se seguir o ritmo deles e agir como se não soubesse de nada agora, isso levantaria a questão do porquê guardei segredo, e ganharia a desconfiança deles mais tarde.

Por outro lado, também é perigoso dizer a eles tudo o que sei agora. Se disser algo que não deveria, vão me considerar como alguém suspeito.

— …Kazuki, por que você não diz nada?

— Ah, não…

Mas agora é a melhor chance que tenho de contar a eles sobre a 'Game of Idleness' sem levantar suspeitas, já que o Noitan ainda não explicou as regras. Preciso revelar algo. O problema é escolher qual informação devo revelar. Me decido e abro a boca.

— Sou aluno do segundo ano, Kazuki Hoshino. Sou colega de classe do Daiya e conheço a Maria desde antes de ela entrar na escola. Além disso…

Engulo minha saliva e continuo.

— …Sou o [Cavaleiro].

Pontos de interrogação aparecem em seus rostos.

— …Kazuki-kun. Com «Cavaleiro», você quer dizer algum tipo de «Cavaleiro» medieval? — Iroha-san pergunta.

— Acho que sim.

— Aah, você me assustou. Quase achei que você tivesse sido declarado como cavaleiro por uma rainha ou algo do tipo. Então, «Cavaleiro» é uma metáfora para alguma coisa, ou…

Ela é interrompida.

«Yaa yaa yaa, já que alguém parece estar revelando coisas arbitrariamente, irei explicar a vocês sobre o [Kingdom Royale] imediatamente!»

«Então, – desejo a todos vocês – uma boa luta! Só não terminem – o jogo de – uma forma chata – como se tornarem – todos múmias – ok?»

Ao terminar de nos explicar as regras de [Kingdom Royale], Noitan desaparece.

— Podemos receber uma explicação agora, Hoshino-kun?

Iroha-san pergunta. Ela me lança vários olhares carregados de suspeita durante a explicação do Noitan.

— Por que apenas você sabia sobre o [Kingdom Royale] nesse ponto? E por que você conhece a sua [classe], apesar de que ninguém deveria saber disso ainda?

Certo, é isso o que significa revelar minha [classe]. Sou a pessoa mais suspeita por saber uma informação que ninguém deveria saber ainda. Sou o personagem suspeito, que Iroha-san esteve procurando em cada rodada ao nos ameaçar com sua faca.

— …Mas…

É Yuuri-san, não eu, que reage.

— Ele não ganha vantagem alguma em nos revelar sua [classe] como ele fez,

certo? Seria muito melhor para ele se manter em silêncio e nos enganar se quisesse vencer o jogo…

— Faz sentido.

— Então acho que ele propositalmente fez algo que o coloca em desvantagem, para provocar o mandante por trás do jogo.

Estou aliviado. Pelo menos alguém realmente entende o porquê de eu ter revelado ser o [Cavaleiro].

— …Ele propositalmente fez algo que o coloca em desvantagem, hein. …É, talvez.

Iroha-san deixa sua expressão séria relaxar.

— Mas a questão é, por que fez isso?

Dizendo isso, ela volta seu olhar afiado em minha direção. Diante desse olhar, concordo em silêncio e começo a falar.

— Tem algo que quero que vocês acreditem.

Quero dizer a outra condição de vitória.

«Você pode sobreviver se ninguém matar ninguém, durante os oito dias.»

Foram essas as palavras do Daiya.

— Existe uma forma de escapar do [Kingdom Royale] sem completar as condições de vitória.

Percebo que todos prendem a respiração.

— Não existe um final em que todos se tornam múmias. Em outras palavras, se todos nós conseguirmos sobreviver até o bloco <E> do oitavo dia, o jogo será abortado.

Esse é o meu objetivo, e ao mesmo tempo a solução que todos devem desejar. Não é como se algum deles quisesse matar em [Kingdom Royale]. Eles apenas não podem evitar assassinar para conseguir sobreviver ou para proteger os outros. Yuuri-san e Iroha-san apenas cometeram assassinatos quando eram as jogadoras porque concluíram que era a única solução.

Mostrar a eles que existe outra solução além de matar uns aos outros é a melhor maneira de prevenir mortes. Por isso, absolutamente preciso revelar isso a eles.

— Agora que você disse… o Noitan-san não disse algo nesse sentido? Que não deveríamos fazer algo entediante como nos transformarmos todos em múmias. Se invertermos o significado disso… pode ser que… o que o Hoshino-san disse tenha algum fundamento.

Yuuri-san murmura. Ela está procurando uma base para acreditar no que eu disse, porque essa informação lhe é favorável. É apenas natural aceitar facilmente informações que são convenientes. Portanto, só preciso contar a eles a verdade

pouco a pouco até finalmente poder contar os detalhes, sobre as ‘caixas’ e sobre Daiya ser o ‘portador’.

Isso, estou na direção certa. Se todos nos focarmos no mesmo objetivo, será impossível acontecer assassinatos. Isso é…

— Sinto dizer que não posso consentir ainda.

…se não tivesse essa pessoa incômoda.

Koudai Kamiuchi está aqui. E ele se sente incomodado quando não há matança, já que ele quer aproveitar o [Kingdom Royale].

— Você tem uma objeção ou o que?

Ao ouvir a pergunta da Iroha-san, ele forma um sorriso frívolo e responde, coçando a cabeça.

— Bom, obviamente, concordo que Hoshino-senpai está relacionado ao [Kingdom Royale]! Mas isso significa que nós automaticamente devemos acreditar na solução proposta por ele?

Posso claramente ver a agitação se tornando mais densa no rosto da Yuuri-san.

— Essa solução poderia muito bem ser uma mentira, não é verdade? Talvez o Hoshino-senpai seja beneficiado de alguma forma se nós acreditarmos nele, não poderia ser?

— Isso… não é verdade!

— Então nos diga seu fundamento para provar que isso não é só uma invenção sua.

Hesito. Como devo explicar? O quanto preciso explicar para que ele me entenda, quando sequer sei se eles acreditarão em mim se disser a verdade?

— Por que você não pode explicar? Você não deveria ser capaz de nos contar tudo sem exceções, se você realmente quer nos guiar de boa vontade?

Como falho em fazer uma objeção, ele aproveita para me atacar ainda mais.

— Você não pode explicar, hein? …Entendo, acabo de encontrar uma explicação plausível!

—…Eh?

— Você é um espião. Se o Hoshino-senpai for um espião que está tentando nos confundir, tudo faz sentido.

Apenas essa palavra é forte o bastante. Apenas essa palavra vira tudo o que eu disse ao contrário e os faz suspeitar de mim. Os olhos da Yuuri-san agora estão cautelosos. Iroha-san está franzindo a testa. Não tem como essas duas determinarem se acreditam em mim ou em Koudai Kamiuchi, já que elas não se

lembram das rodadas anteriores.

— …Uh…

Isso é mal. Se continuar assim, não terei chance de me tornar o «Rei» já que eles não vão sequer acreditar em mim para começo de conversa. Pior, eles podem me ver como um inimigo. Sendo o foco de olhares frios, reflexivamente abaixo minha cabeça. Não consigo pensar em nenhuma maneira de resolver essa situação.

Já é tarde demais? Eu já perdi? Realmente não posso vencer a 'Game of Idleness'? Koudai Kamiuchi esboça um sorriso como se já estivesse certo de sua vitória, mas…

— Corte essa palhaçada de uma vez, Kamiuchi.

O sorriso dele é apagado pela voz dela. Maria. Me acalmo apenas pelo fato dela erguer a voz. E sorrio. Certo, ela sempre me ajuda. Não preciso mais me preocupar. Estou seguro ago…

— …Ah.

…Não, isso não é bom. Por que estou me acalmando? Foi esse tipo de dependência que nos levou aos finais ruins. Não aprendi isso em primeira mão nas rodadas anteriores? Mas… mesmo estando ciente disso… mesmo sendo eu quem deveria salvar Maria, não o contrário… aceito a ajuda dela de novo.

— Pare de tentar fazer o Kazuki parecer o vilão.

Koudai Kamiuchi arregala os olhos e abre os braços exageradamente.

— Uou, por favor, não diga coisas estranhas. Não é óbvio que Hoshino-senpai está tentando nos enganar?

— Então me diga, por que você está tentando criar confusão?

— …O que você quer dizer?

— Não entende? Então isso prova que você não tem uma personalidade adequada.

— Espere, espere… por quê?

— Eu te digo, se você pensasse como uma pessoa normal, você iria querer seguir a proposta do Kazuki, deixando de lado se você acredita ou não. Além disso, por você fazer parecer que a proposta dele é suspeita. Não é assim que alguém normal agiria.

— Sério? Não é normal questionar o Hoshino-senpai, quando ele é o suspeito?

— Normalmente não. Isso é porque o Kazuki está tentando prevenir um massacre com a proposta dele. Mesmo sem saber as intenções do Kazuki, você

deveria querer que essa proposta seja verdade. Independente disso, você está propositalmente negando o Kazuki. Você está propositalmente negando a pessoa que fez uma proposta para prevenir um massacre.

Koudai Kamiuchi fecha a boca.

— Você tem consciência de que suas ações são perigosas? De uma forma, isso poderia se tornar a fagulha que dará início a uma matança. Se você apenas queria fazer os outros prestarem mais atenção, você precisaria ser mais cauteloso. …Bom, é claro que é outra história se você quiser nos encorajar a iniciar esse jogo.

Após ser silenciado, ele começa a se defender novamente com um sorriso fraco.

— …Claro, posso ter ido longe demais. Mas então, por que o Hoshino-senpai não pode nos explicar nada?

— Até mesmo você consegue entender que esse lugar é anormal, certo?

Ele espreme os lábios ao ouvir essas palavras inesperadas.

— Bom, sim…? E daí?

— Esse é um local que foi criado por aliens de Sirius com o propósito de observar o estilo de vida de nós, habitantes da terra.

— …Hã?

Tenho certeza que essa era a reação que ela queria provocar. Maria ergue o canto dos lábios.

— Você acredita em mim?

— …Não tem como acreditar!

— Então que tipo de razão para esse incidente você aceitaria?

Ele franze o rosto ao ouvir essa questão.

— Não me importa se é mentira ou ficção… apenas nos de uma razão para a existência desse espaço, de forma que possamos entender e concordar.

Ele pensou por alguns instantes, antes de responder:

— Não consigo.

— Então vamos assumir que o Kazuki saiba a verdade, mas essa verdade é algo tão absurdo quanto minha história sobre aliens de Sirius… você realmente acha que ele poderia nos contar tudo, agora, nessa situação? Ele poderia dizer, mesmo sabendo que ficaria em desvantagem e seria alvo de dúvidas?

— …

Sendo silenciado dessa forma, Koudai Kamiuchi olha em minha direção. Ele está sorrindo como sempre, mas em seus olhos…

—…Uh…

…Existe um brilho contendo loucura que é incapaz de esconder. Eu mesmo só vi isso por um instante, então provavelmente sou o único que percebeu essa loucura. No instante seguinte, ele mostra um sorriso tranquilo e abre os braços afetuosamente.

— Certo, certo, perdi. Estava tão absorvido em tentar trazer minhas dúvidas à tona que não pensei o bastante nos outros. Realmente sinto muito!

Percebi Yuuri-san e Iroha-san relaxando um pouco ao ver o sorriso dele. Mas conheço o perigo por trás desse sorriso. É um sorriso que esconde habilmente sua loucura. Eu sei, porque já fui enganado por esse sorriso antes e perdi. Mas por hora, podemos evitar a pior situação possível em que acabaríamos como inimigos.

Contudo…

«Não se preocupe. Vou te proteger, Kazuki.»

Cerro meu punho…Isso não é bom. Nem um pouco! Se continuar sendo tão fraco a ponto de ser facilmente arrasado por Koudai Kamiuchi, definitivamente serei derrotado pela ‘caixa’. E Maria será morta pela ‘Game of Idleness’.

Primeiro dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

«Sua [classe] é [Cavaleiro]»

Essa mensagem óbvia está em meu monitor. Os outros já devem ter visto essa tela a essa altura. Só posso rezar para que as [classes] tenham sido distribuídas em meu favor.

«Ei, seu bastardo, o que há de errado com você, expondo os fatos por conta própria?! Como vai me compensar se as coisas ficarem entediantes por causa da sua maldita hipocrisia! Se isso acontecer, vou querer meu dinheiro de volta!»

Noitan começa a me xingar assim que apareceu, mas como sempre, não consigo fazer nenhuma retórica.

«Escolha logo o seu parceiro para o [Encontro Secreto], seu merda.»

O irritado Noitan desaparece e a foto de seis pessoas assume seu lugar na tela.

[Encontro Secreto], hein. Sei exatamente quem escolher. Estendo minha mão quase que reflexivamente em direção à foto de Maria… mas paro no meio do caminho.

Realmente é uma boa ideia escolhe-la? Não é um erro escolher a Maria. Para salvá-la, certamente precisarei da cooperação dela.

Mas… estendo minha mão reflexivamente. Quase sem pensar. Isso é porque

inconscientemente conclui que essa seria a escolha certa?

…Até parece. Mesmo depois do que acabou de acontecer, estou inconscientemente tentando depender da Maria de novo. Portanto, não devo escolher ela, não importa se é certo ou errado selecioná-la. Vou eliminar minha dependência.

— Vou lutar, sozinho.

Portanto, vou escolher a primeira pessoa que vou derrotar. Volto a mover minha mão.

Escolho…

«Hoho – essa é – uma reviravolta – inesperada»

…«Iroha Shindou»

Vou me tornar o «Rei».

Para conseguir isso, vou primeiro colocar Iroha-san em meu comando.

```
[Iroha Shindou] [Yuuri Yanagi] 15:00~16:00
[Yuuri Yanagi] [Iroha Shindou] 15:00~16:00
[Daiya Oomine] [Kazuki Hoshino] 15:00~15:30
[Kazuki Hoshino] [Iroha Shindou] 16:20~16:50
[Koudai Kamiuchi] [Daiya Oomine] 16:20~16:50
[Maria Otonashi] [Daiya Oomine] 15:40~16:10
```

Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]

Já me preparei para o [Encontro Secreto] com a Iroha-san, mas o com Daiya vem primeiro. O que significa que ele me selecionou mais rápido do que selecionei a Iroha-san. Como estou pronto para falar com a Iroha-san, isso é meio desanimador, mas me recomponho imediatamente. Preciso ser cuidadoso.

Daiya entra imediatamente em meu quarto no horário marcado. Antes de sequer se sentar na mesa, ele me encarou com um olhar frio.

— …Ei, você é realmente Kazuki Hoshino?

— Eh?

Uma pergunta inesperada. Na verdade, os outros é que não podem ser considerados reais, já que são cópias, mas ele não sabe disso. Não, mas o fato dele me perguntar isso, significa que ele não está ciente de ser o ‘portador’ da ‘Game of Idleness’. O NPC do Daiya luta nas mesmas condições que os outros

NPCs.

…Espere. Isso que dizer que…

— …Daiya. O que você pensa sobre essa ‘caixa’?

— Você tem coragem para ignorar minha pergunta e vir com uma própria. … Tanto faz, vou te dizer.

Ele continua, mostrando abertamente seu desconforto.

— Essa ‘caixa’ é um lixo.

Como imaginei.

— Não tem significado na existência de uma ‘caixa’ inútil que só existe com o propósito de fazer os outros jogarem um jogo sobre matar uns aos outros.

Esse Daiya pensa exatamente da mesma forma que o Daiya do segundo round. Na verdade, suas palavras são quase as mesmas que no segundo round. É óbvio agora que penso nisso. O NPC do Daiya não se lembra de nada. É apenas natural que ele tome as mesmas ações já que a quantidade de informação dos dois é a mesma. E se minha memória estiver certa, no segundo round ele…

— Quem é estúpido o bastante para jogar um jogo tão patético quanto [Kingdom Royale]?

…Tentou impedir o [Kingdom Royale].

Em outras palavras, meu objetivo de impedir o [Kingdom Royale] combina com o objetivo do NPC do Daiya. Então, ele pode ser considerado um «Aliado». Não, Daiya não é o meu único «Aliado». Exceto por Koudai Kamiuchi, nenhum dos outros NPCs querem matar também. Na verdade, apenas os jogadores fizeram isso para sobreviver, porque sabiam que os outros eram NPCs e concluíram que era a única solução.

…Acabo de perceber uma chance de vitória.

— Daiya, tem algo que quero te dizer. Tudo bem?

— O que é?

— Você está na posição mais perigosa.

Ele franze a testa.

— …Mas que…? Claro, posso parecer alguém perigoso do ponto de vista dos outros. Afinal, eu sou capaz de matar alguém se necessário. …Mas e daí? Por que você tem que dizer isso agora? Você quer me persuadir porque pareço ser perigoso?

— …Não. Não estou tentando dizer que você é perigoso, mas que você é o que está em maior perigo. Em outras palavras, você está em perigo de ser morto.

— Não fale merd…

Ele para instantaneamente.

— Não, não está completamente errado, hein. Deixando de lado se realmente corro o “maior” perigo, concordo que posso facilmente me tornar um alvo por causa da minha personalidade. Porque pareço perigoso para eles!

— Essa não é a única razão.

Ao me ouvir, Daiya me encara sem dizer nada.

— Mas também porque você é o ‘portador’.

— Hah? Não tente tirar uma com a minha cara! Claro, sou um ‘portador’, mas definitivamente não sou o ‘portador’ dessa ‘caixa’.

Pensando nisso, ele também chamou essa ‘caixa’ de sem sentido ou algo do tipo no segundo round. Estou impressionado por ele conseguir dizer isso, apesar de estar a usando como forma de acabar com o tédio…

Ou também é uma mentira que essa ‘caixa’ só serve para matar o tédio? Ele realmente tem algum objetivo escondido que eu não saiba? E nem mesmo seu NPC é capaz de descobrir a real intenção do Daiya?

…Não sei, mas é melhor esconder informações que tornariam isso tudo mais confuso.

— …Não importa qual seja a verdade, Maria acredita que você é o criador do [Kingdom Royale]. Portanto, acredito que existe uma grande possibilidade de que os outros assumam falsamente que destruir a ‘caixa’… ou seja, matá-lo… resolveria esse caso quando descobrirem sobre isso.

Na verdade, no segundo round ele foi o primeiro a morrer exatamente por isso.

— …Bom, é possível. Mas ainda assim, é engraçado não estar sendo avisado para «não matar ninguém», mas para «não ser morto por ninguém».

Dizendo isso, ele me encara.

— Como pensei, você está estranho de alguma forma. Nosso bom garoto Kazuki Hoshino não seria capaz de pensar nisso normalmente. Mesmo que você realmente chegasse a essa conclusão, você jamais me diria isso com tanta confiança. Que atitude é essa? É quase, como se você já tivesse…

Ele para.

— …Entendo… finalmente tudo faz sentido. É por isso que sua atitude em relação a Shindou e os outros me pareceu estranha, hein. Ei… não é a primeira vez que você está jogando [Kingdom Royale], certo?

Esse é o Daiya que conhecemos. Ele é capaz de chegar à verdade apenas com essa pequena informação, embora existam várias outras possibilidades. Sua capacidade é realmente incrível.

— …Julgando pela sua expressão, parece que estou certo. Bom, a verdade não me importa. Só preciso saber o que você quer que eu faça agora que respondi

sua pergunta. Então, tente me contar seus planos.

Com um tom arrogante, ele continua.

— Mas esteja preparado para ser usado por mim.

Fecho minha boca inconscientemente. Nesse [Encontro Secreto] originalmente queria apenas descobrir como ele iria se mover. Colocado de outra maneira, não tinha nenhum plano concreto sobre o que fazer em relação a ele.

Contudo, acabo descobrindo que temos os mesmos objetivos. Essa não poderia ser a maior chance que tenho? Serei capaz de trabalhar junto com o Daiya. Quero dizer, não pode haver outra situação em que ele me ouvirá com a mente mais aberta do que agora. Se ele acreditar em mim, podemos fazer algo sobre a situação de alvo fácil dele. E acima de tudo, vou ter acesso à sua incrível inteligência. Isso seria um enorme passo em direção ao meu objetivo.

É claro que existem riscos. Se ele quiser, pode facilmente me usar como ele disse. E não acho isso apenas porque estou me acovardando, mas porque passei por isso durante o primeiro round.

Mas…

— Eu conheço muito bem o sistema da 'Game of Idleness'.

Não posso mais ficar em silêncio. Acho que isso já tinha sido determinado no momento em que revelei ser o [Cavaleiro].

— Tem várias coisas que quero te contar, mas primeiro, vou te explicar como progrediram as últimas três rodadas de [Kingdom Royale]! No primeiro round…

E assim, começo a explicar. Daiya me ouve em silêncio, quase sem me interromper. Incapaz de contar a ele tudo durante o tempo restante, o [Encontro Secreto] termina e o resto da história é marcada para o próximo [Encontro Secreto].

Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Iroha Shindou], Quarto de [Iroha Shindou]

Ainda não sei se a cooperação com o Daiya vai dar certo. Mas por hora, vou me concentrar no assunto a seguir.

Minha parceira para o próximo [Encontro Secreto] é a pessoa que preciso derrotar primeiro… preciso controlar primeiro… Iroha Shindou. Já decidi o que dizer a ela para alcançar esse objetivo.

O motivo de querer controlá-la logo de cara, é porque ela tem o poder de controlar o ânimo do grupo melhor do que qualquer um. Portanto, preciso agir antes que ela faça algo desvantajoso para mim.

Pelo menos ela não deve rejeitar completamente o que tenho para dizer, julgando pela atitude dela mais cedo. Está tudo bem. Me reafirmando, entro no quarto dela.

— …

E mesmo assim, me pergunto o porquê dessa atitude. Iroha-san está em pé, inexpressiva e de braços cruzados, quase como se estivesse esperando a chegada de um inimigo.

— Posso perguntar? Qual o motivo de você ter me selecionado para o [Encontro Secreto]?

Ela não tinha demonstrado essa cautela toda mais cedo, na sala de reunião. Um pouco ansioso, respondo à pergunta.

— Porque queria torná-la minha aliada primeiro, Iroha-san!

Não é uma mentira.

— …«Iroha-san»?

Desconfiada, ela estreita os olhos.

— Humm, algum problema?

— …Sabe, a maioria das pessoas que acabaram de me conhecer, me chamam de «Kaichou». Por isso é meio estranho ser chamada pelo primeiro nome logo de cara. Parece que as pessoas têm dificuldade de se aproximar de mim.

Agora que ela menciona, eu realmente a chamava de «Kaichou», até ela me pedir para parar…

— De qualquer forma… por que você iria querer se aliar comigo primeiro? … Espere, melhor não dizer. De qualquer forma você percebeu que estou tentando controlar o clima, certo?

— …Eh?

Fico perplexo com o entendimento incrivelmente rápido dela.

— Você não gosta quando arbitrariamente faço algo que acaba piorando sua posição. Portanto, você quer me tornar sua aliada rapidamente, certo?

— Bom, sim…

Que diabos? É quase como se ela tivesse previsto o que eu ia dizer.

— Vamos assumir que você siga comportadamente as ordens de outra pessoa, como uma criancinha, e isso acaba nos levando a um bom resultado, certo? Mesmo que as coisas deem certo por sorte, não consigo apreciar esse tipo de pessoa. Porque veja bem, isso significa que você simplesmente parou de pensar e deixou sua vida nas mãos de outra pessoa. Não concorda?

— …Err…

— Isso simplesmente não combina comigo. Obedecer às instruções de alguém, dançar ao ritmo imposto… isso não tem graça. …Humm, onde estávamos? Você disse que quer me controlar, sob o pretexto de me fazer uma aliada?

Como pensei.

Como pensei, ela já percebeu minhas intenções.

— Mas como disse, prefiro não agir de acordo com sua liderança. Nós escolhemos agir, pensando por «nós mesmas».

— …Nós?

Ela não responde essa pergunta óbvia. Só tem uma pessoa que uniria forças com a Iroha-san a essa altura. Yuuri Yanagi. Só pode ser a Yuuri, a mesma que uma vez tentou matar a Iroha-san usando [Feitiçaria].

…Não tem como isso ser um bom progresso.

— Honestamente, eu basicamente queria acreditar o que você nos disse na sala de reunião!

— …Eh?

— Mas sabe, durante nosso [Encontro Secreto], Yuuri me fez perceber que você parece nos conhecer muito bem. Bom… é claro que as pessoas ouvem sobre nós até certo ponto através de boatos, mas ela disse que você não está apenas nesse nível, você parece nos conhecer em detalhes mais específicos.

— Isso é porque…

Ela não me deixa interrompe-la.

— Não me importo o quanto você sabe sobre nós. Isso é porque sei que você está em uma posição especial. Mas quer saber, o problema é que você escondeu esse fato. Você não nos revelou logo de cara que tem informações que te dão vantagens nesse jogo.

— E… eu não tinha essa intenção…! Não, só não falei porque não era algo que podia dizer logo de cara!

— É. Talvez. Mas isso não serve como garantia. Não sei se você é o responsável, ou um apoiador, ou inimigo desse jogo. Quero acreditar que é o último, mas se estiver errada, são nossas vidas que estão em jogo. Você não acha que é muito arriscado simplesmente obedecê-lo?

E por isso, ela não irá me seguir. Aah, merda… essa é uma consequência óbvia.

— Não se preocupe. Não vou ignorar sua opinião, Hoshino-kun. Vou ouvir o que você tem a dizer! Mas «nós» decidimos se acreditamos ou não. Nossa vida depende disso, então não podemos simplesmente seguir alguém às escuras. Portanto, não vou me tornar sua «aliada». Sinto muito.

Concordo que o julgamento dela é apropriado, também concordo que essa parece ser a melhor opção para elas. Também é uma situação em que parece ser possível conseguir algo. Mas apenas parece… Não posso mais.

Esse já é um beco sem saída.

— …Iroha-san.

— O que? Você ainda quer tentar me persuadir? Sem problemas. Sou toda ouvidos!

— …

Para dizer a verdade, achei que poderia revelar quase tudo a ela, como fiz com o Daiya. Porque achava que ela iria comparar e aceitar a minha história como favorável, já que ela consegue fazer decisões sem perder a calma. No mínimo achei que ela iria me apoiar, mais ou menos, em meu objetivo de «terminar o jogo sem que ninguém morra».

— …Eu mudei de ideia.

…Mas isso não vai mais funcionar.

— Entendo.

Afinal, Iroha-san contaria tudo a Yuuri-san. E assim que a opinião da Yuuri-san se misturasse, tudo mudaria, definitivamente. Isso porque, diferente da Iroha-san, que consegue ver as coisas de forma objetiva, Yuuri-san não acredita em nada que não seja favorável a ela.

Por exemplo, não acho que ela iria acreditar que é um simples NPC no momento, ou que ela carrega o pecado de assassinato nos ombros. O que Yuuri-san faria ao ouvir minhas palavras que são desfavoráveis a ela? Posso imaginar claramente. Ela iria negá-las. Iria me considerar um inimigo. E então ela iria tentar vencer o [Kingdom Royale], usando a Iroha-san.

Em outras palavras… ela iria matar.

Portanto, esse já é um beco sem saída.

— …

Ainda há algum tempo sobrando. Mas não consigo encontrar mais nada a falar.

Primeiro dia <D> Sala de Reunião

E sou forçado a ver as consequências da minha falha imediatamente, da pior forma possível.

— Acho que precisamos de grupos.

Iroha-san espera pelo momento em que todos estão se sentando para dizer isso. Não consigo entender imediatamente sua intenção. Iroha-san e Yuuri-san estão cooperando, afinal de contas. Por que ela precisa comunicar isso para todos?

Mas vendo-a sorrir para mim, finalmente compreendo. Isso é uma forma de constrição. Uma constrição contra mim e contra «a pessoa que sabe os motivos por trás de [Kingdom Royale]», que ela acredita existir.

Iroha-san me coloca do lado inimigo por causa da minha falha em conseguir qualquer coisa em nosso [Encontro Secreto].

— Parece que preciso explicar. Primeiro, deixe-me confirmar nosso objetivo. Naturalmente, é sair daqui sem que ocorra qualquer incidente fatal. Estou certa?

Ninguém contesta.

— Certo, Hoshino-kun nos propôs um método para conseguirmos isso. De acordo com ele, nós automaticamente somos liberados se todos sobrevivermos. Isso certamente soa como uma proposta atrativa, sério! Mas vocês não acham que é muito perigoso acreditar cegamente e nos mover como ele quer, sem saber quais são suas reais motivações?

Após confirmar que todos ouvem seriamente, ela continua.

— Mas bem, não temos qualquer outro bom plano, certo? Nós sequer podemos dizer com certeza se ele está ou não dizendo a verdade. Mas isso também significa que nenhum assassinato vai acontecer. Por quê? Porque ninguém iria cometer um assassinato para vencer o jogo, quando temos essa proposta atrativa que pode ser verdade.

Ao ouvir Kamuichi Koudai concordar, quase não consigo suprimir minha voz «Você é o único ao qual isso não se encaixa!».

— Em outras palavras, acabaríamos seguindo o objetivo do Hoshino-kun. Sem acreditar completamente nele, e gastaríamos oito dias sem fazer nada.

— Talvez. Mas no final, podemos ser salvos como ele disse, e de qualquer forma, é muito melhor do que matar uns aos outros em um jogo, não é verdade?

Iroha-san respondeu à pergunta da Maria.

— Sim, claro, mas tem alguém que não pensa dessa forma, certo?

— Quem?

Sem alterar sua expressão, Iroha-san declara:

— O responsável pelo jogo.

A pessoa que ela vê como seu inimigo. Ela não está errada sobre quem considerar inimigo. Mas não é possível derrotá-lo… porque a versão original dele, não está aqui.

Portanto, Iroha-san está desviando do caminho correto a ser seguido.

— Não sei quais são as intenções dele, mas o responsável com certeza quer assistir a cena repugnante de nós matando uns aos outros. Ou vocês podem ver algum outro objetivo em um jogo tão insignificante?

Ninguém diz nada. Porque todos podem concordar com o que ela está dizendo, mesmo sem provas definidas. E eu sei que ela está certa. Essa ‘caixa’, criada pelo Daiya apenas para acabar com o tédio, realmente não tem a intenção de deixar que nada aconteça. Mas me deixe repetir isso: ele não está aqui.

— Portanto, alguém… alguém que apoia o responsável… certamente tentará mudar o rumo das coisas para que haja mortes.

Ao dizer isso, ela está claramente olhando em minha direção. Ela confundiu seu inimigo.

— …Você está insinuando que o Kazuki vai fazer isso?

— Não, não é isso. Só quero dizer que pode existir alguém entre nós que quer alterar o rumo das coisas. E que será perigoso se ele conseguir fazer isso. Portanto, vamos nos dividir em «grupos».

— «Nós» e os «manipuladores».

Entendo. Achar que existem «manipuladores» não é o único erro da Iroha-san.

— Sim. Por que não?

— Acho que… nós precisamos fazer isso, também.

Seu erro mais grave é achar que ninguém daria início ao jogo, além do «manipulador». É justo. Quando eu era um NPC, também não quis acreditar que existiam pessoas como Koudai Kamiuchi que querem realmente jogar esse jogo-assassino. Também não percebi que Yuuri-san seria capaz de matar alguém. Essas são coisas que não teria percebido sem ter passado pelo segundo round.

Não é algo que ela possivelmente saiba, sem se lembrar das rodadas anteriores. Iroha-san continua sua explicação, sem saber de nada disso.

— Nossa maior preocupação agora é o que o responsável irá tramar. Mas podemos evitar os planos dele desde que não façamos o que ele quer. Não, melhor, devemos entender as intenções dele e usá-las contra ele para conseguirmos alcançar um final onde ninguém será morto.

Com a expressão séria, Maria pergunta:

— E é por isso que você quer nos dividir em «grupos»?

— Exato. Acredito que se agirmos separadamente, alguém irá fazer exatamente o que nossos inimigos querem. Além disso, todos temos nossos próprios interesses. O pior cenário que posso imaginar é os mais fracos começarem a suspeitar dos outros e cometerem o grave erro de tirar a vida de alguém. Mas se nossas vontades estiverem unidas? E se todos tivermos uma única vontade que não pode ser abalada, não importa o que aconteça? Os planos dos «manipuladores» serão degradados a uma mera piada! Portanto, estou dizendo que devemos criar um «grupo» com um único objetivo. É claro, os «manipuladores» que querem nos enganar não serão capazes de fazer nada.

— Hmpf — Daiya desdenha. — Posso entender sua lógica, mas como você planeja construir esse «grupo»? Para começo de conversa, como você pode distinguir entre os manipuladores e os outros?

— Não tem como eu distinguir entre eles, tem?

Iroha-san responde como se fosse óbvio.

— O que? Então…

— Portanto… Apenas tomarei a liberdade deles. — Ela continua sem deixar o Daiya continuar.

— …Não estou te entendendo. Você irá ameaçar todos os que não concordarem com você, ou o que?

— O contrário!

Daiya ergue uma sobrancelha.

— O contrário?

— Sim, o contrário. Não tomarei a liberdade dos que não seguirem o meu plano, mas daqueles que concordarem comigo.

Não apenas Daiya, mas todos nós arregalamos os olhos.

— Não permitirei nenhuma objeção contra mim de ninguém que pertencer ao meu «grupo». Os farei jurar obediência absoluta a mim. E vou matar aqueles que me traírem.

— Ma… matar… ei…

Quando digo isso, ela olha diretamente para mim e explica.

— Deixe-me contar a vocês como farei isso. Primeiro, farei aqueles que concordarem comigo, me entregarem seus suprimentos de comida. Se pudermos acreditar naquele Poohfeioso, nós definitivamente vamos morrer e virar múmias se não comermos nada no bloco <E>, certo? Portanto, irei jogar a comida de todos no vaso assim que alguém sequer mostrar algum sinal de traição. Se me obedecerem corretamente, irei entregar uma porção para cada um em cada bloco <D>. Bem, como podem ver, controlando a comida é possível alcançar o mesmo efeito que o [Revolucionário] tem com [Assassinato].

— Espere um pouco.

Daiya interrompe a explicação dela.

— Por que alguém iria querer se juntar ao seu «grupo», sabendo dessas condições?

A pergunta dele faz Iroha-san formar um sorriso gelado no rosto.

— Todos os que pertencerem ao meu «grupo» vão jurar obediência absoluta. É claro, eles não podem fazer nada. Eles também não podem começar esse jogo assassino. Portanto, irei julgar que todos os que pertencem ao meu «grupo» são vítimas que foram envolvidas nesse jogo contra a própria vontade ou como perdedores que desistiram de lutar contra mim. Por outro lado, irei considerar que todos os que não pertencem ao meu «grupo» são inimigos que tem a intenção de me enfrentar.

Ela para para respirar fundo. Então, ergue os cantos dos lábios levemente e declara:

— Se querem provar que não são meus inimigos, então é melhor começar a me bajular!

Todos ficam sem palavras diante dessa rude declaração — até mesmo o Daiya. Resumindo, Iroha-san está dizendo que não é opcional se juntar ao «grupo», mas todos são forçados, quem não obedecê-la será eliminado por ela.

Após analisar nossos rostos silenciados, ela continua sem alterar a expressão.

— Descobri o método para derrotar esse jogo. Alguém com os objetivos corretos precisa dominar os outros. Mh, bem, pode-se dizer que é como se tornar o «rei» temporariamente.

Se tornar o «rei». A mesma conclusão a qual cheguei.

— Eu sei que acabei de dizer algo extremamente egoísta. É claro, existe a possibilidade de que eu faça uma decisão errada. Também é possível que alguém morra por causa dos meus erros. Admito essa possibilidade! Mas tenho certeza de que todos concordam que isso é muito melhor do que agir separadamente, criar um caos e acabarmos desconfiando uns dos outros, certo?

— Qual a necessidade de você fazer isso?

— Nenhuma.

Ela responde francamente a pergunta do Daiya.

— Mas não acho que tenha alguém mais qualificado do que eu — acrescenta confiante.

Daiya coça a cabeça após ouvir isso e continua.

— Esse não é o único problema. Do nosso ponto de vista, nós não podemos negar a possibilidade de que você própria seja a manipuladora. Antes de aceitarmos seguir suas ordens, você precisa nos provar que é digna de confiança.

— Entendo. Tinha esquecido, já que não sou um dos «manipuladores» …É óbvio que você não vai acreditar quando digo dessa forma, hein. Bom, não posso fazer nada, vou mostrar a vocês.

Dizendo isso, ela ergue a saia.

— Minha determinação em me tornar o «rei»!

Mostrando uma faca.

— O… o que você…

Me ignorando, ela finca a faca na mesa. Yuuri-san se encolhe por causa do

barulho alto e bruto.

— Deem uma olhada, pessoal! Isso é o que vocês chamam de determinação!

Ela tira o lenço do uniforme e enrolou com força ao redor do próprio mindinho esquerdo a ponto de quase fazer o fluxo de sangue parar. Mas o que diabos ela está… Minha compreensão não consegue acompanhar as ações dela. Mas ignorando completamente minha situação, ela pega a faca diante dos olhos com a mão direita. Com olhos inacreditavelmente afiados e determinados. Ela ergue o canto dos lábios e respira violentamente. Um suor frio começa a aparecer em sua testa.

— I… Iroha?

Ela faz Yuuri-san recuar apenas com a força de seu olhar. E então…

— Uh, UAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!!!

Ela rugiu e…

— Ha! Ahaha, ahahahahahahaha!!

…Corta o próprio dedo.

— Ah, aah…

Ignorando a Yuuri-san que fica pálida e sem palavras ao lado dela, Iroha-san continua a rir.

— O… O que você está fazendo…?!

Maria, também incapaz de reagir a esse desenvolvimento inesperado, corre para o lado da Iroha-san, arrancou um pedaço de sua camisa branca e parou o sangramento. Iroha-san não a impede, mas está respirando violentamente com os lábios contorcidos. Então, ela apontou seu olhar determinado e inspirador em minha direção. É claro que estou aterrorizado com isso!

— Que tal? Vocês acham que alguém que só quer aproveitar um jogo patético como esses seria capaz desse tipo de determinação? Por acaso eu, que sou capaz de cortar o próprio dedo por pura determinação, pareço ser alguém tão idiota?

— Uh, uuh…

— Claro que não, há! Haha! Eu! Com certeza! NÃO tenho interesse nesse jogo! Sou a mais forte e não vou me render…! Sou uma líder por natureza! Entenderam, rapazes?!!

Somos completamente derrotados. Vendo ela assim, não temos outra escolha senão obedecer. Certo. Essa é… Iroha Shindou. Essa é… a determinação de Iroha Shindou em se tornar o «rei».

— Entreguem a mim! Suas vidas, suas almas! …Entreguem-nas a mim apenas durante esse jogo! Suportarei tudo por vocês! Assumirei toda a responsabilidade e a suportarei até que eu quebre!

Ela joga o mindinho fora. Para nos mostrar que ela não tem mais qualquer apego àquela coisa.

— Sigam-me pessoal! E meus inimigos que se preparem! Tolos, jamais deixarei que façam o que quiser! Irei dominar esse lugar! Certo, eu…

Com uma voz afiada:

— Me tornarei o «rei»!

Essa força. Não consigo impedir minha própria timidez. Só pode haver um «rei». Não podem haver dois ao mesmo tempo. Em outras palavras, de um jeito ou de outro, definitivamente vou ter que enfrentá-la, essa super-humana.

Isso é absurdo! Não tem como vencer. Meu imenso medo de repente dá origem a novas ideias dentro de mim.…Não posso simplesmente deixá-la ser o «rei»? Não importa quem seja o «rei». Desde que haja alguém capaz de comandar a situação e no final ninguém mate ninguém, vou ter sucesso em meu objetivo de proteger a Maria. Então não está tudo bem em deixá-la tomar conta de tudo?

— …

Eu sei. Isso é impossível. Quero dizer, ela não pode derrotar o inimigo dela. Ela é um mero NPC, e a versão real dela já terminou a própria luta. Olho ao redor. Yuuri-san está tremendo, seus olhos começando a ficar vazios. Koudai Kamiuchi parece calmo, mas não é capaz de esconder completamente o divertimento em seus olhos.

Mas Iroha Shindou não percebe isso. Por causa de sua natureza ofuscante, ela é incapaz de perceber os delicados sinais do coração humano. Se ela se tornar o «rei», apenas acabará sendo traída e morta como o personagem do [Rei] no cenário de [Kingdom Royale].

Certo, por isso, tenho que tomar providências. Não posso depender da Iroha-san. Não posso depender da Maria. Não posso depender de ninguém nessa quarta rodada de [Kingdom Royale]. Afinal de contas, sou o único aqui. Nesse momento sou o único que está realmente enfrentando o Daiya, que está naquela câmara escura.

Olho para o dedo que ela jogou fora. Iroha-san, compreendo o tamanho de sua determinação. Também sei que você é uma pessoa incrível. Mas mesmo assim… você não é adequada para isso. Você não pode virar o «rei». Você é uma criança vergonhosa que está tentando se tornar o «rei» enquanto possui apenas um papel insignificante aqui… suma.

O único que tem o direito de se tornar «rei»… sou eu!

Primeiro dia <F> Quarto de [Kazuki Hoshino]

Depois daquilo, Yuuri-san e Koudai Kamiuchi se uniram ao «grupo» dela. Deixando Yuuri-san de lado, não esperava que Koudai Kamiuchi fosse aprovar isso tão facilmente. Bom, embora ele provavelmente não tenha pensado muito sobre isso.

Maria e Daiya deixaram para decidir depois. Já que Iroha-san também parece achar que obediência absoluta não é algo simples de se aceitar, ela irá esperar até o terceiro dia… ou, mais precisamente, até o bloco «D», quando estivermos todos reunidos.

Mas desde já, somos suspeitos de estarmos do lado dos «manipuladores». Não apenas Iroha-san, mas Yuuri-san certamente também está em guarda contra nós, mesmo que ela não demonstre em sua expressão. Já estamos nos opondo uns aos outros.E não tem como alguém acreditar nas palavras de alguém que está no «grupo» oposto.

Mas, bem, é claro que preciso agir. Preciso destruir a ilusão dela de se tornar o «rei». Para começo de conversa, não tem como o jogo ser impedido com um sistema de «grupos». As ações de Koudai Kamiuchi não podem ser suprimidas por tal coisa, e também não acho que a Iroha-san seja capaz de controlar as ações da Yuuri-san. Aqueles dois podem ter se juntado ao «grupo», mas não se submeteram completamente. Iroha-san não tem como saber sobre isso sem ter informações das rodadas anteriores. Portanto, preciso destruir esse sistema de «grupos».

Mas não acho que seja possível conseguir isso atacando ela, agora que ela chegou a uma resolução. Se tornar o «rei» já se tornou o objetivo dela. Sei muito bem que ela não será mais abalada por nada, uma vez que tenha determinado seu objetivo. Experimentei isso em primeira mão durante o terceiro round e também com a atitude dela de cortar o próprio dedo agora a pouco. Então, não tenho escolha a não ser atacar outra pessoa.

— …que é…

A pessoa que devo atacar aparece em minha mente naturalmente. Yuuri Yanagi. Não será fácil persuadi-la. Mas só posso destruir o «grupo» através da Yuuri-san. Isso, certo. Vamos atacar a Yuuri-san amanhã.

Paro de pensar e me deito na cama. Acho que a situação não acabou muito bem. Também acho que fui totalmente fraco. Preciso conseguir mais determinação para agir melhor. Mas por hora…

Primeiro dia, nenhuma vítima.

Segundo dia <B> Sala de Reunião

— Certo, entreguem tudo.

Ao comando da Iroha-san, Yuuri-san e Koudai Kamiuchi colocam suas porções de comida, facas e, por alguma razão, os relógios sobre a mesa. Iroha-san os toma os coloca em seu braço esquerdo que tem um dedo a menos. De alguma forma entendo que isso é para ser um sinal de que ela está no controle deles.

…Mas mesmo assim, me parece estranho ela conseguir permanecer com essa expressão séria, como se não tivesse aquele mindinho para começo de conversa …Ainda não está doendo?

— Ah, e nem tentem falar com eles, certo? Eu limitei o que eles têm permissão de dizer.

Agora que ela menciona, esses dois não abriram a boca, exceto para nos cumprimentar. Julgando pelo estado das coisas, tenho certeza de que eles também revelaram suas [classes] para ela.

— Bom, «nós» não temos nada para dizer a vocês, então se precisarem de algo, me chamem.

Maria olha em minha direção, mas não abre a boca no final. Maria sabe que isso tudo é obra de uma ‘caixa’. Ela sabe que nós vamos sem dúvida conseguir chegar a uma solução se pudermos fazê-los entender esse fato. Mas ela não pode dizer.

Agora que a Iroha-san montou «grupos», não importa mais se é a verdade ou não. O que importa é se a Iroha-san pode acreditar ou não. E se ela não acreditar, será muito difícil nos recuperarmos depois.

Pelo menos Maria não conseguirá agir até saber por que eu já tenho conhecimento sobre a ‘Game of Idleness’. Portanto, era inevitável a Iroha-san ter começado a falar com nós unilateralmente, agindo calmamente como se nada tivesse acontecido. Ela parece interessada em nossos cotidianos e alegremente puxa assuntos sobre nossos hobbies ou o que fazemos nos dias livres. Mas nós sabemos do perigo de nossas palavras serem interpretadas da forma errada. É quase como se o promotor e o acusado estivessem comemorando um reencontro no tribunal.

Durante todo esse tempo, estive olhando para Yuuri-san, enquanto respondia cuidadosamente as perguntas da Iroha-san. Ela manteve a cabeça baixa o tempo todo. Se ela começar a agir…

Me lembro da segunda rodada. Diferente da Iroha-san que age abertamente, Yuuri-san atua por trás dos panos. Já será tarde demais quando as ações dela forem reveladas. A Yuuri-san realmente fará alguma coisa? Sendo tão calculista, não acho que ela tomaria atitudes precipitadas se acreditar que o plano da Iroha-san é a melhor opção para ela sobreviver.

Subitamente, ela percebe meu olhar e ergue o rosto. Mesmo estando um pouco nervosa, ela mostra um fraco sorriso como se estivesse simpatizando comigo. Seus sorrisos indefesos ainda carregam o charme de um pequeno animal, então não consigo evitar achá-la adorável.

Adorável? Ela está tentando me fazer achá-la adorável? Ela não está me

evitando, mas tentando me fazer de aliado nessa situação?

— …

Não, estou desconfiando demais. Mesmo ela não produz cada expressão propositalmente. Sei disso. Sei disso… mas percebo outra coisa. Acabei de pensar se ela irá ou não agir? Por que ainda estou tão tranquilo a ponto de me perguntar sobre essas coisas? A situação já passou desse estágio.

No segundo round, ela começou a agir imediatamente assim que chegou… bom, ser a jogadora pode ter acelerado as coisas. Mas as ações dela sempre são rápidas. Ela já está planejando algo para essa rodada também. Yuuri Yanagi começou a agir há muito tempo.

Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Yuuri Yanagi], Quarto de [Yuuri Yanagi]

```
[Iroha Shindou] [Maria Otonashi] 15:00~15:30

[Yuuri Yanagi] [Iroha Shindou] 15:40~16:10

[Daiya Oomine] [Koudai Kamiuchi] 15:00~15:30

[Kazuki Hoshino] [Yuuri Yanagi] 15:00~15:30

[Koudai Kamiuchi] [Iroha Shindou] 16:20~16:50

[Maria Otonashi] [Kazuki Hoshino] 15:40~16:10
```

Pelo desenrolar das coisas, sou forçado a ter um [Encontro Secreto] com a Yuuri-san imediatamente. Portanto, sou incapaz de manter meu compromisso com o Daiya. Mas não posso evitar.

Entro no quarto da Yuuri-san. Ao me perceber, ela imediatamente se levanta da cama e se curva repetidamente.

— Sinto muito, Hoshino-san. Não tenho permissão para falar com você no [Encontro Secreto] também. Então temo que não poderei falar com você, mesmo que queira conversar comigo…

Essa atitude.

Yuuri-san definitivamente deve estar me vendo como um dos «manipuladores» e estar em guarda contra mim. Isso é certeza. E mesmo assim, ela está tentando dar a entender que está apenas seguindo as ordens da Iroha-san sem ter nada contra mim em particular. Para poder fazer de mim um aliado caso seja necessário…Mas mesmo que ela seja tão astuta, preciso dar um fim a isso.

— …Iroha-san não está aqui! Você vai seguir as ordens dela mesmo assim?

— Hum… eu também preciso mostrar a ela meu terminal portátil.

Iroha-san realmente não deixa escapar nada. Mas isso estava dentro das minhas expectativas. Portanto, tenho um plano de contra-ataque.

— Vou ser franco, você realmente está bem com isso?

— Hu… uhmm… como eu disse… não posso te responder. Sério.

— Você acha que o plano da Iroha-san vai funcionar?

— Hu… humm…

Quando ela começa a olhar ao redor por estar se sentindo incomodada, o olhar dela para sobre a mesa. Porque ela percebeu que algo está escrito no bloco de notas que coloquei ali.

«Nossa conversa não irá vazar se escrevermos»

Mensagens escritas no bloco de notas não serão gravadas no terminal portátil. Isso é algo que percebi durante a segunda rodada quando recebi uma mensagem anotada de Koudai Kamiuchi.

Yuuri-san arregala os olhos e me encara. Parece que ela entende o significado disso. Estendo a caneta para ela. Mas parece que ela não consegue decidir sobre o que fazer imediatamente. Ela não se move nenhum pouco, se não para segurar as mãos em frente ao peito.

— …Entendo! Você não pode dizer nada, certo? Então também não vou falar nada. Aah… ah, que porcaria. Então apenas gastei um [Encontro Secreto], hein…

Para enganar a Iroha-san, digo essas palavras e então movo minha mão.

«O que você realmente quer fazer? Vai obedecer a Iroha-san desse jeito?»

Quando termino de escrever, estendo a caneta para ela novamente. Mas ela apenas chacoalha a cabeça sinalizando que não pode fazer isso.

«Não importa como?»

Tento escrever isso, mas ela ainda me dá uma resposta negativa…Bom, nada para ficar surpreso. Ninguém iria imediatamente aceitar algo de alguém contra quem se está em guarda. Portanto, vou tentá-la. Vou tentá-la para que ela não consiga mais se manter calma. Escrevo as palavras que vão conseguir isso.

«Você sequer o amava.»

Surpresa por essa súbita sentença misteriosa, ela me encara com os olhos arregalados. Mas não vou parar agora. Vou continuar incomodando-a e garantir que ela, com certeza, terá que me responder.

Continuo.

«Você saiu com o garoto que a Iroha-san gostava, certo?»

— …!!

O efeito é devastador. Os ombros dela começam a tremer com força e o seu rosto fica horrivelmente pálido. Com uma expressão composta ofereço a caneta para ela mais uma vez. O olhar da Yuuri-san fica alternando entre mim e a caneta várias vezes até chegar à conclusão de que não pode mais rejeitar e a aceita com os olhos cheios de lágrimas.

Mas pelo que parece, ela ainda quer bancar a desentendida, ela escreve «Do que você está falando?» com a mão tremula. Dou a ela o tratamento de silêncio sem demonstrar qualquer reação, o que a fez imediatamente arrancar a folha e amassá-la. Então ela começa a escrever com uma lágrima solitária escorrendo pelo seu rosto.

«Por que você sabe disso?»

«Devia ser impossível de perceber.»

«A própria Iroha não deve ter notado ainda.»

Ao terminar, ela me devolve o bloco junto com a caneta. Limpando a lágrima do rosto, ela volta os olhos em minha direção…Há, não vou ficar comovido com a sua expressão!

«Você mesma me contou.»

Para ser exato, ouvi sobre isso da Iroha-san, mas seria um incomodo explicar isso agora. A mão dela treme como se ela estivesse a ponto de ficar apavorada.

«Não te entendo! Nunca te disse algo assim. Do que você está falando?»

Até agora tudo como esperado. Era meu objetivo fazê-la perguntar esse «Por quê?». Graças a isso, posso finalmente escrever o que quero.

«Não é minha primeira vez jogando [Kingdom Royale].»

Ela lança um olhar ansioso em minha direção, parece que ainda não entende completamente. Mas se eu colocar dessa forma, ela deve ser capaz de entender com sua mente brilhante.

«Já joguei várias vezes com os mesmos jogadores. Agora é a quarta vez.»

Os olhos dela se arregalam. Mas então, posso perceber um pouco de compreensão em sua expressão, ao mesmo tempo ela começa a tremer de medo.

«Portanto, também te conheço muito bem.»

Ela chacoalha a cabeça freneticamente como se quisesse negar o que eu escrevi. E então ela mesma pede a caneta.

«Não importa! Jamais contaria a ninguém sobre meu ex!»

«Em circunstâncias normais, sim. Mas você realmente tem confiança de que não diria nada a ninguém em uma situação anormal como essa?»

— …Gh!

«Estive com você por três jogos. Portanto, acredito que a conheço muito bem.»

«E é por isso que percebi algo.»

Por que Iroha-san de repente se tornou tão difícil de se aproximar durante nosso [Encontro Secreto]? Descobri ao checar o nome da pessoa com quem ela teve um [Encontro Secreto] antes de mim.

«Você convenceu a Iroha-san a criar grupos, não foi?»

— O que…

Ela rapidamente cobre a boca com a mão esquerda antes de deixar mais alguma coisa escapar. Sem remover a mão dessa posição, ela começa a escrever nervosamente.

«O que você está dizendo? Quer insinuar que é minha culpa as coisas terem acabado assim? Tudo? Não tem como eu ter feito isso!»

«A Yuuri-san que eu conheço pode fazer isso.»

É claro, não é como se ela soubesse de tudo. Ela jamais teria previsto que a Iroha-san ia cortar o próprio dedo. Mas conhecendo a personalidade da Iroha-san tão bem, ela devia pelo menos ser capaz de ter previsto o seguinte:

«No mínimo você devia saber que a Iroha-san iria tentar nos colocar sob o comando dela.»

Yuuri-san deixa seu olhar cair em direção ao chão e fecha os lábios.

«A Yuuri-san que conheço usa os outros para sobreviver.»

«Até mesmo a Iroha-san.»

Quando ela não tem outra escolha para sobreviver. Isso porque diferente da Iroha-san, ela não tem como se tornar o «rei» ela mesma. Com a personalidade dela, é impossível comandar os outros e unir a vontade de todos os membros.

Contudo, ela pode controlar a pessoa que se tornou o «rei». Por isso ela quis que Iroha-san se tornasse o «rei». Ela estava tentando nos controlar indiretamente. E planejava garantir a própria segurança com isso. Ela ainda está em silêncio sem erguer a cabeça.

Depois disso, ela não se move por algum tempo. Mas antes que eu possa perceber, a respiração dela volta ao normal.

— …

Movendo seu braço tranquilamente, ela começa a escrever algo no bloco de notas.

«Acredito que você já passou por esse jogo três vezes. Também acredito que você me conhece muito bem.»

Ela lentamente arranca a folha e começa a escrever na próxima.

«Mas e daí?»

Ela ergue o rosto.

— …Uh.

Eu congelo. Porque os olhos dela são os mesmos olhos vazios que já vi antes.

«Se eu pedir desculpas agora e chorar dizendo “vou fazer o que você mandar”, ficará satisfeito? Se for, posso fazer isso o quanto quiser!»

E então, realmente, lágrimas aparecem nos olhos dela. Após fazer essa expressão triste realmente comovente, ela escreve o seguinte:

«É brincadeira de criança.»

— …

Ah, uau. Eu já perdi.

«Escute, isso não é o que eu»

Ela sequer está mais olhando para o que estou escrevendo. Após ficar em silêncio, ela coloca um meio sorriso no rosto e deita na cama.

— Uh…

Eu planejava fazê-la se render a… não, não precisava ir tão longe. Só queria fazê-la perceber a verdade e se tornar minha aliada. E então eu faria algo sobre a Iroha-san usando isso como base. Mas obviamente confundi os meios.

Claro, se simplesmente tivesse contado a verdade, ela não teria acreditado. Mas esse era realmente o único meio? Por que, de todas as coisas, decidi atacar essa garota assustadora?

«Não, você guarda sim rancor contra aqueles caras que te enganaram e te assassinaram brutalmente, não é mesmo? Eles tentaram te matar para salvar suas próprias vidas! Hehehe»

Me lembrei do que o Noitan disse.

Talvez ele estivesse certo? Eu inconscientemente preferi considerá-los como inimigos a serem derrotados ao invés de amigos a serem salvos? E foi por isso que a ataquei?

Então… posso já ter sido pego na armadilha dessa maldita 'Game of Idleness'.

Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Kazuki Hoshino]

Maria entra no meu quarto, mal-humorada, com os braços cruzados.

— …Finalmente. Finalmente posso falar com você direito. Caramba… o que está se passando na sua cabeça? Você devia ter vindo diretamente discutir as coisas comigo primeiro. Mas não, você…

Ela para de falar e franze a testa.

— Que cara deprimida é essa?

Então no final das contas meu rosto parece tão deprimido? O choque de ter falhado foi tão grande que estive sentado na minha cama com a cabeça abaixada.

— Hah… você está transbordando desânimo. Então, o que houve? Foi rejeitado pela Yanagi?

— Rejeitado, hein… bom, sim, algo desse tipo, eu acho.

Ela parece surpresa por um instante já que só estava brincando, mas então deixa escapar um longo suspiro.

— Você já estava dando em cima dela…? Bom, acho que é isso que significa ser um mulherengo natural, hein. Você achou que conseguiria algo já que ela parece ser tão indefesa? Que engano constrangedor. Com aquela aparência, ela deve ser a idolatrada por um monte de garotos. Alguém como você que gosta de usar roupas femininas não tem qualquer chance.

…Não, foi você quem me forçou a vestir aquilo. Mas não tenho energia o bastante para dizer isso então apenas fico em silêncio, com o rosto ainda baixo.

— …Em primeiro lugar, como você pode se apaixonar por uma garota que conheceu ontem? Se pelo menos fosse a Mogi…

— Eh…?

Ergo meu rosto em reflexo porque ela fica em silêncio de repente. Maria coça o nariz e me encara, depois se senta perto de mim com mais energia do que o necessário. Sem dizer nada ela dá um soco no meu ombro.

— Kazuki, me compre uma torta de morango.

E está tentando me extorquir por alguma razão.

— …

— Não me olhe assim. Estou dizendo que vou te fazer companhia porque você perdeu de forma tão vergonhosa. Serei tão gentil a ponto de ouvir suas desculpas patéticas que perdedores rejeitados usam o tempo todo. Tipo como você não se importava realmente com ela, ou que ela não era tão bonita assim. Uma torta de

morango na verdade é um preço bem baixo se você pensar nisso como pagamento para aguentar seu ânimo deprimente.

— …Não, err…

— Não sei quanto a Yanagi, mas vou te fazer companhia. É o que estou dizendo.

Ela diz com uma expressão despreocupada. Acabo ficando surpreso com essas palavras gentis, já que ela diz tão bruscamente como se não fosse nada demais. Mas então acabo sorrindo por ela se preocupar tanto.

Certo. Não é hora de ficar deprimido. Realmente, eu perdi. Mas ainda não deve ser tarde demais. Ainda tenho opções para usar — sem cometer erros dessa vez. Para proteger a Maria.

— Desculpe Maria. Não é como se eu tivesse me confessado para ela e tivesse levado um fora.

— …Eu sei. Não tem como você ter coragem o bastante para isso. Foi só uma piada para te animar.

Ela não estava surpresa um instante atrás…?

— Então, o que aconteceu entre você e a Yanagi?

— Eu falhei em persuadi-la.

Ela ergue uma sobrancelha.

— Yanagi? Não a Shindou?

Concordo. Diante da minha resposta, Maria segura o queixo com a mão e começa a pensar por um tempo.

— Por quê? Por acaso você chegou à conclusão de que essa era uma ação necessária considerando a informação que você tem? …Ah, certo. Para começo de conversa, quero te perguntar o que diabos você sabe.

— Ah, sim…

— Ponha tudo para fora.

A expressão dela me diz que ela está completamente convencida de que vou depender dela e contar absolutamente tudo. É claro. Tendo passado uma vida inteira ao meu lado, ela pode me ler perfeitamente. Contudo…

— …Desculpe, mas prefiro não te dizer.

Eu vivenciei várias tragédias das quais ela não tem conhecimento. Fui confrontado várias vezes com o fato de que devo protegê-la.

— …O que… você está dizendo? Não vai me dizer? Por quê?

— Acho que não devo depender de você sempre.

— …Por que isso? Esse não é um problema de depender ou não, é? Não é

óbvio que é melhor tentar encontrar uma solução juntos!

Parece perfeitamente lógico. Com minha inteligência, posso acabar cometendo um erro que nem antes. Estou consciente de que minhas próprias habilidades não são confiáveis. Mas o que aconteceria se eu contasse para ela nossa situação? Por exemplo, se contasse para ela que ela é apenas um NPC? Ela certamente veria a si mesma como descartável e se negligenciaria mais do que já o faz!

Não posso contar isso a ela. Todos precisam sobreviver. A forma como ela se sacrifica… é um obstáculo no caminho do meu objetivo. Portanto, não posso esclarecer as coisas para ela. É melhor que a Maria atue o mínimo o possível.

— …

Com uma expressão triste, ela abre a boca.

— …Feri seu orgulho te ajudando o tempo todo? Você acha que eu o menosprezo? Se agi de uma forma que fez parecer isso, sinto muito.

— Eu jamais pensei dessa forma!

— Então…!

Ela provavelmente não tinha a intenção de gritar dessa forma. Ela desvia o olhar envergonhada e continua mais calmamente.

— …Então… dependa de mim!

— …Maria.

…Talvez, antes eu veria essas palavras como fortes e confiáveis. Mas não consigo mais pensar dessa forma. Na verdade, me parece ser exatamente o contrário. Afinal de contas, eu sei. Sei que a Maria está consciente de que isso é apenas o egoísmo dela. Portanto, a declaração dela:

— Eu vou te salvar!

… É na verdade apenas um choro de lamentação. Bom, essa é a forma como eu vejo, mas não muda o que tenho que fazer.

— …Maria, você pode manter segredo sobre a ‘caixa’ por um tempo? Acho que é perigoso falar sobre isso para a Iroha-san.

— …Você não tem qualquer intenção de me esclarecer?

— …Não.

Ao ouvir minha resposta, Maria deixa o olhar cair e cruza os braços.

— …Entendo. Você deve ter pensado sobre isso, então não tem jeito, eu acho.

Suprimindo os próprios sentimentos, ela tenta aceitar. Contudo, ela não é capaz de evitar que a amargura de seus sentimentos apareça em seu rosto. Maria me encara, de forma inexpressiva. Nossa relação não é tão superficial a ponto de eu não perceber a tristeza em seus olhos. E então, ela diz.

— Você é… o Kazuki, certo?

Ela, que sempre conseguiu ver através de mim como se pudesse ler os meus pensamentos — e que durante a ‘Sevennight in Mud’ até disse ser capaz de me reconhecer através dos movimentos dos meus músculos faciais — diz isso.

— …Eh?

E então, chocado… chocado por ela dizer tal coisa, sou deixado completamente atordoado. Maria desvia o olhar. Com o olhar desviado, ela sussurra em uma voz fraca.

— …Não é nada. Por favor, esqueça.

Segundo dia <F> Quarto de [Kazuki Hoshino]

Desde o [Encontro Secreto] a atitude da Maria não parece particularmente alterada. Tenho certeza de que o que ela disse foi apenas um leve deslize. Como prova disso, ela não falou a ninguém sobre as ‘caixas’.

Como ninguém agrava a situação, as coisas continuam da mesma forma. Mas isso é apenas por hoje. Iroha-san exige uma resposta, sobre nos unirmos ao «grupo» ou não, até o terceiro dia. Mas de qualquer forma, o dia de hoje acabou.

Desmaio em minha cama.

Segundo dia, nenhuma vítima.

Terceiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]

```
[Iroha Shindou] [Daiya Oomine] 15:40~16:10
[Yuuri Yanagi] [Iroha Shindou] 16:20~16:50
[Daiya Oomine] [Kazuki Hoshino] 15:00~15:30
[Kazuki Hoshino] [Yuuri Yanagi] 15:40~16:10
[Koudai Kamiuchi] [Iroha Shindou] 15:00~15:30
[Maria Otonashi] [Daiya Oomine] 16:20~16:50
```

— …Eu realmente disse que destruiria minha própria ‘caixa’ se ninguém morrer até o bloco <E> do oitavo dia?

— Sim.

Daiya começa a pensar em silêncio depois que afirmo. Finalmente consigo terminar de contar a ele tudo sobre a ‘Game of Idleness’. Originalmente, não planejava contar que ele é um NPC, mas Daiya percebeu imediatamente que estava escondendo algo, então não tive escolha a não ser contar. Mas Daiya não se preocupou tanto com isso. Na verdade, ele parecia estar mais preocupado sobre ser o portador da ‘Game of Idleness’.

— …Ei, Kazu. O que eu te disse antes de você partir?

— Por que você quer saber isso?

— Pare de ficar se preocupando com detalhes inúteis e me diga logo, Kuzu[1]-Kazu.

O que? Agora os insultos dele até rimam?

— …Humm, quando te disse que ia vencer, você respondeu «Absolutamente impossível». Essas devem ter sido as últimas palavras que ouvi de você.

— Ah claro, você me derrotar é tão impossível quanto a terra começar a girar dez vezes mais rápido que o normal.

Esse cara não acabou de dizer algo extremamente rude?

— O que significa que o «verdadeiro eu» acredita ser impossível ninguém matar ninguém em [Kingdom Royale], hein.

— …Acho que sim.

Ainda incapaz de entender tudo, Daiya cruza os braços. Já que ele parece estar pensando se acredita em mim ou não, pergunto relutante.

—…Você acredita em mim?

Daiya ergue o rosto e responde sem relaxar a expressão.

— Se você é realmente Kazuki Hoshino, então não tenho outra escolha. Afinal, o Kazuki Hoshino que conheço não é capaz de pensar em uma história assim do nada, e não consegue mentir além disso.

…Resumindo, ele acredita em mim?

— …Mesmo assim, se você realmente é Kazuki Hoshino… você mudou bastante.

Palavras inesperadas.

— Sim, você ainda é uma existência que repele os “desejos” dos outros, mas sinto que a razão por trás disso mudou um pouco. Uma vez disse que você parece estar flutuando, certo? Esse sentimento diminuiu um pouco.

— …Por que… diminuiu?

— Sei lá! Talvez algo tenha acontecido nessa ‘caixa’ que te fez mudar?

— Nessa ‘caixa’…?

A primeira coisa que me vem à mente é Yanagi Nana. Mesmo achando que tinha esquecido ela, tendo evitado essas memórias por tanto tempo, estive preso por ela esse tempo todo — pelo meu primeiro amor.

Acho que não estou completamente livre dela mesmo agora. Vou acabar tentando esquecê-la para me libertar novamente. Mas realmente, percebo que não posso fugir. Percebo isso claramente. Por causa dessa pequena mudança, pareço tão diferente para os outros?

— Para mim, parece ser um objetivo… não, você criou um desejo. Se for assim, talvez você não seja mais capaz de dominar a ‘caixa’ completa…

Daiya para antes de terminar.

— …Algum problema?

Como se minhas palavras não pudessem mais alcançá-lo, ele continua petrificado com os olhos arregalados.

— …Dominar a ‘caixa’…? Entendo… então isso…

— Daiya…?

Daiya segura o queixo, absorvido em pensamentos, e me ignora. Quando desisto de esperar por uma resposta, os cantos dos lábios dele se erguem de repente.

— Heh, hehe…

Não faço ideia de qual o sentido dessa risada.

— Obrigado, Kazu!

— Eh?

— É realmente fácil entender os próprios pensamentos. Graças a isso, acabo de entender o que o «verdadeiro eu» está pensando.

Ele tem um sorriso triunfante ao dizer isso. Vendo essa expressão, não consigo evitar me sentir um pouco ansioso…O que? Daiya está planejando algo? Mas o NPC Daiya deveria ter o mesmo objetivo que eu. Ele deveria acreditar em mim sobre a condição de «vitória se ninguém morrer até o dia 8».

Então, me pergunto. Por que parece que ele não será mais meu aliado?

Terceiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Yuuri Yanagi], Quarto de [Yuuri Yanagi]

O jogador está completamente sozinho.

Apenas ele tem informações que o colocam em vantagem no jogo, mas é incapaz de dividi-las com os NPCs. Portanto, no final ele só pode usar essa

informação para enganá-los. Então pode ser natural que ele lute sozinho. Matar os NPCs para sobreviver, enquanto é esmagado pelo sentimento de culpa.

Tenho certeza que essa é a maneira certa de se lutar nesse jogo. Mas estou aqui para evitar isso. Porque essa é a única maneira de salvar Maria. Porque de outra maneira sentiria que fui derrotado pela 'caixa'. Mas… é realmente possível fazer isso? Nesse [Kingdom Royale] no qual não se pode fazer aliados?

Entro no quarto de Yuuri Yanagi com um clima pesado. Ela sequer olha em minha direção. Mesmo sabendo que é fútil, escrevo uma mensagem numa folha do bloco.

— …

Yuuri Yanagi rasga o papel, amassa e o joga longe sem sequer ler. Então ela não tem mais a intenção de me responder. Mordo meu lábio. Como posso controlá-la se sequer consigo me comunicar com ela? Devo tentar fazê-la me ouvir apenas deixando claro que só quero salvá-la? …Não, seria inútil. Eu mesmo comecei a duvidar disso, então não tem como transmitir essa mensagem apropriadamente.

— …

Cerro o punho e olho para o chão. Yuuri-san percebe meu desânimo, mas ainda não olha em minha direção. Não tem mais saída? Eu já perdi? No próximo bloco <D>, Iroha-san irá nos forçar a entrar no «grupo». Se for como ela planejou, não serei mais capaz de me tornar o «rei».

De repente, percebo um bloco de notas em cima da mesa, que provavelmente pertence a Yuuri-san. Nele está escrito:

«Iroha-san é o [Revolucionário]»

Percebo o significado disso imediatamente. Em outras palavras, Yuuri-san está dizendo:

…Se você tentar algo, eu te mato.

Acho que ela está dizendo a verdade. Iroha-san só foi capaz de se proclamar como líder porque não tinha que se preocupar em ser morta… em outras palavras, porque ela é o

[Revolucionário]. Além disso, acredito que Yuuri-san seja ou o [Rei] ou o [Feiticeiro]. Após descobrir a distribuição de [classes], Iroha-san certamente concluiu que não seria morta. E uma garota capaz de cortar o próprio dedo pode me matar se for preciso.

Confirmando minha situação atual. Tornei praticamente todos meus inimigos. Yuuri-san é óbvio, mas Iroha-san e Koudai Kamiuchi também são inimigos, e sequer sei o que o Daiya está pensando, como sempre. E não posso me permitir ser dependente da Maria, que é supostamente minha única aliada.

Em tal condição, tudo o que eu fizer se voltará contra mim. Então, não posso mais me tornar o «rei»?

— … Ugh…

Mesmo dizendo para mim mesmo não desistir, não consigo pensar em uma forma de reverter essa situação. É desesperador demais. Finalmente caio de joelhos. Não tem mais jeito. Vou deixar o trono para Iroha-san. Não acho que isso acabará bem, mas é melhor do que tentar agir por mim mesmo. Devo obedecer Iroha-san e rezar aos céus para que Daiya e Koudai Kamiuchi não tentem nada. Devo agir como uma mera pedra e não fazer nada, apenas estar ali. Eu já… fui derrotado.

Ergui meu rosto para implorar por perdão. E então, eles entram em meu campo de visão. Os olhos da Yuuri-san que estão me olhando de cima se tornam claros para mim.

…Olhos vazios entraram em meu campo de visão.

— …Ah.

Graças a isso, finalmente percebo.

«Não, você guarda sim rancor contra aqueles caras que te enganaram e te assassinaram brutalmente, não é mesmo? Eles tentaram te matar para salvar suas próprias vidas! Hehehe»

De repente descubro a resposta para essa declaração.

…Não. Eu não guardo nenhum rancor contra eles. Mas…vou esmagá-los até eles se renderem a mim.

Quanto ataquei a Yuuri-san ontem, achei que tinha feito aquilo por já ter caído nas garras dessa ‘caixa’.Mas isso não é verdade. Desde o começo, eu já não sabia claramente? Minha missão não é ser gentil com essas pessoas que são meros NPCs. É resgatar os verdadeiros.

«Por favor, me mate.»

Durante o segundo round, a «verdadeira Yuuri-san» me disse isso. A ‘Game of Idleness’ a acuou tanto que ela chegou a me pedir isso. Mas a ‘Game of Idleness’ foi realmente a única razão para o sofrimento dela? Não, não foi. Algo já a estava atormentando, mesmo no mundo real. Sei disso agora. Porque aprendi uma coisa dentro dessa ‘caixa’ inútil e sem valor.

Não se pode desfazer o que foi feito. O pecado da Yuuri-san por ter matado a Iroha-san e os outros não irá desaparecer. Mas não é possível analisar e resolver os problemas que ela trouxe do mundo real? Fazer isso não diminuiria a dor dela, pelo menos um pouco? Por esse propósito, vou vencer.

E não vou hesitar em esmagar os NPCs.

Isso se tornará prova de que não perdi foco da realidade, do meu cotidiano. Se tornará a prova de que não fui derrotado por algo como a ‘Game of Idleness’. O que significa.

— …Hehe.

Que não perdi ainda.

Me levanto. Os jogadores nesse jogo estão realmente sozinhos. Mas não me importo nem um pouco. Sou o único aqui que pode destruir a ‘Game of Idleness’, não importa o quão desesperadora seja a situação. Além de mim, ninguém pode salvar os outros. Então… farei isso. Vou salvar todos, e fazer Yuuri-san se render é o primeiro passo.

— …Que sorriso é esse?

Ela ainda está me encarando com esses olhos vazios.

Obrigado. Só consegui perceber tudo isso graças a esses olhos. Percebo que ela está sofrendo por estar cansada de reprimir sua verdadeira personalidade. Consigo perceber que quero fazer algo quanto a isso.

Ainda sorrindo, arranco a folha que diz «Iroha-san é o [Revolucionário]» e a desfaço em pedaços diante dos olhos dela, fazendo o máximo de barulho o possível. O vazio dos olhos dela é substituído por espanto.

Sim, é assim que tem que ser. Não vou deixá-la ficar com aqueles olhos vazios novamente!

— Yuuri Yanagi.

Ela arregala os olhos e me encara ao me ouvir chamá-la pelo nome completo do nada.

— Você se tornará sustento para a verdadeira Yuuri-san.

Como a conheço tão bem, sei exatamente como ela vai reagir.

— …Ah…

Aah, como esperado, você fez seu rosto ficar pálido, sua medrosa. Você não está mais composta o bastante para me ignorar, certo?

— Por esse objetivo, irei destruir o sistema de «grupos» da Iroha-san. Primeiro, vou começar agora mesmo fazendo você sair do grupo.

Após ficar sem palavras por vários segundos, ela finalmente consegue formar uma objeção.

— O… o que você… Nã… não tem como eu sair! Além disso, não posso!

— Eu disse que vou “fazer” você sair.

— Se eu contar isso a ela… Vo… você será morto pela Iroha-san, sabia…? Ela

que pode realmente… não, ela definitivamente fará isso, sabia?

Parece que ela não tem mais compostura para perceber que essa conversa será passada para a Iroha-san de qualquer forma.

— Eu sei!

— E… então por que você está dizendo algo assim?! Isso é suicídio!

— Porque também vou derrotá-la, é claro. Dessa forma não serei morto.

Yuuri-san arregala os olhos. E chacoalha a cabeça com força.

— Impossível… isso é absolutamente impossível. Se você soubesse… se você soubesse quantas vezes já confirmei isso…

Certo…É isso.

Finalmente encontro a origem do sofrimento dela no meio dessa lama toda que está presa a ela.

— Então, se eu derrotar a Iroha-san…

A origem daqueles olhos vazios.

— Se eu derrotar a Iroha-san, será capaz de superar a inveja que sente por ela?

…Seu complexo de inferioridade em relação à Iroha-san.

É um sentimento que posso entender muito bem, sendo próximo à Maria e Daiya. Precisamos perceber o tempo todo que não podemos nos comparar a eles, e encarar o medo de parecermos tão insignificantes ao lado deles.

Pior, diferente de mim, ela é o “número 2”. Deve ter sido ainda mais difícil de aguentar, estar sempre um mísero passo atrás. A distância entre ela e Iroha Shindou — parece estar tão perto, mas mesmo assim não consegue alcançá-la.

Quão humilhante deve ser sentir isso o tempo todo?

«No final, uma idiota como eu deveria ter ficado quieta… pessoal, desculpem por incomodá-los.»

No primeiro round, ela chamou a si mesma de idiota. Ela sempre pareceu estar insegura, apesar de parecer inteligente e respeitável do meu ponto de vista. Isso porque ela sempre esteve comparando a si mesma com uma pessoa que não pode alcançar.

— …Ah.

Então ela estava ciente disso, no final das contas? Ela está tremendo com tanta força que é quase digna de pena.

— Você queria derrotar a Iroha-san em algo, não importa o que, certo?

Ela se encolhe ao ouvir isso.

— Você queria derrotar a Iroha-san. Sempre quis vencer. Portanto, também queria vencer nesse jogo. Decidiu por si própria que poderia reclamar uma vitória se fosse capaz de controlar a Iroha-san. E agiu de acordo com isso.

Tenho certeza que foi por isso que ela enganou a Iroha-san quando foi a jogadora e a fez sofrer falando coisas sobre seu ex.

— Pa…pare de falar como se você soubesse de tudo…

Perturbada, ela quer negar, mas agora que não está em condições de atuar, é muito fácil ler sua expressão.

— Mas mesmo agora que tudo ocorreu como planejado, você não ganhou o seu sentimento de vitória.

— …!!

— Você foi completamente esmagada. Porque foi forçada a perceber o quão simplório é o seu plano comparada a determinação inacreditável que a deixou cortar o próprio dedo.

— …Pare.

— E após vislumbrar a supremacia dela, tudo o que pôde pensar foi em sobreviver, dependendo dela. Porque ela a fez perceber o quão fraca e sem importância você é.

— Pare.

— Em primeiro lugar, sempre foi claro que você não podia vencer. Afinal, já sabia que algo como isso jamais seria o bastante para eliminar seu complexo de inferioridade, que não desapareceu mesmo depois de ficar com o garoto que ela gostava.

— Eu já não disse para você parar!?

Junto com esse grito, senti uma dor percorrer meu rosto… Ela acabou de me dar um tapa? Não posso acreditar por um momento. Não, quero dizer, Yuuri-san me deu um tapa? Ela, que é capaz de se controlar melhor do que qualquer um?

E ela mesma arregala os olhos em surpresa pelo que acaba de fazer. Agora ela está encarando a própria mão, em silêncio, enquanto a abre e fecha repetidamente.

— …Ah…

Então os ombros dela começam a tremer.

— E… eu sinto muito…

Antes de conseguir terminar o que ia dizer, lágrimas começam a se formar em seus olhos.

— …Me… desculpe. Mas, por favor… pare com isso… por favor, não diga mais essas coisas cruéis… por favor, não machuque mais os meus sentimentos… por favor… por favor…

Aposto que é difícil. É difícil encarar seus próprios sentimentos imorais. Afinal, é algo que ela não conseguiu me confessar quando me revelou os planos dela durante o segundo round. Mas…

— Não.

Por que deveria me importar? Exatamente por ela estar me implorando para não fazer isso, devo ferir os sentimentos dela ainda mais.

— Uh… aah…

Ao ouvir minhas palavras frias, Yuuri-san se ajoelha, ainda chorando, e esconde o rosto.

— Se parar agora, não vou conseguir fazer nada pela verdadeira Yuuri-san. Então, não me importo se você esconder o rosto, mas não tape os ouvidos, tudo bem?

— Uh, uuh…

É claro que é doloroso vê-la sofrer dessa forma. Mas, mesmo os meus próprios sentimentos não importam mais.

— Você quer saber o que fez durante o segundo round quando estava no meu lugar?

Esse é o golpe final.

— Você matou a Iroha-san.

Os soluços dela param, e ao mesmo tempo ela me encara com seus olhos vermelhos.

— …O… o que você está dizendo…?

Fico em silêncio propositalmente.

— …Ma… matei ela…? Jamais iria tão longe! É verdade… sou uma covarde… mas não seria capaz de fazer algo assim!

Ela honestamente acredita nisso, sem sombra de dúvidas. E tenho certeza de que está dizendo a verdade. Ela só conseguiu fazer aquilo porque era a jogadora e os outros, incluindo Iroha-san, apenas NPCs.

Mesmo assim, ela ainda a matou. Iroha-san conheceu a Yuuri-san que planejou pelas costas dela, a enganou e matou. Esse fato não irá mudar. Ela deve ter percebido que estou dizendo a verdade após olhar em meus olhos, sendo tão boa em ler os sentimentos dos outros. Ela apenas fica em silêncio e continua a derramar lágrimas em um estado de estupor. Mas continuo falando com ela.

— Yuuri-san. Vou te contar os detalhes em outra hora, mas você e Iroha-san, ambas venceram quando foram jogadoras, então vocês já conseguiram sobreviver.

Ela reage levemente a essas palavras. Já que ela parece compreender o que estou dizendo, continuo.

— Mas se não fizermos nada, Iroha-san não vai perdoar você por tê-la matado. E você não será capaz de perdoar a si mesma também. Pode parecer duvidoso, mas quero te ajudar com isso!

Então eu digo.

— Pensei em uma solução para isso!

Ela ainda está derramando lágrimas, mas parece que conseguiu se recompor um pouco. Seus olhos estão apontados em minha direção.

— Se agarre ao seu objetivo. Abra seu coração nessa rodada, mas depois disso vocês precisarão voltar a confiar uma na outra. Você apenas precisa agarrar esse objetivo! Se as duas conseguirem voltar a confiar uma na outra nesse jogo, vocês ficarão bem no futuro. Iroha-san com certeza será capaz de te perdoar, Yuuri-san.

Digo tudo calmamente.

— Portanto, você tem que dizer tudo a ela. Coloque todos os seus sentimentos com relação à Iroha-san em palavras.

Espero pela resposta dela. Ela finalmente abre a boca após se manter em silêncio por um longo tempo.

— …Não, entendo.

Sua voz parece sem vida.

— Já termos conseguido sobreviver, ou precisarmos voltar a confiar uma na outra… nada disso faz sentido para mim.

— …Entendo.

É justo. Ela não sabe quase nada sobre as circunstâncias, não tem como ela ter entendido.

— Mas…

Ouvindo essa reação contraditória, ergo meu rosto. Ela está sorrindo levemente.

— Não me importo mais em não entender. Estou no meu limite, não aguento mais pensar em coisas tão cruéis apenas para sobreviver… já basta disso.

Dizendo isso, ela me abraça de repente.

— Então… posso depender de você?

Aparentemente ela não consegue controlar a força do abraço direito, está doendo. Essa força incontrolada dela, me parece ser desamparo. E isso me deixa surpreso.

Não importa o quão difícil foi, ela sempre lutou sozinha, com seus próprios métodos. Mesmo estando ansiosa todo esse tempo, ela continuou lutando e aguentando a pressão em seu peito. Mesmo quando era a jogadora, ela enganou todos os NPCs, os acuou, matou, e quando estava sendo esmagada por seus sentimentos de culpa, recuperou sua vontade de lutar para vencer no final.

Yuuri Yanagi é uma garota incrivelmente forte.

— Me… salve.

E apesar disso, ela não pode fazer mais nada além de depender de mim. Ela não pode fazer nada além de se apegar a frágil esperança diante de seus olhos, sem controlar ninguém.

A condição dela me faz lembrar de alguém. Me fez lembrar de «Yanagi Nana». Mas não confundirei mais «Yuuri-san» e «Yanagi-san». Determinado a salvar não outra que não a «Yuuri-san», correspondo o abraço dela e digo:

— Vou salvar todos, definitivamente!

Terceiro dia <D> Sala de Reunião

Você pode estranhar isso, mas eu era extremamente autoconfiante até o fim do ensino fundamental. Minhas notas eram sempre as melhores e eu sabia tocar piano tão habilidosamente que cheguei a ganhar prêmios em vários concursos! Eu era o membro principal do clube de instrumentos de sopro e a presidente do conselho estudantil ao mesmo tempo. Era cercada por pessoas que me adoravam o tempo todo.

Talvez seja por isso que inconscientemente me considerava como alguém especial. E estava convencida de que isso não mudaria mesmo quando fosse para o ensino médio. Mas aquele assento «especial» não estava reservado para mim em lugar nenhum. Porque Iroha Shindou estava ocupando esse assento desde o momento em que fez o discurso de recepção dos novos alunos durante a cerimônia de abertura.

Mas naturalmente, não desisti imediatamente. Estava confiante de que poderia recuperar aquele lugar. Na verdade, estava feliz por ter uma rival. Com a confiança de que iria superá-la rapidamente e voltar a ser a número um, comecei a me esforçar ainda mais do que durante o fundamental. Aumentei meu tempo de estudos ao máximo o possível. É claro, não aumentei apenas os horários de estudo, também tentei várias técnicas para aumentar minha efetividade ou aumentar minha concentração.

Mas mesmo assim, não consegui superá-la.

Foi então que finalmente comecei a ficar nervosa. Já que queria superá-la pelo menos nas notas, parei de tocar piano, algo que fazia desde o fundamental I, também parei de ir para o clube de literatura qual tinha entrado, reduzi o tempo que passava com meus amigos, passei a dormir menos e até estudava durante os intervalos sob o risco de ser chamada de nerd.

Mas mesmo assim, Iroha-san continuava fora de alcance. Mesmo participando das atividades de clube, estando ocupada com o conselho estudantil e dormindo nas aulas, parecendo não estar fazendo nenhum esforço tão grande quanto o meu… ainda não conseguia alcançar Iroha-san.

Mas na verdade aquilo não era tão estranho. Em exames simulados, sempre tinham em média 100 pessoas com notas melhores que as minhas, apesar dos meus esforços. Sempre tinham pianistas melhores do que eu, e apenas ligando a televisão eu veria mulheres muito mais belas, uma atrás da outra. Certamente não era apenas Iroha-san quem eu não podia alcançar. Portanto, não foi estranho as coisas terem acabado daquela forma.

Ela simplesmente me ensinou que não passo de uma pessoa comum. Que não sou especial. Graças a Iroha-san, fui capaz de superar minha autoestima constrangedora. Acho que teria percebido isso mais cedo ou mais tarde mesmo sem a Iroha-san. Mas mesmo assim, foi mortificante. Terrivelmente mortificante. Por que eu não era a especial?

E por ter demorado tanto tempo para perceber, acabei perdendo tudo. Perdi meus amigos, meus hobbies, minhas habilidades, e em troca me tornei uma garota chata, mais ou menos inteligente e nada mais.

Naquela época, percebi que a Iroha estava apaixonada por alguém. Ela tentava esconder, mas para mim aquilo era mais do que óbvio. E no mesmo instante que percebi os sentimentos da Iroha, aquele garoto me pareceu incrivelmente atraente. Porque achei que ele precisava ser incrível para conseguir roubar o coração da Iroha.

Se ele pudesse escolher entre mim e a Iroha, quem ele escolheria…?… Quando pensei naquilo, uma ideia repugnante passou pela minha mente.

Se aquele garoto me escolher…

Isso não significa que sou mais atraente do que a Iroha?

Eu sabia que meu plano era horrível. Mas mesmo assim, não pude me impedir de prosseguir com ele. Porque eu queria ser! Queria ver a Iroha, que sempre esteve fora do meu alcance, ser a perdedora pelo menos uma vez e ter inveja de mim. Queria que ela percebesse. Percebesse que existem pessoas abaixo dela que estão desesperadas porque não conseguem alcançá-la não importa o que façam.

E então consegui sair com ele. Fingi estar tomada de alegria e contei a Iroha-san com um rosto inocente, como se não tivesse ideia do que ela sentia por ele. Em minha mente, eu estava rindo porque esperava ansiosamente que ela fosse ranger os dentes amargamente. Me faz querer vomitar quando penso em como eu era naquela época.

“Vamos Iroha, sinta-se magoada! Me inveje! Me odeie!”

…Tudo estaria bem. Tudo estaria bem se ela simplesmente tivesse sentimentos negativos por mim. Contudo, a reação dela foi completamente diferente do que eu esperava.

— Parabéns!

Ela disse com um sorriso gentil e acariciou meu cabelo. No final, Iroha… me parabenizou pelo meu amor correspondido. Ela me parabenizou. A mim! Mesmo eu estando sempre pensando em como machucar ela.

Incapaz de acreditar naquilo, não querendo acreditar naquilo, continuei tentando. Continuei usando ele, fingindo não perceber que meu amor por ele não passava de um engano. Mas mesmo assim, não importa que tipo de conselho eu pedisse dela, nem mesmo quando contei que tínhamos terminado… ela continuou torcendo por mim.

E cada vez que ela fazia isso, ficava claro para mim. As coisas que eu fingia não perceber — o quão nojenta sou, o quão mesquinha sou, o quão miserável sou — ficava claro e óbvio para mim, graças ao brilho da Iroha.

Aah, eu sei, eu sei. Não importa o quão doloroso fosse para mim… eu não era nenhuma pobre vítima, mas sim a repugnante vilã. Mas não consigo parar. Não consigo recuar. Porque não quero admitir que me rebaixei de uma pessoa comum para uma covarde sem salvação após ter cometido tantas maldades.

Não estou achando que o que fiz será perdoado e que deixarei de ser uma covarde se derrotar a Iroha. Mas não tenho mais nenhuma outra escolha. Não há mais volta. Quero dizer, não é verdade?

Eu sinto muito. Eu sinto muito. Sei que meus pecados são grandes demais para serem perdoados apenas com essas palavras.

— E isso deveria me fazer perdoá-la?

Todos estão reunidos na sala de reunião, onde Iroha-san está rindo sem qualquer emoção. Acho que ela deve ter ouvido a confissão da Yuuri-san que ficou gravada no terminal portátil.

— Você acha que vou perdoar tudo o que você fez só porque está se fazendo de miserável agora?

Maria, Daiya e Koudai Kamiuchi podem apenas assistir já que não sabem as circunstâncias.

— Eu não vou, sua vadia!

Dizendo isso ela cuspe na Yuuri-san que é forçada a se ajoelhar vestindo apenas suas roupas íntimas brancas. Yuuri-san está apenas olhando para baixo e tremendo sem dizer nada. O lado esquerdo de seu rosto está vermelho… acho

que ela apanhou da Iroha-san no quarto dela.

É doloroso assistir isso. Afinal, sabia que isso poderia acontecer. Portanto, é minha responsabilidade também. Mas se não puder aguentar nem isso, não vou conseguir me opor a Iroha-san.

— …Ei, Shindou, o que foi que aconteceu?

Sem conseguir aguentar mais essa situação, Maria pergunta.

— Não é nada demais, sério. Isso é apenas o que acontece quando você se junta ao meu «grupo», jura obediência a mim, e mesmo assim vai contra minhas ordens.

— Mas isso não é severo demais…?

Como se estivesse desafiando Maria, Iroha-san pressiona a sola do sapato na cabeça da Yuuri-san. Ao ouvir Yuuri-san reflexivamente soltar um — Uh… —, Iroha-san estala a língua e sem dizer nada colocou mais pressão contra o rosto da Yuuri. Colocando mais força na perna ela conseguiu forçá-la a encostar a testa no chão. Pela posição, Yuuri-san parece estar fazendo uma genuflexão.

— Quem disse que você tem o direito de abrir a boca? Você deve apenas abaixar a sua cabeça como um ornamento. Preciso te ensinar até isso a força para você entender?

— Pa… pare, Shindou!

— Não vou …De qualquer forma. Vocês já sabem, certo? O tempo acabou. Vocês vão virar meus servos nesse bloco. Ainda é o melhor método que consigo pensar, não importa o que essa vadia suja esteja pensando.

Sem tirar o pé da cabeça da Yuuri-san, ela então declara.

— E então me tornarei «rei» e acabarei com esse jogo para vocês.

Certo, Iroha-san é esse tipo de pessoa. Ela trata alguém que considerava uma amiga querida até agora a pouco da maneira que for necessária para cumprir com seu objetivo.

É claro, não é como se ela não estivesse sentindo nada ao fazer isso. Ela deve estar profundamente ferida e magoada. Mas ela pode bloquear essas emoções, ela é capaz de ignorar temporariamente todas as emoções para alcançar seu objetivo.

Isso é algo que percebi no terceiro round quando ela matou todos no primeiro dia para vencer o jogo. Sim, graças a isso fui capaz de prever isso. Fui capaz de prever que ela tomaria uma ação dessas.

Portanto, vou…

— Impossível.

…derrubá-la de seu falso trono.

Lentamente, Iroha-san tira o pé da cabeça da Yuuri-san e lança um olhar afiado

em minha direção. Sem dúvida existem intenções assassinas nesse olhar ardente.

— …Isso por acaso quer dizer que você não planeja se unir ao meu «grupo»? Que pena. Você vai morrer!

— Não, não foi isso que quis dizer. Estou apenas dizendo a verdade! Quero dizer, alguém tão suave quanto você jamais poderia controlar os outros!

— Suave? Do que você está falando?

O olhar dela realmente me dá arrepios. Mas relaxo minha boca com a intenção de parecer o mais calmo o possível.

— Estou falando de sua reação fraca diante da traição da Yuuri-san! Você apenas arrancou as roupas, bateu, cuspiu e pisou na cabeça dela? Isso é o que todos chamam de suave!

Iroha-san também mostra um sorriso para mostrar sua compostura.

— Então o que preciso fazer para que você fique satisfeito?

Para tirar esse sorriso do rosto dela, eu digo:

— Mate-a!

Como esperado, o sorriso dela desaparece e seus olhos se arregalam.

— Logo no começo… você não ameaçou atirar todas as porções de comida na privada assim que alguém desse sequer um sinal de te trair? Mas você não fez isso, fez? Você especialmente fez esse showzinho deixando ela só de roupas íntimas, então estou apostando que você não cumpriu sua promessa, certo?

Um sorriso torto apareceu em seu rosto.

— …Haha. Então isso é só um show já que eu não dei descarga nas rações dela? Sua forma de pensar é meio distorcida, hein? Por que você não pode entender que aquilo de jogar os alimentos no vaso foi um exagero? Você não entende que era algo que precisava ser dito naquele momento, mesmo que não tivesse realmente intenção de fazer?

— Mesmo que seja assim, você não está praticamente mostrando para nós que seu «grupo» não tem mais força de contenção ao nos mostrar esse tratamento suave em relação à Yuuri-san?

— …O que você está tentando dizer? Você quer que eu mate a Yuuri?

— Claro que não. Só estou salientando que…

Disse as próximas palavras da forma mais clara o possível.

— …um sistema de «grupo» desses é falho desde o princípio.

— …

Ela cruza os braços silenciosamente. Com sua compreensão rápida, ela deve saber que será esmagada por mim se não puder dar uma resposta. Mas ela pode

pensar o quanto quiser. Não tem mais como virar o jogo! Isso porque o que eu disse está 100% correto.

— …Então, o que exatamente é falho?

Sua voz parece um pouco mais fraca do que antes.

— O «grupo» é baseado na confiança em você. Mas nunca houve nenhuma confiança. Você bolou esse plano se baseando em algo que nem sequer existe. É por isso que é falho. Ou estou errado?

— …

Só mais um empurrão. Só mais um empurrão deve ser o bastante para derrubar Iroha Shindou — a garota que foi capaz de matar todos rapidamente, que foi capaz de cortar o próprio dedo para persuadir aos outros — de seu falso trono.

…Mas ainda assim, ainda assim, Iroha-san ergue os cantos dos lábios. Para mostrar que ela está tão fria quanto gelo.

— Sim, pode ser difícil manter o sistema do «grupo». Admito isso! Mas e daí? Se é tão difícil criar o «grupo», então só preciso abandonar esse plano e criar um novo. Ou você acha que não sou capaz disso?

— …

Essa foi uma resposta que não tinha previsto. Ela não está desistindo apenas por ser acuada até aqui.

— De qualquer forma, não tem porque me render a você.

Acho que sim… Não tem como ela se render por algo desse nível. Isso porque Iroha-san é aquela que deve ser derrotada primeiro, e… o inimigo mais forte. Se apenas puder fazer algo em relação a esse inimigo mais forte, posso alcançar meu objetivo. O objetivo do Daiya deve ser o mesmo que o meu afinal de contas, e com a ajuda da Iroha-san e da Yuuri-san, devemos ser capazes de suprimir as ações de Koudai Kamiuchi o suficiente para ele não chegar a matar ninguém.

Dar a partida é sempre o mais difícil. Mas assim que isso for concluído, o resto é bem simples. E o primeiro obstáculo que preciso superar para dar a partida é superar a Iroha-san. Se conseguir isso, vou conseguir alcançar o meu objetivo. Então, definitivamente não irei recuar. Sem dúvida alguma consegui acuá-la, então definitivamente não vou recuar.

Começo a procurar por aquele último empurrão.

— …

Olho para Yuuri-san que está tremendo e ainda está com a testa pressionada contra o chão…Aah, entendo. Nem importa mais o quanto Iroha-san tente persistir, importa?

— …Então, você vai abandonar a Yuuri-san? Para salvar a si mesma e os outros?

Afinal de contas, ela já está ciente da própria derrota.

Ela responde sem hesitar.

— Sim.

Que é a afirmação que eu esperava. E que é obviamente uma mentira. Uma mentira que ela está implorando para que eu perceba.

— Você não pode me enganar assim.

Então vou dar um fim a isso agora.

— Já te disse, não foi? Mate a Yuuri-san.

— …

— Se você realmente pretende abandonar a Yuuri-san, nos mostre agora. Você apenas precisa fazer nós nos rendermos usando sua força… matando-a, assim como você cortou seu dedo.

Iroha-san deve estar pensando que é a mais qualificada para se tornar «rei». Por pensar dessa forma ela toma a iniciativa. Ela está fazendo tudo isso porque acredita que é o caminho mais provável para alcançar seu objetivo.

Mas e se ela aceitasse que outra pessoa é mais qualificada para se tornar o «rei»? Aposto que ela iria entregar o trono a essa pessoa. Por isso ela está me testando. Ela está testando se sou qualificado para o trono, se posso ver através de uma mentira tão descarada.

— …Haha…

Ela começa a rir.

— …Muito bem, não posso! Portanto, não posso mais ser o «rei».

Simples assim…Iroha-san me entrega o trono.

Ela se senta sozinha em uma cadeira vazia, com os lábios espremidos. — Hah… — ela suspira artificialmente e sua expressão muda novamente para um sorriso torto.

— …Iroha, perdeu…?

Vendo Iroha-san sentada e derrotada, Yuuri-san arregala os olhos. Então se levanta e caminha para o lado dela, observando-a por cima.

— …Por quê? Por que você não me mata? Você faria isso, não faria…? Se for para alcançar seu objetivo, você faria isso, não faria?

O sorriso torto volta ao rosto da Iroha-san ao ouvir isso.

— Yuuri. Qual é o meu objetivo? — ela perguntou desviando o olhar e com o cotovelo apoiado na mesa.

— Eh? Se tornar o «rei»… certo?

— Claro que não! Isso era apenas o meio para alcançar meu objetivo.

— En… entendo. Mas então…

Iroha-san então explica para a confusa Yuuri-san, com um sorriso no rosto, como uma mãe pacientemente ensinando multiplicação para uma criança.

— Meu objetivo é te proteger, Yuuri.

Yuuri-san fica ainda mais confusa. Já que isso é completamente inesperado para ela. Mas eu já sabia. No último momento, antes de morrer no primeiro round, ela me disse «…Sinto muito, por não ter conseguido salvá-lo…», apesar de ser o último instante de sua vida. Essas palavras me revelaram que o objetivo dela é proteger a Yuuri-san.

É claro, ela também tentou proteger a nós e a sua própria vida. Mas considerando seu estilo de vida, ela certamente priorizaria os outros. E ela certamente preferiria salvar a Yuurisan acima de outras pessoas que ela acabou de conhecer.

Portanto, ela jamais mataria a Yuuri-san, mesmo que isso signifique se tornar incapaz de continuar mantendo seu sistema de «grupos».

Yuuri-san chacoalha a cabeça, incapaz de acreditar.

— I… isso é mentira! Vo… você entende que eu a traí? Não foi por isso que você ficou irritada e me fez ficar sem roupa e me bateu e…

— Yuuri, você está tirando uma com a minha cara?

— Eh?

— Você está querendo dizer que eu mudaria meu objetivo por causa de um deslize emocional? Você acha que sou uma pessoa tão simplória? Simplesmente precisava puni-la simbolicamente de alguma forma por ter cooperado com o Hoshino-kun para manter o «grupo». Tirar suas roupas não foi uma boa performance, fácil de se entender visualmente e tudo o mais?

— …

— Bom, mas foi em vão. Eu estava convencida de que você me obedeceria sem dizer nada, sabia? Não imaginei que você poderia cair nas garras do Hoshino-kun. Portanto, já tinha perdido!

Yuuri-san está olhando intensamente para Iroha-san… mas ainda parece não entende e chacoalha a cabeça novamente.

— …Não entendo! Proteger minha vida é seu objetivo? Mesmo que fosse isso no começo, não tem como você continuar pensando assim após ouvir sobre a minha traição. Você jamais salvaria uma pessoa abominável como eu.

— Quer saber, Yuuri? Você é boba.

Iroha-san suspira.

— Eh…?

— É tão simples que você nem deveria precisar pensar sobre isso.

Mas Yuuri-san continua perdida, o que faz Iroha-san coçar a cabeça.

— …Aah, que coisa! Me diga, você alguma vez tentou se colocar no meu ponto de vista?

— Seu ponto de vista…?

— Sim. Yuuri, você disse que suas notas sempre foram as melhores. Era o mesmo comigo! Eu também sempre tive as melhores notas!

Ainda perplexa, Yuuri-san parece não entender aonde Iroha-san quer chegar.

— Também queria ficar naquele lugar! Mas imagine que tem alguém te perseguindo em alta velocidade. Você não tem outra escolha senão se esforçar o máximo, certo? Você não iria querer perder, certo? Quanto você acha que me esforcei em segredo para proteger o meu lugar?

Agora o rosto da Yuuri-san está com uma expressão de surpresa.

— Você não podia me alcançar mesmo se esforçando o máximo porque eu sou especial? Não é nada disso! Na minha opinião, você apenas não estabeleceu uma meta concreta. Yuuri, se perguntar o que você quer ser e até onde você quer chegar com seus estudos, você seria capaz de me responder imediatamente? Aposto que não! Isso porque você só estava pensando em me derrotar e nada mais.

— Eu…

— Não tem como você me derrotar com ambições tão fracas. Você fez todo o possível? Você não está em posição de dizer isso! Não é nem de perto o bastante! Pessoas que realmente fazem todos os esforços não dizem merda como se não fossem nada!

— …Então, posso me tornar como você se me esforçar mais?

— Aah, droga! Você sequer está me ouvindo? Não tem como você se tornar como eu, tem? Eu sou eu. Você é você. Todos têm suas próprias qualificações e habilidades, então é absolutamente impossível se tornar exatamente como outra pessoa não importa o quão invejável esse alguém seja. Não importa o quão invejável eu seja, você não pode ser eu!

— Acho que você está certa. Alguém como eu jamais…

Ao ouvir essas palavras, Iroha-san se levanta e faz uma carranca. Então segura os ombros trêmulos da Yuuri-san com uma expressão sanguinária no rosto.

— A… ai!

— Sim! Não importa o quão invejável…

Ela grita.

— Eu não posso ser você!

A expressão de dor desaparece do rosto da Yuuri-san e ela não pode fazer nada além de olhar para Iroha-san com olhos arregalados.

— Eu parecia calma quando ouvi sobre você ter começado a sair com ele? Parecia que eu estava apenas comemorando por você? Então, minha atuação foi um sucesso. Não dar meus parabéns a uma querida amiga que teve seu amor correspondido seria uma desgraça, afinal de contas.

— I…Iroha…?

A expressão firme da Iroha-san já não existe mais. Mesmo tendo mantido a calma enquanto seu sistema de «grupos» era destruído, ela seriamente perde o controle agora.

— Você realmente acha que alguém não ficaria arrasada ao ver quem ela gosta ser tomado por outra? É claro que fiquei arrasada, sim eu fiquei! É claro que invejei você. Mas o que eu devia ter feito? Ele escolheu você afinal de contas! Minha reação ao ouvir aquilo foi «Bem, é claro». Você consegue entender a minha mentalidade naquele momento? Você consegue entender o que se passava na minha cabeça ao não ficar sequer surpresa por ele ter escolhido você? Ou você acha que não fiquei arrasada a me ver daquela forma? Mas não sou você, Yuuri, então não tive outra escolha a não ser desistir!

— O que é isso Yuuri? Mesmo você sendo tão boa em ler a expressão dos outros, por que você não consegue entender isso? Você queria que eu tivesse inveja de você? Você não está sendo completamente idiota? Eu… eu! Desde a cerimônia de abertura, desde o primeiro momento que te vi…

Segurando os ombros da Yuuri-san com ainda mais força, ela grita.

— Eu tive inveja de você!

Ainda sem conseguir entender, Yuuri-san está apenas olhando para a Iroha-san. Aposto que é inacreditável para ela. Aposto que não é fácil para ela acreditar que a pessoa que ela sempre considerou como uma super-humana, completamente fora de alcance, a invejava desde o início.

…Desculpe, Yuuri-san. Mas eu já sabia.

«A primeira pessoa que respeitei e achei invejável… e provavelmente, sentia ciúmes, foi a Yuuri.»

Sabia desde o primeiro round. Portanto, também sabia que o que perturbava as duas é a forma como elas confundem uma a outra.

— Até eu gostaria de poder depender de alguém! Mas por alguma razão não consigo fazer isso. E toda vez que penso nisso… vejo seu rosto em minha mente!

Ela diz, largando dos ombros da amiga. Repentinamente, o rosto da Yuuri-san que está olhando fixamente para a Iroha-san começa a mostrar sinais de espanto.

— Iroha… por que você está choran…

— Haha, do que você está falando? Não tem como eu…

Provavelmente com a intenção de acompanhar o que ela achava ser uma piada, Iroha-san toca o próprio rosto. E arregala os olhos. Porque percebe que está realmente chorando.

— Não pode ser… estou chorando…? Não me lembro de já ter chorando nenhuma vez. Não tem como eu chorar, especialmente na frente dos outros, e ainda assim…

Mas ela está derramando lágrimas. Ela realmente está derramando lágrimas. Sem qualquer sombra de dúvidas Iroha-san está chorando. Sua expressão se desfaz em pedaços.

— Uh…

Seu rosto sempre rígido se desfaz como o rosto de uma criança.

— Uah… uaaaaaaaaaaaah! Aaaaaaaaaaaaaaaaaaah!

Ela está chorando alto. Aquela Iroha-san está chorando. Iroha-san que pode cortar o próprio dedo para cumprir seu objetivo. Incapaz de controlar suas emoções, ela está chorando como uma criança.

— I…Iroha…?

— Uaaaaaaaaaaaaaah! Yuuri sua boba boba boba boba! Eu confiei em você! Eu… estava confiante como uma idiota de que você jamais me trairia!

Ela está derramando uma enorme quantidade de lágrimas e com nariz escorrendo.

— E mesmo assim, mesmo assim! Uma super-humana! Quem? Não brinque comigooo! Por que você não me entendee! Eu também não quero virar um «rei»! Estou apavorada com esse jogo assassino! Foi doloroso cortar meu dedo! Eu queria que tivesse alguém para me proteger! Mas tive que fazer aquilo mesmo sem querer, certo? Achei que fosse a mais adequada para me tornar «rei», então não tive outra escolha a não ser assumir a responsabilidade, certo?! Não queria que todos morressem porque dependi de alguém, Yuuri, então eu não tinha escolha, certo?

Não há nem um traço de sua personalidade incrível nessa aparência dela se lamentando como uma criança. Ainda espantada, Yuuri-san pergunta:

— Iroha… o que te fez querer proteger alguém como eu?

Ao ouvir essa pergunta estranha, Iroha-san novamente faz uma carranca com os olhos vermelhos.

— Não é óbvio?!

Subitamente me lembrei de algo que ouvi da Iroha-san durante o primeiro round.

«O que você acha? Eu realmente… me importava com a Yuuri?»

Eu não sabia a resposta para essa pergunta até agora. As experiências do terceiro round apenas não foram o bastante para compreender as verdadeiras intenções da Iroha-san, que ela é capaz de controlar a ponto de eliminar qualquer emoção inconveniente. Mas finalmente descubro. Testemunhando suas emoções de frente, finalmente descubro. Iroha-san realmente…

— Porque você é tão incrivelmente preciosa para mim que quero te proteger, é claro!

…Ama a Yuuri-san.

— Porque você é tão preciosa para mim que eu teria de convencer a mim mesma que te odeio se não for capaz de te proteger, apenas para suportar!

Após ficar todo esse tempo perplexa, finalmente alguma emoção começa a aparecer no rosto da Yuuri-san.

— Ah…

No instante seguinte, lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto. Assim como a Iroha-san, as lágrimas da Yuuri-san também estão escorrendo em grande quantidade e em pouco tempo estão cobrindo todo o seu rosto.

Essas duas… admiraram tanto uma a outra, por tanto tempo, que acabaram ficando com inveja uma da outra. Essa talvez também seja a origem de algumas falhas que aconteceram dentro dessa ‘caixa’, mas esses sentimentos fortes por natureza foram o que as fizeram ter uma determinação tão forte.

— Iroha… Irohaa…

Yuuri-san a abraça.

As duas garotas, ainda chorando, se abraçam.

— Eu sinto muito… sinto muito…

— Não quero ouvir isso! Não quero ouvir um pedido de desculpa! Não vou te perdoar por uma coisa daquelas! Tem algo que quero ouvir muito mais do que isso.

Yuuri-san fica perdida apenas por um instante, mas entende com seu rosto sujo de lágrimas e o nariz escorrendo. Ela esboça um sorriso atrapalhado, que ninguém

mais chamaria de adorável, e gentilmente sussurra, colocando todas as suas emoções nas palavras.

— Eu também, gosto muito de você do fundo do meu coração…

Aah. Essas palavras finalmente me fizeram perceber. O significado da Yuuri-san usando o relógio da Iroha-san no segundo round. E o motivo dela ter confessado o que fez em relação ao garoto que a Iroha-san gostava para ela.

«…Por favor, me mate.»

Para Iroha-san conseguir matá-la mais facilmente. Acho que querer derrotar a Iroha-san também fazia parte do motivo. Mas foi porque ela queria facilitar para a Iroha-san conseguir matar o NPC dela que ela especialmente disse aquilo, apesar de saber que a Iroha-san seria a jogadora futuramente. Ela tentou salvar a amiga mesmo estando preparada para ser odiada por ela. Não é fácil fazer isso. Ela não seria capaz de fazer isso…

— Eu sempre… te amei!

…Se não amasse a Iroha-san. Heh.

Nem é mais uma questão de perdoar ou não. Afinal de contas, isso não importa enquanto elas se amarem. É claro que a relação entre elas na realidade não irá melhorar por causa disso. Essas duas são apenas NPCs, não são as duas que estão em desespero nesse momento. Mas eu acredito. Posso facilmente acreditar que elas não terão problemas em fazer as pazes novamente e acabar com esse desespero.

E assim, outra coisa também passa pela minha cabeça.

Tendo derrotado minha inimiga mais forte e tendo dado o primeiro passo certeiro em direção ao meu objetivo, estou convencido.

Eu consegui. Sem dúvida alguma estou no caminho certo e agora posso alcançar meu objetivo. Não tem mais como eu ser derrotado.

Certo…

Eu derrotei o Daiya.

PAUSE

— Eu vou te derrotar, Daiya!

Kazuki Hoshino disse isso.

Não pude conter minha risada.

— Absolutamente impossível.

Tenho certeza. Kazuki Hoshino não tem qualquer chance de alcançar seu objetivo. Se ele acha que pode vencer, então isso é uma mera ilusão. Kazuki Hoshino cometeu um erro básico. Sendo capaz de estar nessa câmara, de onde se pode observar tudo — poderíamos chamá-la de Câmara do Mestre — naturalmente sei qual é o erro dele.

— …Heh.

Mesmo assim...

«Tédio… algumas pessoas estourariam a própria cabeça apenas para fugir dessa besta.»

Gostei dessa frase. Realmente, tédio é uma besta. Se não fosse, então certamente não teria usado a 'caixa' que pode realizar qualquer 'desejo' apenas para me livrar disso.

— Então, agora é minha vez.

Dizendo isso, Kazuki Hoshino se virou para a tela. Sua face foi iluminada pela luz branca azulada vinda da máquina de jogos barata. Inúmeras mãos transparentes se aproximam de Kazuki Hoshino que está olhando diretamente para a máquina. Aparentemente sentindo bastante desconforto em relação a essas mãos que estão transbordando da máquina, quase como se quisessem devorá-lo, ele foi agarrado. Como se estivesse sendo absorvido pelas mãos, ele lentamente começou a perder a cor, ficou transparente e eventualmente desapareceu.

Parabéns por sua determinação heróica. Mas é inútil, sabia? Mesmo que de alguma forma, você consiga prevenir todos de matarem, mesmo assim seria inútil.

O 'portador' da 'Game of Idleness' não é Daiya Oomine.

«Naturezas são assim. Todos os eventos mudam de forma, de acordo com sua natureza. Coisas que você acha interessante são tédio puro para pessoas que tem "tédio" como natureza.»

«A 'caixa' pode não ser nada, além de uma forma de matar o tempo, para alguém que está afogado em tédio. Portanto, isso é apenas um jogo. Um jogo sem sentido.»

Sou eu — Koudai Kamiuchi.

Obrigado por essa adorável explicação sobre mim, Oomine-senpai. Hehe, e Kazuki Hoshino confundiu aquilo. Nosso pobre Hoshino-senpai foi completamente enganado pelas palavras misteriosas de Daiya Oomine! ☆

Sim… é por isso que ele não pode vencer. É apenas natural. Como ele poderia vencer se confundiu quem é o próprio inimigo?

— Oomine-senpai…

Quando o chamei, Daiya Oomine se virou em minha direção sem dizer nada.

— O que você planeja fazer com o Hoshino-senpai?

— Por que a pergunta?

Daiya Oomine perguntou em um tom alterado.

— Bom, veja bem, ouvindo a conversa de vocês, fiquei um pouco confuso. Hum, você disse a ele, « Você pode sobreviver se ninguém matar ninguém, durante os oito dias.», certo?

— Sim, eu disse.

— Mas isso é uma mentira, não?

Porém, Daiya Oomine não responde.

— Quero dizer, não tem como um método desses existir, certo? Ou você acha que, com a minha personalidade, eu teria criado uma rota de fuga sem sentido como essa?

O jogo será forçado a terminar. A explicação dele foi tão persuasiva que mesmo eu quase acreditei. Mas pensando nisso, é impossível ele saber de algo assim quando sequer é o 'portador'.

Resumindo, tudo besteira. A expressão de Daiya Oomine muda para uma de divertimento. Hehe, e eu estava pensando que tipo de expressão faria e ele me mostra isso. Não posso suprimir um sorriso torto também. Esse cara acabou de contar uma mentira qualquer para Kazuki Hoshino, o enganou e agora está rindo dele!

Se essa é a sua verdadeira natureza, não me admira ele ter facilmente vencido a primeira rodada.

— A verdade não importa. O que importa é se Kazuki Hoshino acredita ou não.

— Bom, ele acreditou imediatamente. Que lamentável. Então, minha pergunta é por que você fez aquilo.

Daiya Oomine responde, coçando a cabeça.

— Você acreditaria se eu dissesse que apenas quero ver o Kazu se debatendo

freneticamente?

— …Hum? Colocando dessa forma, quer dizer que é uma mentira?

— É a verdade.

Não sei se ele está dizendo a verdade ou não, mas o sentimento que tenho de que ele está falando a verdade é o que me faz querer desdenhar.

— Você é malvado, não? Hoshino-senpai não tem qualquer chance em vários sentidos.

— Bom, sim.

Ele responde indiferente, sem qualquer expressão no rosto. Mas acho que essa não é a única razão. Sei que ele não é uma pessoa tão superficial. Se for realmente verdade, então isso deve ser algo importante para ele.

— Falando nisso, por que você está fazendo isso? Por que você quis assumir esse papel de guia para [Kingdom Royale]?

Essa 'caixa' é capaz de invocar os jogadores para essa câmara e então suspendê-los até que seja sua vez de jogar. Mas por alguma razão, não consegui suspendê-lo como os outros.

Quando perguntei a ele sobre isso, ele me disse algo sobre ser capaz de interferir com os 'desejos' alheios por também ser um 'portador'. Bem, falando francamente: mas que merda?

Então perguntei a ele por que Maria Otonashi, que também parece ser uma 'portadora' não ser capaz de fazer o mesmo, mas aparentemente não é como se ela não pudesse. O turno dela simplesmente não chegou e, portanto, ela continua suspensa, ela ainda não teve a oportunidade de perceber a existência dessa 'caixa'.

Em outras palavras, Daiya Oomine só é capaz de se mover livremente porque foi libertado do estado de «suspensão» uma vez para jogar no primeiro round. De qualquer forma, Daiya Oomine se aproveitou dessa situação para fazer coisas como explicar o [Kingdom Royale] para Kazuki Hoshino ou ferrar com ele.

— Não me faça repetir. Já não disse que apenas quero ver o Kazu se debatendo?

— Mas isso não é tudo, certo?

— Então me deixe dizer isso, não tenho intenção de te responder.

— Ooh! Que resposta ousada, considerando que sou o 'portador' que te deixa agir livremente! Você entende sua posição? Bom, mas mesmo que não queira responder, não me importo realmente. Não é como se eu estivesse tão interessado.

Tudo está bem desde que pareça interessante. Na verdade, acho que será divertido ver Kazuki Hoshino ser enganado e ficar se debatendo. Aparentemente impressionado por eu ter desistido tão facilmente, Daiya Oomine suspira.

— …Agora que penso nisso, esqueci de perguntar. Por que você nos escolheu como jogadores?

— Bom, normalmente você não gostaria de enfrentar os inimigos mais fortes possível? O modo HARD é muito mais divertido do que o EASY, não é mesmo? Portanto escolhi pessoas de nossa escola que todos dizem ser brilhantes.

— Mas e o Kazu? Você não pode chamá-lo de brilhante, pode?

— Aah, certo. Para falar a verdade, originalmente queria escolher outra pessoa! Hum, aquele aluno do segundo ano «Miyazaki Ryuu». Mas como ele não é mais um aluno de nossa escola acabei desistindo. É mais interessante se os inimigos tiverem algum senso de união, não concorda?

— Kazu no lugar do Miyazaki, hein. Seria difícil encontrar alguém mais inapropriado para esse papel.

— Ah, você está sendo desonesto consigo mesmo de novo, Oomine-senpai. Eu sei que você tem grandes expectativas do Hoshino-senpai! Além disso, não é bem assim. Claro, Hoshino-senpai não vale nem como uma mosca sozinho, mas combinado com a Maricchi, ele pode ser bastante problemático.

Daiya Oomine franze a testa, incomodado.

—…Talvez. Mas isso é algo que você saberia antes de começar esse jogo?

— Ah, 'O' me contou isso.

Ao ouvir isso, ele fica surpreso por um instante, mas então dá um sorriso torto.

— Que sorriso é esse?

— Não, não se preocupe comigo. Isso apenas fez muito sentido para mim.

Dizendo isso ele volta sua atenção para a tela. Nela está sendo exibida a imagem de Kazuki Hoshino conversando com o Noitan. Ele é exatamente o tipo de palhaço que me diverte, agindo todo sério sem saber de nada.

Daiya Oomine está assistindo essa atuação cômica de Kazuki Hoshino com tamanha intensidade que é como se cada instante fosse precioso. Hein? Você não queria rir da cara dele? Que expressão séria é essa?

— …

Há, tanto faz.

— Ei — Daiya Oomine diz sem desviar o olhar da tela.

— …O que foi?

— …Me deixe confirmar isso: seu NPC não sabe nada sobre os detalhes da 'Game of Idleness' nem sobre o fato de que é o 'portador', certo?

— Se ele soubesse seria injusto e sem graça, não?

— Hmpf, seu NPC atua dessa forma sem saber de nada? Aposto que você

considera que a 'Game of Idleness', assim como poder assassinar alguém em [Kingdom Royale], não tem qualquer significado.

— Hah? É claro que não tem. Você pensa o contrário, senpai?

Ele pensa por um tempo e então responde.

— …Me deixando de lado, aposto que o Kazu pensa assim:

— …?

Daiya Oomine ergue o rosto e olha para mim. E então abre a boca.

— «Então, eu encontrarei um significado para a 'Game of Idleness'».

Por alguma razão ele parece um pouco feliz ao dizer isso.

— …

…Que visão incômoda. Do meu ponto de vista, a expressão dele indica que ele na verdade tem fé em Kazuki Hoshino, enquanto o deixa se debater ao mesmo tempo. Embora tal sentimento não possa existir entre inimigos.

Mas e se esses dois estiverem na verdade conspirando contra mim…? …Aah, não, isso é impossível. Assisti a conversa dos dois agora a pouco, e também assisti a maior parte do que aconteceu no jogo pela máquina. Se eles estivessem conspirando, eu notaria.

…Bom, e mesmo que eles estejam…

Bem, no final das contas, não me importo.

Quarto dia <B> Sala de Reunião

Estou no processo de me tornar o «rei».

O progresso mudou consideravelmente com a queda da Yuuri-san e da Iroha-san. Finalmente consegui contar a eles sobre a ‘Game of Idleness’, graças a forte presença da Iroha-san.

Tirando o que aconteceu no terceiro round, os contei quase tudo. Tudo, incluindo o fato de que todos são NPCs, que Daiya é o ‘portador’ nos observando do lado de fora e que ele prometeu destruir a ‘caixa’ se todos sobreviverem e ninguém matar ninguém até o oitavo dia.

Koudai Kamiuchi parece estar cético em relação ao que eu disse, mas em uma situação em que tanto a Iroha-san quanto a Yuuri-san me seguem incondicionalmente, ele é incapaz de se expressar abertamente.

De qualquer forma, consigo deixar claro.

«Todos devem sobreviver até o bloco <E> do oitavo dia.»

Consegui deixar claro qual é o nosso objetivo.

Iroha-san, que perdeu seu trono, e Yuuri-san, que não tem mais intenção de agir, estão dando ouvidos a mim. Os problemas restantes são apenas as ações impulsivas de Koudai Kamiuchi e uma possível trama do Daiya. Faço todos revelarem suas [classes] no início para garantir que esses dois percam seu poder.

As [classes] estão distribuídas assim:

Iroha Shindou, [Revolucionário]

Yuuri Yanagi, [Feiticeiro]

Koudai Kamiuchi, [Dublê]

Maria, [Príncipe]

Daiya se recusa a revelar sua [classe], mas já que sou o [Cavaleiro], ele tem que ser o [Rei] por eliminação.

As facas e porções de comida que estavam sendo mantidas pela Iroha-san foram passadas a mim. Isso deve ter enfraquecido Koudai Kamiuchi o bastante por hora. Ele é o [Dublê] que quase não tem como matar ninguém desde que o [Rei] não faça algo. Mesmo que ele quisesse fazer algo, isso definitivamente exigiria uma enorme quantidade de dedicação e esforço. Considerando a personalidade dele, é altamente possível que não vá fazer mais nada simplesmente porque mudar o rumo do jogo seria incômodo de mais.

[Kingdom Royale] quase não está mais em operação.

É claro, não estou relaxando por causa disso.

Quando entro na sala de reunião, Iroha-san, Yuuri-san e Koudai Kamiuchi já estão sentados no chão, conversando.

— Hoshino-senpai, você sabia? A Yuuri-chan ainda é virgem!

Isso é meio… não, bastante surpreendente.

— Sério, Yuuri-san?

Ela fica vermelha, mas não responde.

— Oh, você também quer assediar a Yuuri, Hoshino-kun? Você tem coragem.

— Ah, de…desculpe.

Me desculpo ao ser repreendido pela Iroha-san, mas Yuuri-san desvia o olhar de qualquer forma, parecendo um pouco mal-humorada…Bom, considerando que ela negligenciou sua vida social para estudar, é natural que não tenha muita experiência nisso.

Então ela conseguiu agir daquela forma até agora no jogo sem ter esse tipo de experiência…? Não é à toa que Iroha-san tem inveja dessa capacidade de fascinar as pessoas, então… Mas isso levanta outra questão.

— …Você já se confessou a alguém, Yuuri-san?

— Po… por que você está perguntando isso?! Seu pedido de desculpas não foi nem um pouco sincero, foi?!

— Pe… perdão, mas fiquei curioso…

— …Não, eu acho…

Não posso suprimir um sorriso. Então sou o único a quem ela já se confessou. Me sinto um pouco honrado.

— Eh? Espere um segundo, Yuuri. Como você começou a sair com ele então?

— Se eu apenas sorrir um pouco e tocar as mãos, é moleza fazer qualquer homem se apaixonar por mim~

— E… Ei, Kamiuchi-san! Eu não… não penso dessa maneira, é sério!

— Você não pode mentir para mim, Yuuri-chan! Você pensa exatamente dessa forma, não é mesmo? Bem, mas deixando isso de lado, como você fez ele se confessar para você?

— Be… bem…

— Aposto que você usou um método similar para deixá-lo sem alternativa, certo? Uau, sua diabinha! Bruxa!

— Uuh…

Ao lado da Yuuri-san, que está sendo provocada pelo Kamiuchi-kun, Iroha-san franze o rosto também parecendo um pouco mal-humorada.

— Por que todo mundo só dá em cima da Yuuri? Também sou um pouco bonita!

— Ah, isso foi bem adorável vindo de você, kaichou!

— Eh? O que foi? Apenas expressei minha inveja, não foi?

— Você expondo seus sentimentos honestos! Como posso dizer… garotas autossuficientes não são adoráveis. Quero dizer, um cara não se sentiria desnecessário ao lado de alguém que pode resolver todos os problemas sozinha?

— …Huum, esse é um ponto de vista interessante. O que significa que a personalidade autodepreciativa da Yuuri é o que gera esse sentimento de «quero protegê-la», certo? Yuuri, você é realmente esperta.

— Uuh… Iroha, isso é cruel~!

Yuuri-san fica ofendida, diante disso a Iroha-san não pode resistir ao impulso de abraçá-la.

— Ela não é adoráaavel…

Yuuri-san pareceu surpresa no começo, mas então apenas ri e deixa a Iroha-san abraçá-la. Tenho a impressão de que a Iroha-san se soltou um pouco, olhando para o ânimo dela agora. Talvez esse lado dela tenha sido liberado por aquele choro infantil no outro dia. Mas tenho certeza de que isso é algo bom.

— …Iroha-san.

— O que foi, Hoshino-kun?

— Não se preocupe, você vai ser popular também.

Ela sorri com o que eu digo. E então responde sem perder esse sorriso gentil.

— Muito obrigado por esse péssimo conselho. Você conseguiu me irritar brilhantemente.

Bom, talvez ela não tenha se soltado no final das contas.

— Se você continuar assim, vai ser virgem eternamente, kaichou! ☆

— Calado.

— De qualquer forma, esse dedo faltando é assustador demais. Você se parece totalmente com uma estudante do ensino médio que sofreu um castigo por suas falhas no sub-mundo[2]!

— Ahaha, morra, Kamiuchi.

…Koudai Kamiuchi é perigoso. Na verdade, as duas estão cientes disso. Não entrei em detalhes, mas contei a elas que ele matou diretamente com a faca nas rodadas anteriores e como parecia gostar daquilo.

Mesmo assim elas continuam conversando alegremente com ele, como agora. Porque as pedi que fizessem isso. Koudai Kamiuchi se sentiria naturalmente incomodado se elas se opuserem e demonstrarem inimizade em relação a ele.

E se isso acontecesse, ele daria início ao [Kingdom Royale] ao reagir e perturbar a atmosfera atual. Mas se conseguirmos mantê-lo entretido, ele pode não fazer nada. Não… não é como se eu tivesse me acalmado com um plano tão incerto. Estive sendo cuidadoso todo esse tempo. Continuei observando-o todo esse tempo porque temo que algo iniciante seja o bastante para fazê-lo explodir. É apenas que…

— Não, morra você.

…As ações de Koudai Kamiuchi extrapolam todas as minhas previsões.

Splash.

Junto com esse som, outra tragédia acontece.

O braço que estava abraçando Yuuri-san cai e com isso o corpo da Iroha-san começa a deslizar lentamente. Yuuri-san parece confusa sobre o que acaba de acontecer e está observando perplexamente a cabeça que está apoiada em seu peito.

Yuuri-san olhou para as próprias mãos. Elas estão encharcadas com um líquido vermelho.

— ……

Ela não consegue nem gritar diante dessa cena horrenda. Koudai Kamiuchi tira a faca das costas da Iroha-san, puxa a cabeça dela pelos cabelos e a jogou para longe da Yuuri-san. Ele então monta em cima do corpo virado para cima e começaa esfaqueá-la com sua faca. De novo e de novo.

*esfaqueia**esfaqueia**esfaqueia**esfaqueia**esfaqueia*, após esfaquear o corpo dela por algum tempo em intervalos regulares, Koudai Kamiuchi se levanta e zomba.

— Então você acabou sendo uma eterna virgem no final das contas. Que pena.

Por quê…? Para manter o último fragmento da minha lucidez que esteve se esgotando pouco a pouco com cada som de facada, abraço meus ombros e começo a pensar.

As facas no meu quarto estão devidamente guardadas. A minha, da Iroha-san,

da Yuuri-san e a faca do Koudai Kamiuchi estão lá com certeza. Então por que ele ainda tem uma faca?

…Será que…?

Começo a pensar sobre isso. Por que Koudai Kamiuchi excedeu minhas expectativas? Por que não consegui lidar com ele mesmo sabendo sobre sua personalidade instável?

Tenho certeza de que fiz o que era necessário. Então deve ter tido algo que deixei passar. E isso é…

— …Daiya.

Sussurro o nome dele, mas ele não olha em minha direção. Ele está apenas tocando o piercing em sua orelha direita. Não consigo compreendê-lo. Por que ele precisava fazer isso?

Pego meu terminal para verificar algo que está me incomodando. Aah… como pensei. Daiya teve um total de três [Encontros Secretos] com Koudai Kamiuchi. No primeiro dia, no segundo, e hoje também.

Aposto que Daiya esteve sendo cauteloso em relação a mim desde o começo. E após ver minhas ações de ontem, ele imediatamente deu início a seu plano de contra-ataque.

— Uau, fiquei realmente surpreso.

Olho para Koudai Kamiuchi.

— Não achei que seria exatamente como o Oomine-senpai disse. Hoshino-senpai conspirou com a Kaichou e com a Yuuri-chan. Você as fez perderem a vontade de participar do jogo dizendo a elas que só precisariam sobreviver por oito dias. Elas até agiram amigavelmente comigo por causa disso. Hehe, se o Oomine-senpai esteve certo até agora, então deve ser seguro assumir que o resto também é verdade.

— …O que ele disse…?

— Ele disse que você, o conspirador, irá matar todos nós.

Como ousa dizer a ele uma merda dessas…!

— Você venceria no final das contas, considerando as regras. Caramba, Hoshino-senpai, você realmente é astuto apesar de sua aparência inofensiva. Não tenho ideia de como sabia sua própria [classe], mas você esteve planejando isso desde o começo, certo? Você percebeu que as três classes capazes de matar podem coexistir, planejou, criou uma outra forma aleatória de sobreviver e tentou fazer com que perdêssemos nossa vontade de participar desse jogo-assassino. Você quase me enganou nessa!

Por que ele… está interpretando as coisas dessa maneira? Mas acho que isso é [Kingdom Royale]. Um jogo que faz as pessoas duvidarem de todos, as faz enganar umas às outras, e eventualmente as faz matar umas às outras. Abaixo o foco da minha visão. Yuuri-san coloca a cabeça da Iroha-san em seu colo e está

empurrando o que saiu do corpo dela para dentro enquanto murmura seu nome. Koudai Kamiuchi ri como se estivesse assistindo uma peça de comédia ao vê-la dessa maneira.

— Eu só precisaria matar o Hoshino-senpai e a Maricchi agora, mas… vou aproveitar isso um pouco mais. Parece que vocês não podem mais me enfrentar de qualquer forma. Ahaha, esse arrepio que você não pode sentir no mundo real é o verdadeiro charme de [Kingdom Royale], não é mesmo!

Então no final, não pude evitar que Koudai Kamiuchi cometesse um assassinato novamente. Não consegui alcançar minha vitória. Não… minha vitória foi evitada.

«Absolutamente impossível.»

Minha vitória foi evitada por Daiya Oomine.

«É realmente fácil entender os próprios pensamentos. Graças a isso, acabo de entender o que o “verdadeiro eu” está pensando.»

— …Ah.

Entendo. É claro que o Daiya faria isso. Contei tudo a ele. Contei ao «NPC Daiya Oomine» o que o «verdadeiro Daiya Oomine» fez. E o «NPC Daiya Oomine» entendeu as intenções do «verdadeiro Daiya Oomine». Se ele entendeu, é natural que ele atue de forma que beneficie o «verdadeiro». E o «verdadeiro Daiya Oomine» é meu inimigo. Portanto, é apenas natural que esse Daiya tome ações para se opor a mim e tente evitar que eu alcance meu objetivo de «fazer todos sobreviverem».

E de fato, ele obteve sucesso em evitar minha vitória.

…Hehe.

Perdi no momento em que tentei torná-lo em meu aliado.

— …huhu.

Daiya dá uma risada abafada.

— Você não poderia se tornar «rei» em primeiro lugar! Como se fosse capaz disso!

Essas palavras me fazem perceber. Antes eu ridicularizei Iroha-san como uma criança que quer se tornar «rei». O quão idiota eu fui? A única criança aqui… sou eu.

— …Haha.

Desde o início, só ouve uma pessoa capaz de se tornar o «rei». Daiya Oomine.

E assim sou facilmente derrubado do trono.

[Iroha Shindou], esfaqueada 17 vezes em diferentes locais do corpo por [Koudai Kamiuchi], morta.

Quinto dia <B> Sala de Reunião

Yuuri-san morreu.

Ela é executada por não vir à sala de reunião a tempo. Já temia isso porque ontem ela sequer voltou para o próprio quarto por conta própria após ficar traumatizada. Então no fim, ela realmente fez isso. Yuuri-san cometeu suicídio passivo e não faz mais parte do jogo.

— Uwaa… isso é terrível! Meu valioso prêmio desapareceu antes que eu pudesse obtê-lo! Uuh, a virgindade da Yuuri-chan!

Sinto emoções obscuras crescendo dentro de mim vendo Koudai Kamiuchi, que está, apesar do que acabou de dizer, apenas sorrindo enquanto apoia a cabeça em suas mãos.

Contudo, não me importo mais com o quão horrível ele é. Afinal de contas, não tenho mais um objetivo. O que resta são sentimentos de culpa em relação a Iroha-san e Yuuri-san. Apenas os sentimentos em relação ás duas que tiveram que morrer porque pensei que podia ser o «rei».

Eu devia ter feito o mesmo que a Yuuri-san…? Estou tão perdido que até chego a ter esse tipo de ideia. Nesse momento, não tenho ideia do que fazer com os dias restantes da minha vida. Portanto, a única coisa que estou fazendo é pedindo perdão a elas em minha mente.

Eu sinto muito. Sinto muito mesmo. É claro, elas eram apenas NPCs, então posso encontrá-las novamente se conseguir sobreviver. Mas esse fato não faz com que os sentimentos de culpa desapareçam. Aah… eu finalmente entendo como elas se sentiram quando foram forçadas a matar os NPCs quando eram as jogadoras.

Realmente, o fato de que os outros são NPCs não melhoram nada. Não consigo levantar meu rosto da mesa. Também há uma mala sobre ela. Dentro há um terminal portátil que não funciona mais e os dois relógios que Iroha-san usava — laranja e bege.

Daiya coloca os dois. Ao ver isso, também joguei meu relógio azul para ele. Daiya me encara, mas então coloca o relógio sem dizer mais nada.

— Ao invés do relógio, espero que você também tenha trazido as outras coisas que pedi.

Confirmo, retiro as porções de comida da mala que trouxe e as coloco sobre a mesa. Não estou fazendo isso porque desisti, mas porque deduzi que ele me mataria caso contrário.

Já que ainda tenho minhas porções, não vou morrer instantaneamente. Mas perdi meu privilégio de ter quase a mesma habilidade que o [Revolucionário] com

isso. [Kingdom Royale] recuperou sua característica macabra de sempre. Para sobreviver, não existe mais outro jeito senão alcançar as próprias condições de vitória. Daiya e Koudai Kamiuchi vão naturalmente tentar me matar em breve.

Então, devo tentar vencer?

…Impossível. Sou o [Cavaleiro] e a Maria é o [Príncipe]. Nós não podemos sobreviver juntos. Tentar vencer automaticamente significa desejar a morte da Maria. Não importa o quanto ela seja um NPC definitivamente jamais desejaria sua morte. Não posso derrotá-los com esse tipo de sentimento.

Então, vou morrer.

— …

…Eu vou morrer? Bom, sim. Acho que sim. Mas então… por quê? Ergo minha cabeça. Olho para a Maria. Nós quatro deveríamos saber que serei o próximo. Maria deveria saber também. E mesmo assim ela não está fazendo nada para prevenir isso.

Ela? Ela que poderia facilmente jogar a própria vida fora pelos outros? E não apenas hoje. O tempo todo desde ontem, ela quase não falou nada. Isso não é possível.

— Maria?

Chamo o nome dela. Apesar dela claramente poder me ouvir, ela não olha para mim. Ela está apenas mordendo os lábios silenciosamente.

```
[Yuuri Yanagi], executada por não chegar à sala de reunião
                    até às 12h10min. Morte por decapitação.
```

Quinto dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]

```
[Iroha Shindou] morta

[Yuuri Yanagi] morta

[Daiya Oomine] [Kazuki Hoshino] 16:10~16:40

[Kazuki Hoshino] [Maria Otonashi] 15:00~16:00

[Koudai Kamiuchi] [Daiya Oomine] 15:00~15:30

[Maria Otonashi] [Kazuki Hoshino] 15:00~16:00
```

Por que a Maria não faz nada?

Só pode haver uma resposta para essa questão. Assim como eu, ela não tem ideia do que fazer. Mas como ela chegou a essa condição? Ela também ficou chocada com alguma coisa, como eu fiquei pela morte da Yuuri-san e da Iroha-san?

Maria não me cumprimenta quando chego no quarto e parece estar um pouco desconfortável.

— Maria?

— …

…Algo definitivamente está errado.

— …Posso me sentar ao seu lado?

Normalmente eu nem precisaria pedir. Não precisamos pedir a aprovação do outro primeiro. Mas Maria franze o rosto ao ouvir essa questão.

— Não. Não sente aqui.

O que me faz ficar confuso.

— …Por quê?

Maria fecha a boca e desvia os olhos para evitar minha pergunta. Mas não posso simplesmente ignorar assim.

— …Me diga.

Ainda assim, Maria está hesitando em começar a falar. Mas após encará-la por algum tempo sem dizer nada, ela finalmente abre a boca.

— Estive observando suas ações o tempo todo.

Ela continua ainda sem olhar nos meus olhos.

— Observei seus movimentos nesse jogo, esperando você vir pedir minha ajuda. Você conseguiu encurralar Shindou sozinho, construiu uma fundação para explicar sobre as ‘caixas’ a eles por si mesmo e estava até mesmo a ponto de conseguir. Kamiuchi pode ter arruinado tudo no final, mas acredito que sua atitude foi esplendida. E após observar você, cheguei a uma conclusão.

Maria disse:

— Você não é Kazuki Hoshino.

Esse é a razão por trás da atitude estranha dela…?

«Você é… o Kazuki, certo?»

Realmente, ela já tinha dito isso no nosso [Encontro Secreto] no segundo dia. Mas não levei muito a sério naquela hora. Quero dizer, ela conseguiu me

reconhecer mesmo durante a ‘Sevennight in Mud’.

Então isso tem que ser uma piada.

— …Haha, do que você está falando, Maria?

Mas ela não diz “é uma piada” como sempre. Ela não vai me livrar dessa.

— Kazuki.

Ao invés disso, ela diz:

— Pelas nossas [classes] somos inimigos, certo?

— …Do que você está falando? Bom, sim, nossas [classes] são inimigas… eh?

Maria está querendo chegar a que ponto?

— Você acha que eu mataria você…?

Por alguma razão, Maria não balança a cabeça em resposta a essa pergunta que é mais como uma piada para mim.

— Pa… pare com isso… eu jamais iria…

— Kazuki.

Ela me interrompe.

— Eu tinha confiança em ser capaz de prever suas ações. Gastamos uma vida inteira juntos, afinal de contas. Mas suas ações em [Kingdom Royale] foram todas contrárias as minhas expectativas. Então, simplesmente não sei mais. Também não sei se você vai agir como espero daqui para frente.

— …

— Estou confiante de que as condições de vitória que você mencionou são reais. Mas, nós falhamos. Então, o que você vai fazer agora?

— Eu… ainda…

— Sou apenas um NPC, certo? Mesmo que você me mate, a verdadeira Maria Otonashi não morreria, certo?

— Onde você quer chegar…? Você acha… que te mataria por causa disso?

— Não estou pensando nisso. Não consigo imaginar você me matando.

— Então…

— Mas como eu disse, essa é apenas mais uma das minhas previsões incertas. Não entendo mais seus pensamentos, desde que você largou minha mão.

— Não pode ser…

Quando estou prestes a me aproximar dela, com a intenção de resolver esse mal entendido.

— Não chegue perto de mim!

Maria me rejeita mostrando a palma da sua mão. Mas o que me faz parar, mais do que suas palavras ou atitude, é a perturbação em seu rosto.

— Você se parece exatamente como Kazuki Hoshino, e isso o torna… assustador.

Eu não dependi da Maria nesse jogo. Porque sabia que depender dela, que pode ser chamada de a mais fraca aqui, levaria a derrota. Porque sabia que não podia vencer se não suprimisse meu desejo de depender dela e deixasse de ser fraco. Fui capaz de fazer isso graças as minhas experiências nos outros rounds. É algo que eu não teria sido capaz de fazer sem as informações que obtive. Então, realmente, minhas ações devem parecer anormais do ponto de vista dela. Mas eu estava certo de que ela entenderia mesmo assim.

Quero dizer, é a Maria! Ela, que pode me compreender melhor do que qualquer outro. Achei que ela aceitaria tudo o que eu fizesse e não se enganaria sobre mim. Esse era o meu suporte emocional. A confiança de que nós acreditamos um no outro era meu suporte emocional. Mesmo assim…

— …Por quê?

Diante dos meus olhos está o rosto aterrorizado da Maria. Isso é o resultado das minhas ações.

…Entendo. Acabei de entender o motivo pelo qual a Maria não faz nada. Perdi sua confiança há muito tempo. Não há motivos para ela salvar alguém que não conhece. Portanto, Maria não irá mais me salvar.

.....séric

É a Maria. É a Maria que está sentada diante de mim, aquela que se sacrificaria por absolutamente qualquer um para salvar aquela pessoa. E mesmo assim ela vai me abandonar…? Só porque ela tem dúvidas sobre eu ser realmente Kazuki Hoshino?

— Você está bem com isso?

Pergunto a ela.

— …Eu vou morrer, você entende?

O medo e perturbação no rosto dela parecem ser reais. Mas o que está a perturbando tanto? O que a está assustando tanto? Ela não agia dessa maneira nem quando me via como um inimigo. Se estivesse me considerando como um oponente, ela definitivamente teria mais determinação. Então, o que é que ela está pensando?

— …Como você está agora, é capaz de sobreviver por conta própria, não é?

Ela responde ainda sem olhar para cima.

— De forma nenhuma! Não posso nem matar você, nem aceitar que outro alguém te mate! Então não tenho como derrotar o Da…

Espere. Eu definitivamente não posso matar a Maria. Enquanto Maria estiver aqui, não posso possivelmente vencer [Kingdom Royale]. Isso é um fato absoluto. Mas se você inverter essa lógica, ela se torna:

Eu posso sobreviver se Maria não estiver aqui.

— …Maria.

Quando ela ergue o rosto, eu digo.

— Você está planejando cometer suicídio?

Ao ouvir isso, Maria olha para mim em silêncio.

— Você está planejando morrer por conta própria, como a Yuuri-san fez? Para aumentar minhas chances de sobrevivência pelo menos um pouco?

Ela se mantém em silêncio e eu continuo.

— Porque você acha que posso ser capaz de matar o NPC do Daiya como estou agora…?

A expressão da Maria finalmente relaxa.

— Eu pensei sobre isso, realmente. Afinal de contas, sou apenas um NPC cuja vida não importa. Contudo, meramente considerei esse método.

— Não me venha com essa…! Eu não quero vencer no final das contas!

— Mas isso é porque estou aqui, não é? Se não fosse por mim, você pensaria em como sobreviver.

— Isso…

Me vendo hesitar, Maria deixa escapar um leve suspiro.

— …Sabe, Kazuki. Parece que não posso mais manter isso para mim mesma, então me deixe dizer isso, considero sua mudança como indesejável. Isso porque ela me torna incapaz de prever suas ações.

— …O que tem demais em ser capaz de fazer isso?

— Se pudesse prevê-las, eu poderia, por exemplo, pressupor que ações você tomaria após a minha morte e julgar se você conseguiria ou não sobreviver. Mas por não ser mais capaz de fazer isso, minhas mãos estão atadas.

— …Do que você está falando?

“Após a minha morte”? Que tipo de pressuposição é essa! Mas Maria continuoa sem se preocupar com minha reação.

— Você não dependeu de mim dessa vez. É verdade, posso ser fraca e não servir para nada em [Kingdom Royale]. É verdade. Mas não me importo.

Ainda por cima ela diz com um sorriso no rosto.

— Vou te proteger da mesma forma!

E para isso você não se importa em usar a sua própria vida…? Mesmo que saiba perfeitamente que não desejo isso?

«Mesmo assim, quero te proteger, mesmo que precise pagar com minha vida.»

Eu não disse a ela? Eu não disse no segundo round que:

«É minha função te proteger, quando você tiver perdido sua ‘caixa’.»

Portanto…

— …Não vou deixar.

Definitivamente não vou permitir que a Maria morra por mim.

— Eu não te disse que essa é minha função?! Não vou permitir!

Maria arregala os olhos. Aah, certo. Ela não se lembra do que eu disse a ela no segundo round. É apenas natural que esteja confusa. Isso não importa. Desde que eu consiga deixar claro minhas intenções!

— Você não vai me proteger. Eu vou proteger…

— Espere.

Mas ela me impede. Seus olhos já se estreitaram e estão me penetrando com um olhar afiado.

— …O que deu em você?

— …O que você quer dizer?

— O que você quer proteger é o seu cotidiano, não eu, certo? É o seu dia-a-dia em que a Mogi, a Kirino e os outros estão, certo? Você não tinha uma determinação inabalável quanto a isso? Então o que você está choramingando? Não me desaponte dessa maneira!

Fico pasmo. Porque ela claramente está séria sobre isso.

— …Entendo.

Finalmente percebo. Maria esteve me superestimando. Ela me viu insistindo no meu cotidiano por uma vida inteira sem perder essa crença. Isso deve ter parecido

incrível para ela. Embora a única razão pela qual não mudei é porque estava preso naquelas repetições, devo ter parecido um super-humano para ela.

Maria acha que eu jamais mudaria porque não mudei por tanto tempo. Mas isso não é possível. Eu sou normal. É o que sempre digo. Até mesmo 'O' disse que vou mudar logo. Além disso, tenho certeza que super-humanos não existem. Mesmo pessoas como Iroha Shindou, Yuuri Yanagi, Koudai Kamiuchi ou Daiya Oomine não conseguiram sobreviver todas as vezes em [Kingdom Royale]. Não sei qual deles é melhor. E acredito que isso é evidência de que não existem super-humanos. Ironicamente, percebi isso dentro dessa 'caixa' criada apenas para matar o tédio.

Portanto, não sou um super-humano. E… a Maria também não. E mesmo assim ela está confundindo algo.

— …Por que você também não está nesse dia-a-dia?

— Isso não é… óbvio?

Porque ela está tentando ser especial. Porque ela acha que pode.

— Porque sou uma 'caixa'.

Mesmo que ela seja apenas uma pessoa normal. Então, penso sem qualquer base ou fundamento lógico. Ainda não acabou. Não fui derrotado ainda.

Maria ainda está viva, afinal de contas.

Quinto dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]

«Você quer matar [Koudai Kamiuchi] usando [Ataque Fatal]?»

Essa mensagem estava no monitor do meu quarto.

Essas mensagens são programadas para desaparecer durante [Encontros Secretos] para não serem vistas por outros jogadores. Portanto, a mensagem não está mais a mostra, agora que Daiya chegou. Mas nesse caso, essa função não tem qualquer significado. Afinal de contas, deve ter sido o Daiya, o [Rei], quem selecionou o alvo de [Execução].

— …O que você está pensando? Você não tinha se aliado a Koudai Kamiuchi?

Sentado sobre a mesa de pernas cruzadas, Daiya responde com um sorriso desafiador.

— Whoa, essa é uma ótima piada. Como se eu fosse ajudar aquele cara! Simplesmente o usei porque ele era uma ferramenta útil.

— …Mas levando em conta suas [classes], [Rei] e [Duble], vocês podem coexistir.

— Você acha que vencer o [Kingdom Royale] é meu objetivo ou o quê?

— …

Fico mudo por um instante. Não esperava que ele fosse especificamente declarar que não tem intenção de vencer esse jogo. Então o que é que ele está tramando…?

— …Então, por que você matou a Yuuri-san e a Iroha-san? Você realmente precisava fazer aquilo?

— …Por um lado, sim. Mas de qualquer forma, Yanagi se suicidou! Eu também não esperava por aquilo!

— …Você planejava deixar a Yuuri-san viva?

Seu sorriso se torna sarcástico.

— Não. Mas planejava usá-la por um tempo para te mostrar o sofrimento dela ao ser violada por Kamiuchi diante dos seus olhos. Para te deixar ansioso.

Não entendo. Não faço ideia do que se passa na cabeça dele. Contudo, o que ele está fazendo é terrível, não importa qual motivo ele tenha.

— De que ansiedade você está falando em primeiro lugar…?!

— Depois da Yanagi, Otonashi é claramente o próximo alvo tanto para assassinato quanto em desejo sexual para Kamiuchi, não é? Queria deixar claro a você o que a Otonashi terá de suportar se você não fizer nada.

— Por quê?! — grito sem querer.

Mas sei que, deixando de lado os meios, Daiya não faria algo tão cruel sem um motivo. Não vou confundir esse fato e também acredito que estou certo sobre isso.

— …

Certo, Daiya não faz nada sem um motivo. Portanto, tem de haver algum significado em gerar essa situação. Também deve ter algum significado em escolher Koudai Kamiuchi como alvo para [Execução] e ter esse [Encontro Secreto] comigo.

Apenas não tenho absolutamente qualquer ideia sobre qual é essa razão. Afinal, o que é essa ‘caixa’? Uma ‘caixa’ apenas para acabar com o tédio? O que é isso? Não parece algo que o Daiya faria.

«Uma ‘caixa’ com o propósito de fazer os outros jogarem um jogo mortal? Hehe… quão absurdo é isso? Não tem qualquer sentido na existência disso.»

De fato, ele me disse isso no segundo round. Não acho que o NPC dele tentou me enganar aquela vez e realmente não sabia nada sobre a ‘Game of Idleness’.

«A ‘caixa’ pode não ser nada, além de uma forma de matar o tempo, para alguém que está afogado em tédio. Portanto, isso é apenas um jogo. Um jogo sem sentido.»

Ele está se contradizendo. O que ele diz não tem consistência. Embora Daiya nunca, jamais, colocaria tal desejo em sua ‘caixa’, a ‘Game of Idleness’ é, de fato, nada senão uma forma de eliminar o tédio. Isso é obviamente contraditório…

— …

Não. Não é contraditório.

«Otonashi pode sentir e intervir nas ‘caixas’ e conhece ‘O’ porque é uma ‘portadora’, certo? Sendo um ‘portador’, não seria estranho para mim ter as mesmas habilidades.»

Certo. É isso. Daiya Oomine esteve tirando vantagem da ‘caixa’ de outra pessoa. Então, quem é o ‘portador’ da ‘Game of Idleness’? Apenas uma pessoa vem à mente. Conheço apenas uma pessoa que se encaixa no padrão de “alguém que está atolado em tédio” bem demais.

— Koudai Kamiuchi.

Ergo meu rosto e digo a Daiya.

— Koudai Kamiuchi é o ‘portador’ da ‘Game of Idleness’.

Certo, não é o Daiya.

Aah, ele até esteve me dando pistas esse tempo todo. Ele não disse ser o ‘portador’ da ‘Game of Idleness’ nenhuma vez, e seu NPC também negava fortemente ser o ‘portador’. Daiya não disse uma mentira sequer, exceto quando escondeu o fato de ser o [Revolucionário] no primeiro round.

Houveram mais pistas do que o necessário. Ele foi surpreendentemente justo e garantiu que eu pudesse lutar contra ele. E mesmo assim, apenas senti que algo estava um pouco estranho, mas não consegui perceber que Daiya não era o ‘portador’. Ele ergue um dos cantos dos lábios para dar um sorriso torto e diz.

— Acho que não precisava te dar algumas dicas. Você percebeu bem rápido.

— Rápido? …Já é tarde demais!

Já sacrifiquei a Iroha-san e a Yuuri-san. Você não pode possivelmente chamar isso de rápido.

Graças a minha lerdeza, fui controlado pelo Daiya como uma marionete e falhei miseravelmente. Mas… Mas não posso pensar nisso como uma nova esperança? Fui derrotado pelo Daiya. Mas apenas pelo Daiya, não pelo ‘portador’ da ‘Game of Idleness’. Certo… não fui derrotado pela ‘Game of Idleness’ ainda. Portanto, ainda pode existir uma possibilidade de fugir da ‘Game of Idleness’.

— Diga, Kazu, você sabe por que não pode me derrotar?

Daiya declara.

— É porque seu objetivo é ambíguo.

— …Eh? Mas meu objetivo é claro. É retornar ao meu cotidiano… ou deveria ser…

Preciso escapar sem matar ninguém. Porque eu não seria capaz de retornar ao meu cotidiano assim que cometesse um assassinato… mesmo que seja apenas contra um NPC. Foi por isso que tentei cumprir a condição de que «todos devem sobreviver por oito dias» que Daiya me explicou, e tentei me tornar o «rei».

— Kazu, você realmente acha que tem o que é necessário para se tornar o «rei»?!

O mesmo de ontem.

— …O que você quer dizer?

— Exatamente o que eu disse. Apenas alguém preparado para se devotar a felicidade dos outros, sem se preocupar com a própria, tem o direito de se tornar «rei».

…Realmente? Se apenas esse tipo de pessoa pode se tornar «rei», então realmente não estou preparado para isso. Não quero me tornar alguém assim.

Apenas… Maria iria querer ser alguém assim.

— Já que isso não é o que te traz felicidade, você não pode se tornar isso e nem precisa. No máximo, você pode se tornar...

Ainda com um sorriso torto ele diz.

— Um «cavaleiro» que protege somente uma certa pessoa, certo?

«Cavaleiro».

Essa palavra me faz recordar de uma imagem. Uma imagem minha ajoelhado, estendendo a mão para a princesa. Eu conheço essa cena. O fundo está borrado. Não sei se aconteceu em um castelo, um terraço, um corredor ou uma sala de aula. Acho que o fundo foi sobreposto pelo meu dia-a-dia. Mas posso claramente reconhecer quem é a princesa.

Se eu não a tivesse levado comigo, essa princesa certamente teria se tornado o próximo «rei». E então ela não será capaz de pensar em sua própria felicidade novamente. Embora ela realmente quisesse fugir, puxada pela mão por mim. Foi por isso que decidi trair tudo e fazer de todos meus inimigos, para protegê-la. Pelo bem dela.

…Aah, certo. Até conhecê-la, eu insistia em meu cotidiano por causa de uma distorção. Era apenas uma medida emocional para esquecer o incidente com «Yanagi Nana». Mas isso começou a mudar quando a conheci.

Comecei a querer ela do meu lado. Comecei a desejar que ela fosse parte da minha vida, que ela existisse em meu dia-a-dia. Tê-la ao meu lado é o que eu chamava de meu «cotidiano». Então é isso. Antes que eu percebesse, meu objetivo…

Meu objetivo se tornou salvar a Maria.

Por isso que Daiya me disse que é «absolutamente impossível» eu vencer. Ele reconheceu que eu já não estava mais compreendendo meu próprio objetivo. Ele tinha certeza de que não seria derrotado por mim enquanto eu estivesse daquela forma. Droga… ele está perfeitamente certo!

— Se seu objetivo está claro agora, faça o que deve ser feito.

— …O que deve ser feito?

Ele diz claramente.

— Sim, o que você deve fazer. Matar Koudai Kamiuchi.

— …Matar…?

O Koudai Kamiuchi que está aqui é apenas um NPC, então a 'Game of Idleness' não será destruída ao matá-lo.

— Mas… ah, entendo.

Se eu não fizer isso, a Maria aqui será morta. Não apenas isso, ela até se tornaria o brinquedo dele. Sendo o «cavaleiro» dela, não posso permitir isso. Portanto, preciso matar o 'portador', Koudai Kamiuchi.

— …Mas mesmo assim.

Posso realmente fazer isso? Claro, Koudai Kamiuchi é alguém além de qualquer salvação. Se eu não estivesse diretamente envolvido, nem eu me importaria tanto se o NPC dele fosse morto.

Mas quando é preciso fazer isso por si mesmo, tudo é diferente. Tenho certeza que não haverá volta assim que eu escolher o «matar». Precisarei fingir ser outra pessoa quando estiver conversando com Kokone, Haruaki ou a Mogi-san.

Mas Daiya está me dizendo para fazer isso mesmo assim. Daiya está me dizendo para fazer isso se eu souber o que é realmente importante para mim. Mas para onde eu vou voltar será realmente meu «cotidiano» após matá-lo e escapar da «Game of Idleness»?

— Kazu, tente tocar o monitor por alguns segundos.

Toquei o monitor como ele diz. Nada acontece de imediato, mas após esperar uns cinco segundos, o monitor liga e a mensagem «Você deseja revelar a tela?» aparece.

— Se você aceitar, a tela aonde você pode usar [Ataque Fatal] irá aparecer. Você pode decidir agora mesmo matar Koudai Kamiuchi.

— …Entendo.

Aperto o botão «Sim», o que faz a mensagem «Você quer matar [Koudai Kamiuchi] usando [Ataque Fatal]?» aparecer. Posso matar alguém apenas pressionando esse botão.

Não fiz isso em nenhum dos jogos até agora, mas acho que não posso mais evitar. Então se eu posso proteger a Maria com isso, eu… Estendo minha mão em direção ao botão e…

— …

…paro o braço. Espere. Estou realmente bem com isso? Está tudo bem em fazer o que o Daiya diz? Estou seriamente pensando que posso proteger Maria se seguir o Daiya?

— …Qual o problema? Está pensando em dar para trás?

— Daiya.

Ele me lançou um olhar de suspeita ao me ver com a expressão fechada quando o chamo.

— Você é o NPC do Daiya, certo?

— …Por que precisa dizer o óbvio?

— Então não é como se você entendesse as intenções do «verdadeiro Daiya» completamente, certo?

Seu olhar de suspeita fica ainda mais intenso.

— Responda.

Digo o encarando.

— O que acontece com nossa promessa?

Ele entendeu onde quero chegar e fica em silêncio.

— Eu não consegui «fazer todos sobreviverem até o oitavo dia». Portanto, o Daiya do outro lado não precisa destruir a 'Game of Idleness'.

— …

— Se a «Game of Idleness» não for destruída, não tenho como proteger a Maria. Pior, sendo incapaz de matar a Maria, que é o «Príncipe» no jogo, vou morrer com certeza. E Maria definitivamente não será capaz de vencer a própria rodada quando for a jogadora. Em outras palavras, não tenho como protegê-la.

Ele ainda continua em silêncio. Então continuo.

— Você na verdade não sabe como o «verdadeiro Daiya» planeja resolver essa situação, sabe?

— …

Daiya não responde.

Isso é como me dizer que ele realmente não sabe.

— …Não posso simplesmente seguir seus planos então. Preciso encontrar uma maneira de salvar a Maria por mim mesmo.

— …Que Koudai Kamiuchi precisa ser morto é certeza.

— Sim, também acho que preciso matá-lo porque Maria seria morta de outra maneira, mas…Oh?

Não, espere. O que ele acabou de dizer? Por causa da expressão desconfortável no rosto dele, assumi que estava apenas tentando fugir da minha pergunta. Mas é realmente isso? E se o que ele acaba de dizer for a resposta para a minha pergunta sobre como o «verdadeiro Daiya» planeja resolver essa situação?

«Que Koudai Kamiuchi precisa ser morto é certeza.»

Essa frase. Eu sei. Sei qual é a maneira mais fácil de destruir uma 'caixa'. Então, ele na verdade quis dizer o seguinte? Ele vai destruir a 'Game of Idleness' junto com o seu 'portador'. O «verdadeiro Daiya» irá resolver isso matando o «verdadeiro Koudai Kamiuchi».

Mas então por que ele está hesitando em dizer isso? Porque é uma solução horrível? …Não, Daiya pode dizer esse tipo de coisa facilmente. Ele está me encarando com uma expressão séria. Está me proibindo de por meu entendimento em palavras com seu olhar.

Que reação é essa? Por que ele está em guarda, mesmo que ninguém possa ouvir sobre o que falamos nesse [Encontro Secreto]? Claro, existe a possibilidade de que Koudai Kamiuchi ouça essa conversa em nossos terminais portáteis mais tarde. Mas se fosse isso, ele não teria me dito para «matar Koudai Kamiuchi» .

O que significa que existe outro alguém que pode ouvir essa conversa? Alguém que seria melhor não ouvi-la?

Além de nós, há…

— …

Olhei para o teto sem pensar. Só há o teto branco de concreto imutável não importa o quanto olhe para ele. O «verdadeiro Daiya» parecia saber sobre o que eu tinha feito. Não posso dizer com certeza, mas acho que ele está assistindo minha luta através daquela máquina de jogos mesmo agora.

Certo, resumindo… o [verdadeiro Daiya] e o [verdadeiro Koudai Kamiuchi] podem ouvir essa conversa.

O «verdadeiro Koudai Kamiuchi» não deve suspeitar das intenções do «verdadeiro Daiya» de matá-lo. As chances estariam contra o Daiya em uma luta direta… principalmente porque não há facas naquele quarto escuro.

Mas então como ele planeja matar Koudai Kamiuchi? Reconsidero tudo o que o Daiya disse. "Naturezas são assim. Todos os eventos mudam de forma, de acordo com sua natureza."; "Agora já provei essa «esperança» em forma de 'caixa'. Tendo

provado, não tem como deixá-la ser roubada de mim.”; “Você deve saber que não fiz nada por um tempo após obter a ‘caixa’. Em outras palavras, estava apenas em posse da ‘caixa’ sem utilizá-la.”; “Você pode sobreviver se ninguém matar ninguém, durante os oito dias.”; “Já menti para você alguma vez?”; “Portanto, eu sou… seu inimigo.”

— …

Entendo. Então é assim.

— Daiya.

Ele me olha sem mudar sua expressão séria.

— Você perguntou a ele sobre aquela semana, não foi?

Ele não responde. Isso apenas confirma minha suspeita.

— …hehe…

Entendo completamente as intenções do Daiya.

— Daiya, você é um grande mentiroso.

Por isso, não consigo resistir ao impulso de provocá-lo dessa forma.

— Você não me derrotou no final das contas.

Quero dizer, o plano dele iria por água a baixo se eu o expusesse agora mesmo. Você não pode chamar isso de já ter vencido.

— …Não fique se achando, Kazu! O que você pode fazer, sendo incapaz de matar a Otonashi?

Realmente. Posso ter descoberto que Koudai Kamiuchi é o ‘portador’, mas para confrontá-lo eu precisaria vencer essa rodada de [Kingdom Royale] primeiro… mesmo que não possa vencer porque não posso matar a Maria.

Mas isso não é problema no plano do Daiya. Porque ele vai destruir a ‘Game of Idleness’ antes disso. Mas…

— Então devo depender de você?

Estranho, não?

— Mesmo sendo meu inimigo? E mesmo que não façamos ideia se seu plano vai funcionar? Vou tentar pensar em uma estratégia melhor então!

— …

Daiya fecha a boca. O plano dele é vantajoso para nós dois. Na verdade, tenho consciência disso e tenho certeza que ele sabe que eu entendo. Eu seguiria imediatamente o plano dele se ele apenas se curvasse um pouco e pedisse por favor.

Mas Daiya não vai fazer isso. Ele jamais abaixaria a cabeça para mim. Daiya jamais se rebaixaria na minha frente. Não apenas porque ele quer proteger seu

orgulho. Ainda não sei qual é o objetivo do Daiya, mas tenho certeza de que ele não pode abaixar a cabeça para mim pelo bem disso.

Igual a Maria que jamais se submete. Assim, Daiya apenas continua me encarando com inimizade em seus olhos, sem abaixar a cabeça. Com uma intensidade penetrante.

— …Daiya.

Serei eu a ceder, então! Se não o fizer, Daiya pode acabar morto. E não quero isso afinal de contas, já que ele sempre foi meu amigo.

— Tenho um pedido.

Não é um pedido, na verdade. É algo que Daiya é forçado a fazer. Ele precisaria fazer isso de qualquer forma.

— Quero que você convença Koudai Kamiuchi a não machucar a Maria.

Afinal, não vou mais me segurar se a Maria morrer por causa de um impulso de Koudai Kamiuchi. Se isso acontecer, vou matar o Daiya. E ele não pode me derrotar. Porque o plano dele não permite que ele me mate.

— …

Ele se manteve em silêncio com a testa franzida, mas isso definitivamente é um sinal de aceitação.

Sexto dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Kazuki Hoshino]

```
[Iroha Shindou] morta

[Yuuri Yanagi] morta

[Daiya Oomine] [Maria Otonashi] 16:20~16:50

[Kazuki Hoshino] [Maria Otonashi] 15:00~16:00

[Koudai Kamiuchi] [Kazuki Hoshino] 16:20~16:50

[Maria Otonashi] [Kazuki Hoshino] 15:00~16:00
```

Parece que Daiya teve sucesso em convencê-lo. No final, Koudai Kamiuchi não fez nada hoje. Mas era óbvio à primeira vista que ele mal conseguia se segurar. Ele já não consegue mais manter sua sede por violência dentro de si mesmo, e transborda esse sentimento. Conheço aquela atmosfera negra que quase parece ser feita de puro desejo de certa Câmara do Mestre.

Ainda há algo que Daiya está deixando passar. Isso é, como Maria irá se mover. O plano do Daiya só será executado se o tempo passar. O «verdadeiro Daiya» não irá agir até pouco antes de nos tornarmos múmias quando nossas porções de comida acabarem.

Sei disso. Mas Maria não sabe sobre o plano dele, é claro. Ela ainda acha que vou morrer se alcançarmos o tempo limite. É claro, ela tentará me fazer vencer em [Kingdom Royale] para que eu possa sobreviver… sabendo que minhas condições de vitória não podem ser alcançadas enquanto ela estiver viva. Em outras palavras…

Se eu não fizer algo, Maria morrerá para cumprir minhas condições de vitória. Para prevenir isso, tenho que a persuadir. Mas sei muito bem que a Maria não vai desistir tão fácil. É por isso que pedi a Daiya para pacificar Koudai Kamiuchi. Eu não posso matá-lo imediatamente. Porque, para persuadi-la, quero que Maria veja…Veja como mato Koudai Kamiuchi.

Olho para Maria que acaba de entrar no meu quarto. Me pergunto o porquê. Agora que descobri meu objetivo, sinto que algo está terrivelmente fora do lugar ao olhar para a Maria. A silhueta dela parece embaçada como se meus olhos tivessem perdido o foco.

— Kazuki.

Ela não se senta do meu lado no final das contas. Acho que ela ainda não admite que sou «Kazuki Hoshino». Ela não irá me reconhecer da forma que as coisas estão, embora eu tenha descoberto meu objetivo.

— Parece que preciso morrer no final das contas.

Portanto, não posso impedir a tolice dela se as coisas continuarem assim.

— Senão certamente ficarei em seu caminho, Kazuki. Você também não seria capaz de vencer o [Kingdom Royale]. Mas eu, felizmente sou apenas um NPC. Não há nada para se preocupar.

Ela diz tranquilamente. Não consigo segurar um suspiro. Como pensei, não será fácil impedi-la.

— Maria, você não precisa mais se preocupar com isso.

— Por quê?

— Porque vou matar Koudai Kamiuchi.

— …

Ela fica sem palavras por um instante, mas se recupera de sua confusão rapidamente.

— Realmente não te entendo mais.

Sua expressão fica zangada.

— Então você tramou algo com o Oomine, hein. E imediatamente fez a pior escolha possível, além disso.

— Eu já decidi.

— …Entendo — ela desvia o olhar. — Sequer considero assassinato como uma opção. Usar algo assim para resolver isso é, não importa o quão efetivo seja, nada a não ser uma atrocidade. Uma vez, disse algo parecido dentro da 'Rejecting Classroom'… mas, bem, você não se lembra, hein.

Eu estaria mentindo se dissesse que não sinto nada, confrontado com a atitude de rejeição dela. Mas não vou recuar, mesmo sendo ferido pelas palavras dela.

— É muito pior cometer suicídio.

— Se for sobre humanos, sim. Mas sou uma 'caixa'.

— Não me venha com uma desculpa dessas! Você definitivamente sabe que não quero isso!

Ela arregala os olhos ao me ouvir gritar.

— …Você ainda está falando esse tipo de bobagem? Por que ficou tão fraco? Você deveria ser melhor do que isso! Você deveria ser capaz de priorizar seu «cotidiano» em vez de mim!

Não é você que está falando bobagem? Sou eu quem deveria dizer isso! Dou um passo à frente e toco o monitor enquanto suporto o olhar cheio de suspeita dela. Uma mensagem aparece na tela.

«Você quer matar [Koudai Kamiuchi] usando [Ataque Fatal]?» aparece.

Vou mostrar a ela, então. Vou mostrar a Maria que mudei. Essa é a única razão pela qual esperei um dia para matá-lo. E então a farei confiar no novo eu. A farei entender que não precisa morrer. Com esse propósito, estendo minha mão para as letras «MATAR?» cobrindo os olhos de Koudai Kamiuchi.

— Pa…Pare!

Maria corre em minha direção com os olhos arregalados e segura meu braço.

— …Por quê?

Honestamente, não esperava que ela fosse entrar em pânico dessa forma.

— …O que você quer dizer?

Ela pergunta de volta, desviando um pouco o olhar.

— …Por que você odeia tanto a ideia de eu ter mudado? É claro, não estou fazendo algo bom. Mas é realmente algo que você precisa me impedir de fazer a qualquer custo? Nós dois podemos ser salvos com isso, entende?

Lembro do nosso [Encontro Secreto] de ontem.

«Você se parece exatamente como Kazuki Hoshino, e isso o torna… assustador.»

— Por que você teme tanto minha mudança?

— …

Maria não pode responder essa pergunta.

— Só para você saber, não adianta me impedir de apertar o botão! Mesmo que você me impeça agora, irei apenas apertar quando você sair.

— …Eu sei.

Mas ao contrário do que diz, ela aperta meu braço com mais força.

— Fico emocional, é por isso que estou te impedindo. Certo, admito. Eu absolutamente não quero que você mude.

— …Mas é tarde demais.

Ela fixa o olhar em mim enquanto murmuro essas palavras.

— …Parece que sim.

E solta o meu braço.

— Não posso mais te impedir, posso?

Continuo olhando para ela, sem entender porque ela está tão aflita com isso. Como se para responder meu olhar, Maria abre a boca.

— Me diga, Kazuki. Qual o meu objetivo?

Ela pergunta em uma voz que soa trágica de certa maneira.

— Obter uma ‘caixa’, certo?

— Exato, estou tentando obter uma ‘caixa’. Estou em busca da ‘caixa’ para meu tornar ‘desejo’ completo. Só estou ao seu lado porque ‘O’ parece ter interesse em você. Isso é uma justa causa.

— …Sim.

— Mas sou uma ‘caixa’. Uma existência que não pode ser parte do dia-a-dia de ninguém. Portanto, não deveria estar ao lado de alguém. Não devo me envolver com ninguém mais do que o necessário porque acabaria destruindo o dia-a-dia desse alguém. Só posso ficar ao seu lado porque tenho uma justa causa.

— …

—Você começou a mudar. Não consigo mais deduzir os seus pensamentos por suas expressões. Pouco a pouco, essa certa especialidade que existia entre nós desapareceu…Bom, nossa relação era apenas um subproduto criado pelos sentimentos da Mogi, então pode ser natural que isso aconteça.

— Isso…

Quando estou para negá-la reflexivamente, Maria me impede, cobrindo minha boca.

— Não preciso de uma mentira reconfortante. Você também deve sentir que o que havia entre nós deixou de ser especial, também.

— …Uh…

— Você está prestes a matar Koudai Kamiuchi. Sei que seus valores não vão voltar a ser os mesmos quando você matar alguém, mesmo que seja um NPC. Você irá mudar mais ainda. Seu apego anormal ao seu cotidiano irá diminuir e você se tornará incapaz de dominar a 'caixa', igual a todo mundo. E sabe o que acontece a seguir?

Ela diz:

— 'O' perde o interesse.

As mãos dela não estão mais cobrindo minha boca, mas não consigo abri-la.

— Você deve ficar feliz por 'O' te abandonar. Na verdade, eu deveria ficar feliz por você também. Mas não posso ficar feliz do fundo do meu coração. Não porque vou perder minha pista para encontrar a 'caixa'. Mas porque quando 'O' perder o interesse em você, eu…

— Eu vou perder a justa causa que me permite ficar ao seu lado, Kazuki.

Dizendo isso, Maria pressiona a testa contra o meu ombro.

— Assim que 'O' não estiver mais atrás de você, terei que te deixar. Bom, é claro. Não tenho como alcançar meus objetivos de outra forma.

Aah, então era isso. O que Maria estava temendo por todo esse tempo desde ontem. Não, mesmo antes disso. É…

É… uma despedida.

— Kazuki, não vou mais te impedir.

Ela tira a cabeça do meu ombro.

— Não tenho permissão de te impedir, na verdade. Não tenho o direito, nem a necessidade disso. Mas mesmo assim, eu deveria saber.

Maria diz com um sorriso gentil e conformado.

— Que poder ficar ao seu lado era apenas um frágil sonho.

— …

Incapaz de olhar mais para ela, me viro para o monitor. Para a mensagem «Você quer matar [Koudai Kamiuchi] usando [Ataque Fatal]?». Em minha mente, adicionei a seguinte linha: «Você irá aceitar a despedida com [Maria Otonashi]?».

— …Não tem...

…como eu aceitar algo assim.

O que é isso! Assim que tento proteger a Maria, preciso me despedir dela?! Mesmo sabendo que ela continuará chorando sozinha quando nos separarmos?!

«Não consigo suportar sua morte. Isso parte o meu coração. Não quero isso. Eu quero ficar com você.»

Por que nunca posso fazer nada? Por que não posso fazer nada mesmo sabendo dos sentimentos que Maria Otonashi tem por mim…!

…Tem que haver um jeito. Sendo o «Cavaleiro», devo ser capaz de libertar a Maria presa ao matar alguém. Quem é aquele que está tentando induzir Maria a ficar sozinha? Pense. Pense, pense, pensepensepensepensepensepense…

— …Ah.

…Entendo.

— …Haa!

Entendo. Finalmente sei quem é meu inimigo! Por que não percebi isso antes? O inimigo sempre esteve próximo de mim. Nós até nos conhecemos! E até reconheci essa pessoa como inimigo no começo disso tudo! Livre das dúvidas, estendo a mão novamente em direção ao botão. «Você quer matar [Koudai Kamiuchi] usando [Ataque Fatal]?» lei a mensagem e decido sem hesitação nenhuma.

Sim, vou matá-lo!

Aperto o botão que aparece sobre a imagem de Koudai Kamiuchi.

— …Aah.

Maria deixa escapar um longo suspiro.

— O frágil sonho acaba de terminar, hein.

— Não!

Realmente, acabo de me tornar oficialmente um assassino e mudo. O que defino como «cotidiano» que quero proteger muda. Acho que ‘O’ vai me deixar, como Maria assim que perceber. Mas…

— A pessoa diante de mim agora é a Maria sem a ‘Flawed Bliss’.

Se tudo for como planejado, Maria será capaz de sair da ‘Game of Idleness’

sem vivenciar as [experiências indiretas]. Ela não irá se lembrar dessa conversa. Ela continuará no escuro sobre minha mudança.

— Você não é uma ‘caixa’ quando não tem a ‘Flawed Bliss’.

Maria parece não estar entendendo onde quero chegar e está me olhando com os olhos arregalados.

— Eu te disse no segundo round que «É minha função te proteger, quando você tiver perdido sua ‘caixa’». Pretendo manter minha palavra. Portanto, continuarei te protegendo das garras do demônio.

— …Garras do demônio? Você diz Kamiuchi e Oomine?

— Deles também, mas o maior inimigo de todos é outro.

Meu objetivo se torna salvar a Maria. Então, quem é que mais esteve me impedindo de alcançar esse objetivo na ‘Game of Idleness’… não, mesmo antes disso? Quem é o detestável inimigo que faz Maria pensar que ela precisa abrir mão da própria vida? O que precisa ser feito para que Maria não precise morrer?

Originalmente, ela sequer precisaria da minha ajuda para sobreviver. Com as habilidades dela, não deveria ser difícil vencer o [Kingdom Royale] quando for a jogadora. Mas Maria absolutamente não pode matar ninguém. Ela preferiria negligenciar a própria vida.

É por isso que ela definitivamente não pode derrotar a ‘Game of Idleness’. Então, o que precisa ser feito para ela conseguir vencer em [Kingdom Royale]? Eu, o «Cavaleiro», jurei uma vez. Vou salvá-la, mesmo que isso signifique trair a todos e fazer deles meus inimigos. Maria respondeu a isso. Ela esteve esperando por mim, essa tem sido sua única força.

Seja conscientemente ou não, Maria está ciente de que está sendo mantida presa. E também sabe de que não pode fazer nada sobre isso por si mesma. Por quem ela está sendo mantida como prisioneira? Quem está tentando fazê-la se tornar o «rei»? Quem preciso matar para libertá-la? Finalmente descubro.

— É «Aya Otonashi».

Esse é o nome do meu inimigo. O inimigo que vou enfrentar daqui em diante, e a quem estive enfrentando por toda uma vida.

— Vou derrotar «Aya Otonashi». Vou mostrar a ela que não há desespero que não possa ser revertido através do seu dia-a-dia e que não há necessidade de usar uma ‘caixa’.

Então não haverá despedida. Poxa vida… «Aya Otonashi», como você ousa envolver a «Maria Otonashi»! Você é a única que não pode ficar do meu lado!

— …O que isso deveria significar?

Os olhos dela estão arregalados. É justo. Durante aqueles dias repetitivos, Maria finalmente foi capaz de formar seu eu ideal, «Aya Otonashi», que ela desejou. E mesmo assim, estou dizendo que vou destruir isso.

— Isso é uma… proclamação de guerra?

Respondo com um sorriso.

— Não é!

Poderia ser uma proclamação de guerra se eu tivesse dito isso a verdadeira Maria no mundo real. E após saber como eu penso, ela iria me deixar. Mas estamos em [Kingdom Royale] agora. Isso não permanecerá na memória da Maria.

— Eu conheço a Maria da primeira “transferência escolar”.

Os olhos dela ainda estão arregalados… aparentemente ela não entende porque falei isso do nada.

— Não consigo me lembrar de quase nada daquele tempo! Mas sei que havia uma Maria que ainda não tinha se transformado completamente em «Aya Otonashi». Também lembro que ela disse isso.

Repito. Repito as palavras que ela disse diante da classe naquela vez.

— Eu quero alguém para ficar ao meu lado.

Ela aperta os lábios e fixa o olhar em mim.

— Maria, você não é uma ‘caixa’ nesse momento. Então, por favor, me diga. Por favor, me diga os seus, os sentimentos de «Maria Otonashi», e não aqueles que existem do ponto de vista de «Aya Otonashi».

— …Kazuki.

Um sorriso gentil aparece em seu rosto por um segundo, mas ela imediatamente recompõe sua expressão séria. Apertando os lábios, ela vira as costas para mim.

— Entendo o que você quer que eu diga. Mas não posso dizer. Não importa quanto você fale que não sou «Aya Otonashi» nesse momento, isso não significa que posso voltar a ser como era antes. Eu sempre quis ser uma ‘caixa’ e ainda quero ser uma, mesmo agora. Dizer o que você quer que eu diga é o mesmo que negar minhas próprias intenções. Portanto…

Ela cerra os punhos.

— Então, não posso dizer isso.

O que ela diz é:

— Não posso dizer que quero que você salve a solitária «Maria Otonashi».

Aah. Isso é mais que o suficiente. Os sentimentos da Maria me alcançam. Agora tenho a resolução para derrotar «Aya Otonashi» sem hesitar.

— Não vou te deixar sozinha!

Repentinamente, me surge uma nova ideia. Eu conheço a Maria da primeira "transferência escolar". Mas mesmo naquela época, ela pode não ter se transformado completamente em «Aya Otonashi» ainda, mas já era uma 'portadora'. Ela já tinha uma determinação de ferro naquela época.

Mas era assim que «Maria Otonashi» era originalmente? Acho que não. Originalmente ela deve ter sido mais como uma garota normal. Então, não conheço Maria Otonashi de quando ela ainda era apenas uma garota um ano mais nova do que eu.

Não conheço a Maria da repetição zero, que ainda não tinha realizado sequer uma "transferência escolar" ainda. Tenho certeza que aquela garota está dentro da Maria mesmo agora, chorando. Ela está chorando no fundo daquele oceano dentro do peito da Maria. Está chorando sozinha. Vou encontrá-la então.

— Eu vou encontrar a zerésima Maria.

Vou encontrá-la, trazê-la comigo, abraçá-la e ficar ao lado dela. Acredito que dessa forma Maria pode ser verdadeiramente feliz, portanto vou fazer isso.

Maria para de cerrar os punhos em algum momento. Não consigo ler as emoções de sua expressão baixa e rosto sombrio. Propositalmente sem qualquer expressão, Maria cambaleia em minha direção e pressiona a cabeça em meu peito.

— …Eu vou me tornar uma 'caixa'. Vou viver pelo bem dos outros… então, por favor, pare. Por favor, não tente mais me proteger.

Ela diz essas coisas tolas com uma voz frágil que nunca ouvi antes. Portanto, respondo a ela.

— Entendi. Definitivamente vou encontrá-la!

— …Ei …você não entendeu nada. Não quero deixar você sofrer. Não quero que você se torne triste por se envolver demais comigo. Você deveria se afastar de mim assim que possível.

— Não se preocupe, vou ficar do seu lado!

— Por favor vá… por favor, me deixe…

Não tem como eu obedecer. Afinal, essas são as palavras do inimigo, não são? Portanto, desafio esse pedido abraçando a Maria. O corpo dela é tão magro — ele

definitivamente não pode ser chamado de forte — que, embora eu já a tenha abraçado diversas vezes, não posso evitar em me surpreender com o quão indefesa ela é.

Mas não vou me surpreender da próxima vez. Porque tenho certeza de que essa é a impressão certa. «Maria Otonashi» é apenas uma jovem garota, então essa impressão de garota indefesa tem que estar certa.

— Maria.

Ela não responde mais aos meus chamados. Está apenas tentando esconder sua expressão apertando seu rosto em meu peito. Estou confiante de que nesse momento ela está com uma expressão que jamais mostraria na realidade. Uma expressão que ela baniu quando jurou jamais depender de ninguém.

Acho que ela pode fazer essa expressão apenas porque não tem sua 'caixa' agora. Apenas porque estamos em [Kingdom Royale], ela está me mostrando uma pequena parte de seu verdadeiro eu, algo que ela jamais me mostraria na realidade. Se for agora, minhas palavras podem alcançar «Maria Otonashi». Podem alcançá-las honestamente sem serem barradas por «Aya Otonashi». Estou para abrir minha boca, quando…

— Kazuki.

Ela diz. A garota que está me abraçando com os braços trêmulos diz.

— Mesmo assim, isso é apenas um sonho frágil.

Eu sei. Portanto, vou mudar esse destino

Sexto dia <C> [Encontro Secreto] com [Koudai Kamiuchi], Quarto de [Kazuki Hoshino]

Mesmo assim, Maria não irá mais se tornar «Aya Otonashi» nesse jogo. Portanto, ela não irá morrer por conta própria. Fiz tudo que precisava ser feito. Esse [Encontro Secreto] não é nada além de uma distração.

«O [Ataque Fatal] decidido - será executado - mesmo que o - [Cavaleiro] morra!»

De acordo com as regras, [Ataque Fatal] é executado cinco minutos antes do fim do bloco <C>. Portanto, Koudai Kamiuchi continua vivo por hora. Mas ele não tem meios de sobreviver. Após receber essa confirmação do Noitan, Koudai Kamiuchi joga sua faca em cima da mesa com um sorriso torto.

— É inútil te matar, hein. Uwaa… Parece que estou acabado.

Ele diz despreocupadamente como se fosse sobre outra pessoa, e coçando a cabeça. Koudai Kamiuchi não faz nenhuma reclamação mesmo que a pessoa que deu início a sua morte esteja diante de seus olhos. Ele sequer está emocional sobre isso. Provavelmente apenas acha que foi uma falha seguir o Daiya.

Mesmo que ele esteja para morrer. Olho para a faca que ele jogou fora. A

‘Game of Idleness’, criado apenas para acabar com o tédio, hein. Até agora, eu era incapaz de entender a forma de pensar extremamente momentânea dele. Isso não mudou. Mas quando ficou claro que ele é o ‘portador’ da ‘Game of Idleness’ e percebo que essa atmosfera pertence à Koudai Kamiuchi, tem algumas coisas que posso perceber.

Koudai Kamiuchi não consegue obter o sentimento de estar vivendo na realidade. Tudo o que acontece ao seu redor parece fazer parte de um game, ele não se sente diretamente afetado. Já que é assim, não acho que o [Kingdom Royale] seja tão especial para ele. Esse também é o motivo pelo qual o seu “desejo” pode se tornar uma caixa do «tipo externo» apesar de ser tão surreal.

Por causa dessa natureza, ele também não tem qualquer senso de perigo ao ser ameaçado de morte. E também não possui sentimentos de culpa, afinal de contas, não parece real para ele mesmo quando ele mata alguém. Posso entender que ele queira começar a viver pelo momento e buscar prazeres momentâneos.

Isso não é algo incomum, apesar de raramente chegar a esse extremo. Mesmo eu não posso dizer que me pareceu real quando eu soube que iria morrer se perdesse esse jogo.

Nesse ponto eu paro de pensar. Quero dizer, entendê-lo é inútil. Pego a faca na mesa.

— Oh? No que você está pensando? Ah, talvez você esteja irritado por eu ter matado a Kaichou, então quer me matar com suas próprias mãos?

Chacoalho minha cabeça.

— Nem um pouco! Não tenho intenção de enfrentar você. Pelo que parece será outra pessoa que fará isso.

Koudai Kamiuchi me observa confuso.

— Noitan.

«O que - foi?»

O urso verde, que ainda está aparecendo na tela, responde.

— Eu acho que você é a figura simbólica que representa a ‘Game of Idleness’, Noitan. Acho que se usássemos a natureza de alguém que só teve interesse em passar o tempo e fizéssemos um mascote disso, se tornaria algo como você.

«Mhh?»

— Tem algo que sempre quis te dizer.

Então movo a faca com força em direção ao centro do monitor e finco ela com toda minha força. A faca travou no centro verde.

— Você é nojento.

Uma fenda aparece no meio da testa do Noitan.

«...A?»

O urso verde se dispersa no monitor. Se transforma em centenas de peças como um quebra-cabeças desmontado. Noitan ainda está me xingando *«O que você está fazendo, maldito!»* mas seus olhos arregalados que aparecem normalmente não estão mais sendo exibidos no monitor quebrado. Apenas fragmentos vermelhos daqueles olhos irados e sua boca ainda estão piscando.

Quase parece como se ele estivesse sangrando. Mas Noitan continua me insultando, incapaz de sentir qualquer dor dessa cena desastrosa. Como se ele não percebesse a situação em que está.

É deprimente. Não perceber isso, é deprimente. Noitan então se torna incapaz de manter até mesmo sua forma de inúmeras peças verdes e vermelhas. Ele para de piscar, perdeu o brilho e eventualmente desapareceu.

— …Teve algum sentido em fazer isso? Você apenas destruiu o monitor, isso é tudo.

Koudai Kamiuchi diz friamente.

— Então, o que você considera uma ação significativa?

— Hah…?

Ele abre a boca como um idiota.

— Aah, bem, talvez isso não exista, hein. Afinal de contas, todo mundo morre eventualmente.

Ele me responde como eu esperava.

—Koudai Kamiuchi. Vamos assumir que exista uma pessoa que não consiga encontrar sentido em outra coisa se não passar o tempo.

— O que é isso, do nada? E ei, você não omitiu um «-kun» agora?

Continuo, ignorando ele.

— Como se pode derrotar esse tipo de pessoa?

— Caramba… do que você está falando? E de qualquer forma, esse exemplo sou eu, certo? Posso perceber esse tanto! Mas nesse caso, acho que é impossível derrotar esse cara, não?

— Por quê?

— Para fazê-lo perder, veja bem, ele precisaria subir no ringue em que você está, certo? Se você jogar coisas em um espectador fora do ringue, então isso é apenas violência bruta.

Entendo. Realmente, ele está certo.

— Entendo.

Eu digo.

— Então só preciso fazer você perceber que está no ringue.

Quando digo isso, o queixo de Koudai Kamiuchi caiu. Mas ele ainda não percebe. Ele não percebe que todos nós estamos nesse ringue, o tempo todo. E ele sem dúvidas perdeu agora, estando destinado a morrer.

Uma desculpa do tipo «não me lembro de ter lutado, então não perdi» não vai servir agora. Mas não estou com vontade de fazê-lo admitir isso agora. Continuo apenas dizendo o que penso.

— Você disse que não existe nada significativo, certo?

— …Sim.

— Não sei o que tem significado e o que não tem. Portanto, eu penso assim: Então encontrarei um sentido. Encontrarei um sentido até mesmo nesse passatempo de alguém.

Descobri meu objetivo dentro da 'Game of Idleness'. Acho que isso tem bastante significado. Encontrei um sentido nessa 'caixa', no 'Game of Idleness' que deveria ser fútil. Me pergunto se posso dizer o seguinte então?

…Eu nego a 'Game of Idleness'.

Mas ele é incapaz de fazer isso, portanto ele continuou perdendo, desviando seus olhos da realidade, e ele continuará perdendo, até que eventualmente se quebre em pedaços como Noitan. Mas como disse, não sou eu que vou mostrar isso a ele.

Aquele que irá derrotar Koudai Kamiuchi é Daiya Oomine.

Contudo…

Décimo dia <B> Sala de Reunião

Contudo, um certo pensamento persiste dentro de mim.

— Eu teria feito melhor.

As porções de comida da Yuuri-san e dos outros acabaram, apenas duas porções restaram no total. As entrego a Daiya e Maria, então já estou sem comida. Finalmente é hora do «verdadeiro Daiya» entrar em ação.

Do nada, penso, Daiya só foi capaz de tramar tudo isso porque a vez dele veio antes da minha. Se tivesse ido primeiro, teria sido eu confrontando Koudai Kamiuchi. Nesse caso, não precisaria ter enfrentado uma luta tão difícil. No melhor caso, sequer precisaríamos ter jogado [Kingdom Royale]. Yuuri-san e Iroha-san não teriam que ter sofrido tanto, no final, e tenho certeza de que não haveria a necessidade de matar Koudai Kamiuchi.

Penso, enquanto observo o relógio azul que Daiya me devolveu. Acho que Daiya esteve desejando por esse terrível final. Então ele é meu inimigo, no final

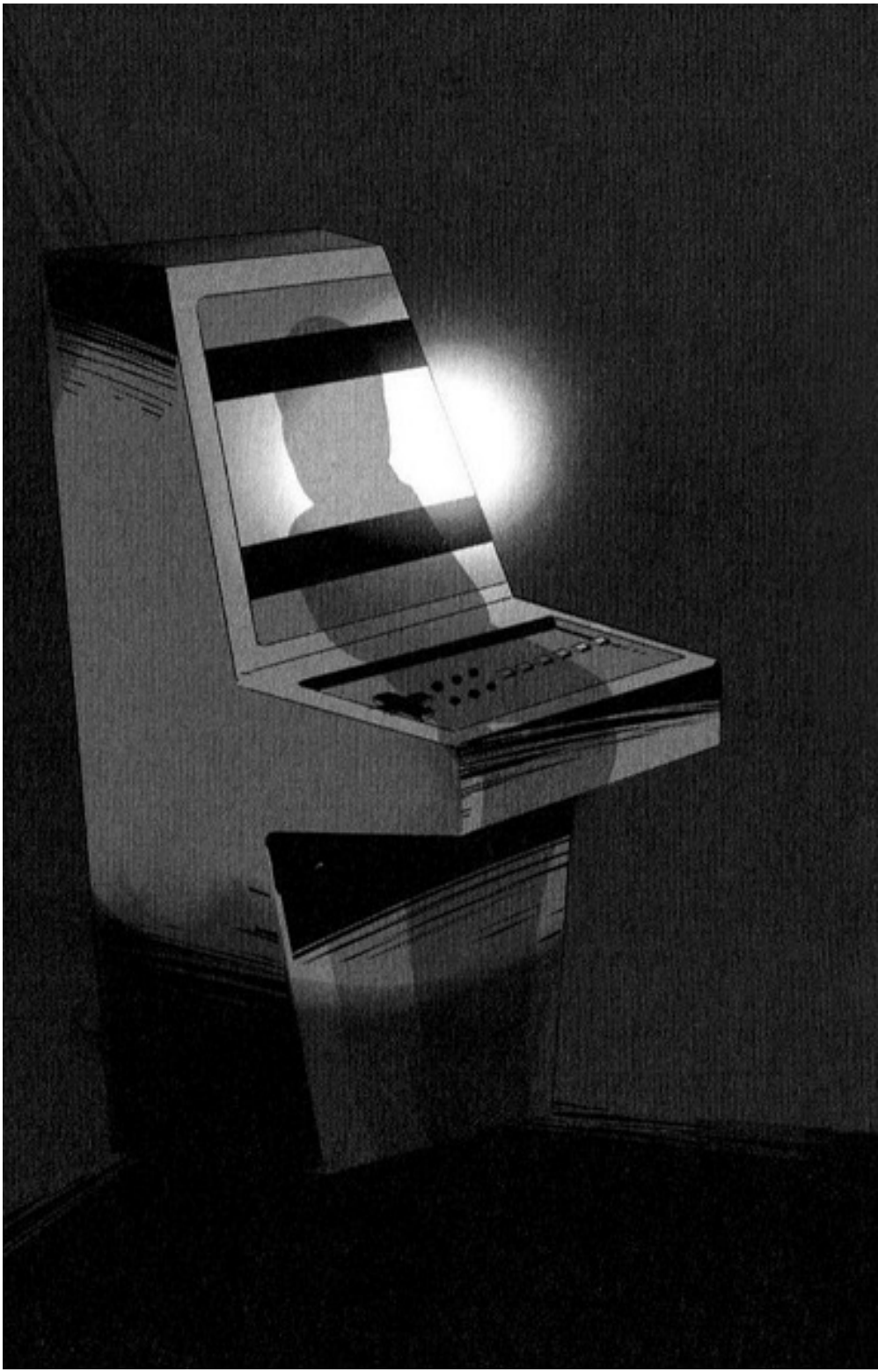
das contas. Mas ele não deveria realmente estar querendo tudo aquilo. Ele pode não estar ciente, mas ele deve ter desejado ver um final em que todos possam sorrir.

— É isso o que você ganha quando pensa na ‘caixa’ como uma esperança!

Daiya não reage as minhas palavras e apenas continua tocando seu piercing direito. Certo, deixo o resto com você, Daiya. Mais uma coisa, adeus! Não quero mais te encontrar.

Afinal, se nos encontrarmos novamente, você terá usado sua ‘caixa’. Mesmo sendo incapaz de dominá-la completamente de qualquer forma. Quando essa hora chegar, vou destruir sua ‘caixa’ com certeza. E nesse momento nós vamos ser inimigos de verdade.

Portanto, não quero mais te encontrar.



Capítulo 4

Durante a segunda metade do ensino fundamental, eu saí com uma garota chata. Bom, claro, para uma garota da minha idade naquela época, ela tinha bastante estilo e suas pernas longas e finas aparecendo por baixo da saia encurtada de seu uniforme eram atrativas o bastante para me excitar.

Mas sua tremenda falta de inteligência e dignidade anulavam essa atratividade. Ela falava mal dos outros o tempo todo e não era sequer capaz de fazer soar engraçado. Ela era chata. Irritante. Portanto, aprendi a dar respostas vazias reflexivamente a ela enquanto resolvia algumas equações em minha cabeça ao mesmo tempo em vez de dar atenção.

Como eu jamais me aproximaria de alguém como ela, acho que foi ela quem se confessou, mas me pergunto o porquê aceitei sair com ela, de todas as pessoas que se confessaram para mim? Foi por desejo sexual?

Na verdade, tenho uma preferência por garotas obedientes. Pensando nisso, tinha uma garota que eu gostava que se encaixa perfeitamente nessa imagem. Ela era o arquétipo de uma garota sombria, o tempo todo com o olhar baixo, cabelos longos que pareciam pertencer a uma boneca japonesa e usando um óculos de lentes grossas.

Mas seu rosto escondido por aquele longo cabelo era, se você olhasse bem de perto, muito bonito e charmoso. Eu tinha a ilusão de ser o único a perceber aquilo e sentia um estranho senso de empolgação, como se fosse meu próprio segredo pessoal.

…Ohh, é verdade. Quando descobri que ela já tinha um namorado, fiquei tão chocado que acidentalmente aceitei a confissão da garota chata, «Rino». Mas, enquanto me entediava, ela parecia ser bem popular.

Pouco depois que comecei a sair com ela, fui chamado para os fundos do ginásio. Por um colega de cabelos loiros tão problemático que até os professores já desistiram dele.

— Ei, cuzão. Ta querendo arrumar encrenca?

Foi o que o pateta disse, apesar de não ter como eu estar procurando por isso já que nunca falei com ele. Então, após ouvi-lo por algum tempo, finalmente percebi que estar saindo com ela é o motivo dessa agressão súbita.

— Termine com a Rino, seu retardado intrometido!

Eventualmente, meu colega loiro abriu mão de seu orgulho estranho quando continuei a não entendê-lo, me agarrou pelo colarinho e me ameaçou dessa forma. Já que eu não era particularmente apegado a ela, poderia ter dito "Aah, tudo bem, não me importo", mas bem, eu ainda era um pirralho naquele tempo e fiquei ofendido por aquela exigência sem sentido.

Consequentemente, respondi «Por que eu deveria te obedecer?». Acho que também adicionei uma provocação absolutamente verdadeira parecida com «Não guarde rancor contra mim só porque você não consegue arrumar uma namorada! Que perdedor.»

Bem, e foi assim que comecei a ser vítima de violência. Se ele não tivesse vindo arrumar briga comigo, eu teria terminado com aquela garota chata muito antes, mas, por estar irritado com a atitude dele, continuei saindo com ela. Quer saber loirinho? Você acabou de dar um tiro no próprio pé.

A propósito, para mudar de assunto, eu amo minha mãe. Ela é jovem, acho-a bonita e acima de tudo ela me criou por conta própria. Ouvi falar que meu pai era uma pessoa horrível que tentou forçar minha mãe, aos dezessete anos, a abortar usando violência quando descobriu a gravidez. Por causa disso, minha mãe sempre me disse "Nunca use violência". "Violência não pode resolver nada!".

Pode parecer mentira, mas acho que ela está certa. Suas palavras realmente criaram raízes em mim. Portanto, eu não retruquei quando aquele cara continuou me agredindo. Mas quando você é agredido, sobram traços. Por causa das minhas frequentes cicatrizes, minha mãe começou a suspeitar que eu estivesse me metendo em brigas o tempo todo, em outras palavras, que usei violência. "Como você arrumou essa cicatriz?", "Você não ignorou o que eu te ensinei.", "Você não está começando a ficar que nem aquele homem que odeio mais do que qualquer um?".

Acabei desapontando minha amada mãe por obedecer a seus ensinamentos. Quão absurdo é isso? Eu precisava acabar com aquilo. Então, por essa razão achei que estaria tudo bem em usar violência apenas uma vez, já que não tinha como evitar.

Chamei o loirinho para trás do ginásio. Bem, não tinha como eu perder para um macaco inferior de cabeça pintada como ele. Bati nele. Chutei ele. Após alguns golpes e chutes, o macaco de cabelo pintado já não conseguia mais se levantar. Já que não podia permitir que ele espalhasse sobre eu ter usado violência, decidi fechar a boca dele o ameaçando. Aquele macaco era bastante teimoso. Usei força contra ele até ele perder a consciência. Àquela altura, tinha feito coisas como arrancar seus cabelos, quebrar suas unhas, mijar nele ou forçá-lo a comer uma centopeia. No final, deixei ele pelado atrás do ginásio onde algumas garotas estavam fazendo atividades de clube.

Agora que penso nisso, acho que posso ter ido longe demais, mas também devo ter acumulado mais raiva do que esperava. Antes de perder a consciência, ele disse "Seu cuzão, você nem mesmo ama a Rino. Você só está usando ela como substituta do que você usa para se masturbar. É por isso que não vou permitir que isso continue." Talvez ele amasse honestamente aquela garota chata.

Eu não dava à mínima. Macacos não tem direitos humanos. Na verdade era o oposto, após aquele incidente entre humano e trapo, fiquei ainda mais irritado por causa dele. Ele não era apenas um inseto na verdade? E um inseto desses esteve me machucando todo esse tempo? Ele até mesmo me fez quebrar meu tabu sobre usar violência?! Um macaco inferior desses fez isso?

Não tire uma com a minha cara. Por sua causa, eu provei! O prazer do controle

através da violência. Até então, tinha sido incapaz de me defender contra aqueles lixos, que só se achavam por ter coragem o bastante para comprar brigas com os outros… embora fossem na verdade imensamente inferiores a mim. Quero dizer, eles só se importam sobre quem é forte e quem não é. Para eles, outros atributos como inteligência, habilidades atléticas, e coisas do tipo sequer importam. Não suporto tais valores. Eles são apenas lixo por depender apenas de violência que é incapaz de resolver qualquer coisa. Eles são um bando de inferiores. Suas vidas são inúteis, assim como a do meu pai que tentou me matar antes do meu nascimento.

Mas mesmo assim, eles se submeteram a violência. Não tem sentido nisso. É inútil forçar um bando de macacos inferiores a se submeterem. No máximo você pode sentir prazer. Mas isso é razão o bastante para usar violência.

Violência é aceitável, se for por prazer. Minha ética é incrivelmente correta, se posso dizer. Chamei aquele cabelo pintado de novo. Ele esteve fugindo de mim freneticamente desde aquele incidente, mas veio imediatamente quando eu disse a ele que iria estuprar a Rino em grupo se não aparecesse. Levei comigo alguns dos meus colegas de classe, aparentemente ex-companheiros do loirinho, e Rino com algumas de suas amigas e levei o idiota até uma fossa. Era um rio que batia na altura do joelho e completamente anti-higiênico em que se podia ver coisas como corpos de cães com bastante frequência.

— Ei macaco! Você está no clube de natação, certo? — perguntei — Isso pode te surpreender, mas não nado nada bem, sabia?

Eu disse olhando para a Rino, que ria.

— Você pode me fazer uma demonstração aqui?

É claro, não o deixei rejeitar. Quando falei "Whoa, não me diga que você quer nadar com suas roupas! Você não tem senso comum?" ele voluntariamente se despiu com exceção de seu calção. Naturalmente, não permiti isso e o fiz tirar suas roupas de baixo também. "Iih!" Rino e suas amigas exclamaram com voz de retardadas.

O loirinho começou a nadar. Dava para ver que ele estava se esforçando para manter sua expressão rígida. Quando o mandei fazer uma borboleta, ele nos mostrou um nado borboleta dinâmico dentro da vala. Aquela cena foi tão engraçada que o chutei enquanto gargalhava. Metade dos alunos presentes estava com desgosto pela aparência dele, bebendo água de esgoto, mas Rino estava rindo e batendo palmas. Comecei a conversar com ela de forma que o cabelo pintado pudesse ouvir.

— Rino, vamos para um hotel depois.

— Eh? Nã…não fale sobre isso na frente de todo mundo, Kou-chan! É constrangedor!

— Você não quer?

— Claro... que não é isso.

— Então vamos.

— …Certo.

— Por favor, faça aquilo que você fez no outro dia, aquilo foi tão sexy!

— Bem, eu não me importo… ei, não fale sobre isso na frente de todo mundo, sério! Aah, seu bobo~.

O loirinho vomitou na vala.

Como prometido, levei Rino a um hotel depois. Um grupo de homens já esperava lá. Recebi algum dinheiro do homem desconhecido e fui para casa, deixando Rino para trás no hotel. É claro, contei ao cabelo tingido sobre isso. Não vi mais ele depois daquilo.

Caramba, violência realmente não resolve nada. Apenas gera mais ódio. Você teve que passar por todos esses problemas porque usou violência sem pensar, sabia? Mas também, eu tive que compensar por usar violência.

Aquele incidente da vala se tornou um assunto bem sério, então no final, minha mãe acabou descobrindo. Tendo descoberto os detalhes, ela começou a me temer e me tratar como um estranho. A essa altura, quase não conversamos mais. Embora… eu ainda a ame de verdade.

Contudo, continuei traindo ela. Continuei usando violência. Não conseguia suportar não sentir o prazer de usar violência regularmente. Ainda acho que não se pode resolver nada usando violência. Ao contrário, você acaba destruindo absolutamente tudo e qualquer coisa. Todos podem ser arruinados pela violência de outra pessoa, não importa quão alta sua classe social seja, não importa o quão renomado seja, não importa quanto dinheiro tenha. Quando uso violência enquanto sei que isso está destruindo a vida da vítima, uma luz branca percorre da minha cabeça para o meu corpo e excita meu coração como se estivesse derretendo ele. E isso é tão bom que não consigo parar.

Aposto que até mesmo eu serei destruído por alguém algum dia. Quando imagino meus órgãos internos derretendo em ácido sulfúrico, me sinto realmente tranquilo por algum motivo. Consigo alcançar um incrível senso de alívio apenas ao me imaginar derretendo. Não me importo com o motivo disso. Apenas imagino se aquela aparência líquida seria minha forma correta… se teria sido melhor eu não ter saído em forma humana após ter sido totalmente danificado pela violência do meu pai.

— Você tem um desejo?

Então, como devo responder a essa questão? Que desejo eu poderia ter já que vou ser destruído algum dia? Eu… não, não apenas eu. Todos vão perder tudo no fim de qualquer forma. Então realmente existe algo que tenha significado? Se houver, por favor, me conte.

Quando entendi que nada tinha sentido, tudo se tornou tão entediante. «Tédio»

é, como Daiya Oomine disse, uma besta que tenta me devorar. Então estou satisfeito desde que possa aliviar esse tédio.

Portanto, criei a 'Game of Idleness' e iniciei o [Kingdom Royale].

Primeiro Round de [Kingdom Royale]

Tudo era tão novo, foi realmente divertido. A matança e enganação foram exatamente como planejei, então fiquei tocado pela forma como esse jogo era exatamente o que pedi.

Hmm, mas agora que penso nisso, talvez tenha faltado um pouco de tensão porque Daiya Oomine como [Revolucionário] era forte demais. Aquele cara como [Revolucionário]? Pense em excesso de poder.

Segundo Round de [Kingdom Royale]

Incrível. Também teve bastante fanservice então foi ótimo de assistir. Quando Yuuri-chan me implorou para matar Kazuki Hoshino logo após me seduzir, eu realmente não pude conter minha gargalhada. Mas sério, Yuuri-chan é assustadora demais. Bem no final, quando ela matou meu NPC, ela baixou minha guarda bancando a personagem inexpressiva com distúrbios psicológicos e com lágrimas por todo o rosto e me esfaqueou quando me aproximei para reconfortá-la! Ela realmente é uma bruxa. Um demônio, na verdade. Como posso confiar novamente em mulheres?

Terceiro Round de [Kingdom Royale]

Tudo aconteceu tão rápido que precisei rir. O rosto da kaichou foi assustador demais quando ela matou a Yuuri-chan primeiro. Bom, esse tipo de desenvolvimento também é agradável de vez em quando, eu acho.

E finalmente...

Quarto Round de [Kingdom Royale]

Por eu estar começando a ficar cansado do jogo, e, além disso, com Kazuki Hoshino tentando prevenir todos de se matarem, não tiveram tantas cenas interessantes. Ele realmente não sabe o que é bom. Deixe-os matarem mais, sério! Deixe-os enganarem uns aos outros! Acabe logo com essa coisa toda de amizade e reconciliação. Não preciso desse tipo de drama.

Bem, portanto não estive tão concentrado enquanto assistia o quarto round de [Kingdom Royale]. Não assisti as cenas que não tinham eventos interessantes tipo alguém morrendo. Por isso não estive tão concentrado ao assistir o [Encontro Secreto] entre Daiya Oomine e Kazuki Hoshino.

«Você não me derrotou no final das contas.»

Até ouvir essa frase conceituada de Kazuki Hoshino. O que esse idiota que confundiu o 'portador' está dizendo? — Sorrio levemente com esses pensamentos no início, mas após assistir a conversa deles e suas expressões, subitamente penso isso: Talvez ele tenha percebido que sou o 'portador'?

Já que não estava realmente concentrado até então, não posso dizer. Mas é isso que me parece, pelo menos. Bom, não acho que Kazuki Hoshino seria capaz de fazer qualquer coisa mesmo que descubra.

Mas após assistir os dois depois daquilo, tenho aquela mesma sensação de novo. Esses dois estão secretamente planejando algo? É possível que Daiya Oomine esteja planejando algo. Na verdade, é melhor assumir que ele tem algum plano.

Mas duvido que Kazuki Hoshino saiba os detalhes desse plano. Não vi Daiya Oomine falando nada a ele diretamente, também. Para começo de conversa, é possível eles cooperarem nessa situação? Ou ao invés de cooperar, talvez Kazuki Hoshino tenha compreendido o plano dele e aprovado silenciosamente?

Olho brevemente para a máquina. Kazuki Hoshino, que está para se tornar uma múmia, está murmurando algo para o Daiya Oomine no jogo. Ele está dizendo isso:

«Eu teria feito melhor.»

Do que diabos ele está falando? De repente, percebo que Daiya Oomine, que esteve assistindo a tela com tanta seriedade quanto se estivesse rezando, ergue o rosto e está olhando para mim.

Realmente, acho que vi seu rosto alguma vez no passado… A menos que eu esteja enganado, Oomine-senpai esteve na mesma escola que eu no passado? Mas não me lembro de ter visto o rosto bonito desse cara entre os outros estudantes mais velhos que usavam piercings, ignorando as regras da escola.

— Ei, você. Você teve uma namorada durante o ensino fundamental, certo?

Daiya Oomine repentinamente me faz uma pergunta estranha.

— Tive várias, então não sei de qual você está falando… mas acho que isso deve ser sobre a Rino?

— …Certo, ela.

— Você é conhecido dela?

Pensando nisso, qual era o nome completo da Rino mesmo? «Rino» era apenas um apelido derivado do sobrenome dela se minha memória estiver certa.

— A conheço desde a infância, se quiser saber. Portanto, sei o que você fez para ela.

Oomine-senpai diz claramente. Ele tem um rosto inexpressivo ao dizer isso. Mas essa falta de expressão é um pouco perturbadora também, então uma ideia me ocorre.

— Talvez, você esteja atrás de vingança?

Mas ele não move um músculo.

— Você está planejando se vingar de mim porque não consegue me perdoar por ter deixado sua adorada Rino para trás naquele hotel? E é por isso que você fez esse papel de introdutor de [Kingdom Royale], para… Hmm, não, não faço ideia do porque você se importaria em fazer isso?

Falo enquanto coço minha cabeça.

— Vingança? Não, nem um pouco. Só estou fazendo isso pelo meu objetivo. Fiz aquelas introduções simplesmente porque percebi que observar o jogo serviria como um degrau para alcançar meu objetivo.

— Seu objetivo, hein… Ah? Você não era um 'portador', senpai? Você não poderia alcançar seu objetivo facilmente utilizando sua 'caixa'?

— Sim, realmente.

Ergo uma sobrancelha quando ele concorda.

— Então por que simplesmente não a usa? Quer bancar o pretensioso ou algo assim?

— Hmpf, não ache que todos são como você. Nem todos podem facilmente acreditar que seus 'desejos' possam ser garantidos! Sou um realista!

Agora que ele falou, a 'caixa' também garante sentimentos de resignação do tipo «isso não pode se realizar» junto com o 'desejo', pelo que eu sei.

— Compreendi logo de cara que não poderia dominar a 'caixa' quando ouvi os detalhes de 'O'. Bem, é por isso que não a usei assim que a obtive, ao invés disso comecei a pesquisar.

Daiya Oomine exibe um sorriso um pouco sombrio.

— Por uma maneira de dominar a "caixa".

Ao dizer isso, ele me parece um pouco perturbador de novo. Embora esteja falando como sempre, suas palavras são de alguma forma pesadas, e afiadas.

— …Como você procura por uma maneira de dominar algo assim?

— Claro, não é algo que você possa procurar. Mas dei sorte em um sentido. Durante minha conversa com 'O', descobri que Kazuki Hoshino possuía a pista que eu precisava. Além disso, fui acidentalmente envolvido nessa 'caixa', e capaz de encontrar outra pessoa além do Kazu capaz de dominar a 'caixa'.

— …Eu?

— Exato.

Finalmente entendo o que ele quis dizer com «degrau» para alcançar seu objetivo. Daiya Oomine precisava se tornar capaz de dominar sua 'caixa' pelo seu objetivo. Portanto, ele não tentou escapar dessa 'caixa'. Certo…

— Descobrir uma maneira de dominar a 'caixa', observando vocês dois.

Esse é o degrau. Daiya Oomine usou a 'Game of Idleness' para nos observar. Para descobrir os meios que ele precisa para dominar sua 'caixa'.

— …Mas como observar pode te ajudar com isso? Quero dizer, nós podemos dominar a 'caixa' porque, bem, simplesmente somos pessoas que podem. E acho que é impossível imitar a natureza de outra pessoa.

— Acho que sim. Ninguém pode mudar sua natureza. Por exemplo, não posso imitar sua natureza pessoal de odiar o tédio. Mas mais do que sua natureza, você conseguiu dominar a 'caixa' porque seu 'desejo' estava dentro do seu alcance. Consegui descobrir a resposta para dominar a 'caixa' nesse fato.

— …? O que você quer dizer com meu 'desejo' estava dentro do meu alcance?

— Em primeiro lugar, o 'desejo' que você colocou na caixa não era nada grandioso, certo?

— Bem… sim. Eu só queria me livrar do tédio.

— Certo. Qualquer um pensaria que uma simples diversão pode se tornar verdade. Mas se for algo como [Kingdom Royale], tenho certeza que nem você acharia que isso é possível na realidade, certo? Mas você não se importa com os detalhes do jogo. Você estaria satisfeito desde que [Kingdom Royale] fosse divertido para você. Portanto, não importava se você poderia acreditar no sistema do jogo ou não.

— …Acho que me perdi no seu raciocínio… mas bem, sim, se fosse um 'desejo' como «repetir não importa quantas vezes alguém morra», até eu seria incapaz de acreditar.

— É exatamente isso que quero dizer. Não parecia que você tinha dominado a 'caixa' por causa da sua natureza, mas também porque você tentou garantir seu 'desejo' indiretamente.

Ele dá uma breve risada contida e continua.

— Graças a você, descobri minha maneira de dominar a 'caixa'. Por exemplo, vamos dizer que eu queira destruir o mundo.

— Um 'desejo' bem agressivo, hein.

— Contudo, se eu colocar o 'desejo' para destruir o mundo, eu ainda não poderia evitar ter dúvidas em meu subconsciente. Mas na verdade, é possível destruir o mundo com objetos que já existem nele. Armas nucleares e afins. É claro que posso acreditar na existência de armas nucleares. E a essa altura, sou

capaz de me imaginar obtendo elas.

— Por quê?

— Porque ao entrar na 'Game of Idleness', vivenciei os milagres da 'caixa' em primeira mão. Experimentei todo esse poder, então posso acreditar que a 'caixa' pode fazer qualquer coisa virar realidade.

— …Aah, então observar o poder da 'caixa' também era uma de suas razões para observar?

— Certo.

Caramba, em quantas dimensões esse cara pensa…

— Se for um 'desejo' do nível de obter uma «ferramenta» para destruir o mundo, eu já poderia torná-lo real, apesar de ser um realista.

Ainda estou um pouco incerto sobre ter entendido seu raciocínio ou não, mas resumindo é assim:

Daiya Oomine já pode usar a 'caixa'.

— …

No momento em que percebo isso, sinto calafrios. Tenho um pressentimento muito ruim. Provavelmente por causa desse pressentimento, pergunto a ele por impulso. Pergunto no fluxo da conversa, embora eu supostamente não deveria ter interesse mesmo que ele realmente quisesse destruir o mundo.

— Então, qual é o seu 'desejo'?

Então, de uma vez. A atmosfera de Daiya Oomine muda completamente. Embora eu tenha percebido algo levemente assustador sobre ele, acabo de dá-lo o último empurrão.

— Sabe, tem um tipo de pessoa que não consigo suportar.

Inexpressivo, ele toca seu piercing direito.

— Estou falando sobre aquelas pessoas que pararam de pensar por conta própria. Eles agem como se estivessem pensando, mas na verdade só aceitam as opiniões dos outros e são manipulados. Eles não têm identidade, digamos assim. Não há sentido em suas vidas. Não consigo suportar esses lixos depravados que mal tem cérebro o bastante para seguir a opinião dos outros, não tem objetivo e avançam em cima do alimento que lhes é oferecido como um bando de porcos. Fico enjoado só de respirar o mesmo ar que eles.

— …Você não está se deixando levar um pouco?

Daiya Oomine me encara com olhos frios.

— Porque eles devoram.

— O que…

— Às vezes eles até mesmo devoram pessoas virtuosas.

Preso por seu olhar gelado, não consigo me mover.

— Você já deve ser capaz de adivinhar qual o meu 'desejo', e o meu objetivo, certo?

Ele dá um sorriso estranho, com apenas o lado direito do rosto, e diz:

— Meu 'desejo' é… exterminar todos esses lixos.

Daiya Oomine já não está mais escondendo sua hostilidade. Ele direciona seu olhar para mim. Mesmo seus olhos parecendo calmos à primeira vista, eles parecem ter se tornado cada vez mais escuros após uma longa sucessão de anos, até que eventualmente uma luz de insanidade começou a brilhar levemente neles.

— Ei, você está me ouvindo, Koudai Kamiuchi? Ou eu deveria te chamar dessa forma?

Então, ele deixa claro.

— Seu porco afogado em tédio que parou de pensar.

Que ele é meu inimigo e irá me exterminar.

— …Haha.

Uma risada seca escapa da minha garganta. Me exterminar? Essa é uma piada ruim. Ou deveria ser. Nesse momento ele não tem nenhuma arma, então ele não pode possivelmente me derrotar, já que sou acostumado com violência de mãos vazias. Isso é certeza.

E mesmo assim, por que diabos me sinto dessa maneira? O que são esses calafrios percorrendo minha espinha? O que é esse medo que brota das profundezas do meu peito?

— Kamiuchi, o que você acha que vai acontecer com Kazuki Hoshino agora?

Ele subitamente muda o assunto.

— …Ele irá morrer e se tornar uma múmia, certo?

Daiya Oomine ri.

— O caramba! Você está subestimando ele? Você seriamente acha que ele não fez nada mesmo sabendo que sua morte se aproximava?

— …Sim, bem, quero dizer, o que ele poderia ter feito?

— Como esperado de um porco acéfalo. Não ache que ele é como você! Aquele cara atrevido meramente entendeu qual é o meu plano.

Daiya Oomine diz com um leve sorriso.

— Kazuki Hoshino não irá morrer. Porque irei destruir essa 'caixa' podre

chamada ‘Game of Idleness’ antes que isso aconteça. Ele entendeu isso.

Ele me encara com um olhar desinteressado, como se estivesse observando a ponta quebrada de um lápis.

— É evidente a forma como irei fazer isso, certo?

Ele diz.

— Esmagarei a ‘Game of Idleness’ ao matá-lo.

Como um ceifador anunciando minha morte.

— …Uh…

Não, não consigo ficar calmo. Estou encharcado em suor frio como se meu corpo sentisse a verdade por trás dessas palavras. Que droga é essa sensação? Eu não deveria ter que temê-lo tanto, em [Kingdom Royale], eu e kaichou matamos o NPC dele afinal de contas. Mas de onde vem essa confiança dele? E por que me sinto tão acuado?

— …Você acha que pode me vencer usando força bruta?

Consigo espremer essas palavras de alguma forma. Daiya Oomine torce o formato de seus lábios e diz com uma atitude absolutamente calma.

— Claro que não.

— Hein?

Do que esse cara está falando? Então o que é essa atitude?

— Por que a surpresa? Não tem como eu vencê-lo em uma luta direta. Deixando de lado minha condição física, eu era um aluno honrado e quase nunca me envolvi em brigas, você sabe. Também não tenho experiência em artes marciais. Bem, acho que daria certo de alguma forma se eu estivesse preparado para uma derrota simultânea.

— …Por que essa confiança toda então?

— Isso é óbvio — ele começa a dizer. — Porque já está tudo acabado.

— Hein?

Bem quando deixo escapar esse som idiota novamente, meu corpo é restringido.

— Hã?!

Não por Daiya Oomine. Ele ainda está em pé diante dos meus olhos, até mesmo com os braços cruzados. Um aliado…? Não, não pode ser. Esse espaço foi criado pela ‘Game of Idleness’. Mas estou sendo restringido por alguma coisa.

A cabeça da pessoa que está me segurando me toca. Viro minha cabeça. Só consigo ver o topo da cabeça de meu agressor. Cabelos compridos… uma mulher? Ela é muito menor do que eu, e não me parece ser muito robusta.

— …gh!

Mas por alguma razão não consigo livrar meu braço da restrição dela, por qualquer artimanha que ela esteja usando. A garota de cabelos compridos em um pijama ergue a cabeça que pressiona contra as minhas costas. Quando vejo o rosto dela…

«Você não me derrotou no final das contas.»

Essa frase cruza minha mente por alguma razão.

A atitude confiante de Daiya Oomine se baseava no fato de que ele sabia que ela iria aparecer e salvá-lo, me imobilizando. E tenho certeza que Kazuki Hoshino também percebeu isso, naquele [Encontro Secreto].

Não tenho a mínima ideia de como ele conseguiu perceber isso, mas ele conseguiu. E ele tentou garantir que eu não perceberia, de fora da máquina do jogo, que Daiya Oomine estava planejando me matar. Porque ele sabia que, no pior das hipóteses, eu mataria Daiya Oomine se desconfiasse disso.

Espere? Por que ela não o salvou imediatamente? Talvez ela só o ajude quando certas condições forem atendidas? Então, qual são essas condições? Por que essa mulher precisa ajudar Daiya Oomine? A morte dele seria um problema para ela?

Assumindo que Daiya Oomine morra aqui — o que aconteceria? Daiya Oomine falharia em alcançar seus objetivos. A 'Game of Idleness' não seria destruída. [Kingdom Royale] continuaria. Então…

…Kazuki Hoshino se tornaria uma múmia e morreria.

— …

«Você pode sobreviver se ninguém matar ninguém, durante os oito dias.»

Daiya Oomine contou essa mentira a ele. Mas, algo parecia estranho. Por que ele contaria uma mentira tão idiota, embora não tenha dito nenhuma mentira quando seria útil?

…Tento montar uma hipótese. Uma hipótese em que essa mentira é, na verdade, um fato. Se todos estivessem vivos, todos se tornariam múmias no oitavo dia quando suas porções de alimento acabassem, e morreriam. É claro, Kazuki Hoshino morreria também. Exatamente como está para acontecer nesse momento.

«Você perguntou a ele sobre aquela semana, não foi?»

Não sei o que ele quer dizer com "aquela semana". Não tenho como saber. Mas, provavelmente, eles conseguiram essa informação daquela semana. Certo, esses dois…

…Sabiam que essa mulher iria aparecer quando Kazuki Hoshino estivesse para morrer e evitaria isso. Portanto eles também sabiam, consequentemente, que ele pode sobreviver se ninguém morrer por… não, desde que Kazuki Hoshino esteja prestes a se tornar uma múmia.

— …Hehe…

A garota cujo rosto me é completamente desconhecido ergue os cantos dos lábios.

— …Quem é você?

Ela responde.

— Yanagi Nana.

— …Yanagi Nana?

— Aah, talvez esse nome faça mais sentido para você.

A garota diz com um sorriso misterioso.

— Sou 'O'!

Um sorriso zombador aparece no rosto de Daiya Oomine.

— Hmpf, então você escolheu se tornar o primeiro amor do Kazu. Qual seu objetivo em usar a aparência de Yanagi Nana?

— Nada demais, sério. Apenas acho que seria mais interessante encontrá-lo com essa aparência! Bom, mas parece que não terei uma chance de mostrar isso a ele, graças a você.

— Mas falando objetivamente, Kazu te viu assim que chegou aqui, não foi?

— Bom, sim. Mas ele foi tão cruel e pisou em mim. Além disso, ele sequer me reconheceu. Garoto, você deveria pelo menos ser capaz de reconhecer seu primeiro amor à primeira vista!

— De qualquer forma, me surpreende o fato de Yanagi Nana ter essa aparência. Achei que seria outra beldade, já que nosso exigente Kazu estava apaixonado por ela, mas essa aparência realmente não é nada especial, hein.

— Isso é rude com ela!

Enquanto ouço essa conversa estranha deles, pensei:

'O'?

'O', ele disse?

Aah, certamente. Apenas 'O' é capaz de exibir um sorriso tão misterioso. 'O' é provavelmente o único que poderia ignorar as regras e intervir. Portanto, posso entender.

Mas por que um ser inumano como 'O', que poderia até mesmo ser chamado

de um deus, ajudaria Daiya Oomine? Por que ele precisaria salvar a vida de Kazuki Hoshino? Como eles foram capazes de prever o comportamento do 'O'?

Daiya Oomine ri de mim enquanto estou confuso sobre todas essas questões.

— Parece que você está se perguntando por que 'O' nos salvou. Eu te conto, sem problemas!

Então ele diz.

— 'O' ama Kazuki Hoshino. Sabia disso?

— …Isso não explica nada.

— Você realmente é lento para compreender. É natural salvar o cara que você ama quando ele está prestes a morrer!

— Então você previu isso?

— Não previ. Eu sabia. Bem, isso porque eu perguntei em detalhes sobre o que aconteceu durante a 'Sevennight in Mud'?

Não tem como eu entender com uma explicação tão básica. Em primeiro lugar, o que é essa 'Sevennight in Mud'? …Mas bem, acho que 'O' salvou Kazuki Hoshino durante aquela semana… ou tentou salvá-lo. Portanto, ele sabia que 'O' viria.

Porque ele sabia disso, tirou vantagem da situação. Para se livrar de mim e da minha 'Game of Idleness' depois que ele descobriu como usar a 'caixa', ele usou 'O'. Ele usou um ser comparável a um deus.

— …

Mas que merda! Como ele teve a ideia de usar um ser desses em primeiro lugar? Isso é algo que eu jamais seria capaz de pensar. Alguém que chega a uma conclusão dessas…

...Não pode ser humano.

Aah, agora entendo… o porquê de estar tão assustado. Jamais encontrei uma pessoa mais habilidosa que eu, digamos assim. Ou pelo menos jamais percebi alguém dessa forma. Sempre achei que fosse o mais forte, não importa para quem olhasse. Mas agora eu entendo. Comparado a esse cara, eu sou…

…Incomparavelmente inferior.

— …Ah.

Meu corpo começa a balançar. Sinto como se estivesse meio tonto, mas a sensação não para. Minhas pernas afundam profundamente no chão dessa sala

escura que cheira a solvente. …Não, isso não está acontecendo realmente. Provavelmente, apenas parece dessa forma para mim. O que... o que está acontecendo comigo?

Alguém está rindo de mim. "Ahahahaha," ele está me ridicularizando. Não é nem Daiya nem 'O' que está fazendo isso. Essa sombra negra está tentando me chutar, me dominar… Quem é você?

Tenho a sensação de que era meu pai, alguém quem jamais vi sequer uma foto. Com o desejo de amaldiçoá-lo, franzo meu rosto ao observar a sombra. Mas assim que foco nele, meu pai se dissolve e se torna outra pessoa. Aah, sei quem é esse.

…Sou… eu.

— Caramba… é ridículo como tudo ocorreu exatamente como eu esperava.

Daiya Oomine reclama. É, aposto que sim. Vou ser destruído agora, exatamente como esperado. Exatamente como fiz com outras pessoas o tempo todo até agora. Então, talvez finalmente possa ir para o lugar que sempre procurei. Talvez possa finalmente me tornar o que eu queria.

'O' me solta. Caio de quatro no chão. Minhas mãos tocam o chão desse espaço. Tem a textura de carne apodrecendo. É estranhamente quente, mesmo assim é áspero e se esfarela nas minhas mãos. Isso me faz finalmente perceber. Esse lugar é… nojento.

— Sim, como esperado, suponho.

'O' repete as palavras de Daiya Oomine.

— Bom, mas acho que também é como Kazuki Hoshino-kun esperava.

— …O que você quer dizer com isso?

— Não tem nenhum significado oculto! Falando nisso, Daiya Oomine-kun. Eu também gostaria de te perguntar algo.

'O' olha para Daiya Oomine como se eu já tivesse desaparecido de seu campo de visão.

— É uma pergunta sobre suas ações contraditórias. Veja bem, tenho problemas em entender porque alguém como você faria algo que não lhe traria nenhum benefício.

— …O que você quer dizer?

— Hehe, você não precisa esconder! Seu plano tira vantagem da minha atração por Kazuki Hoshino-kun. O que significa que nada daria certo se eu não tivesse vindo ao resgate. Então, por que…?

— Não é como se não fosse funcionar sem você.

Daiya Oomine interrompe 'O' e começa a explicar.

— Para começo de conversa, não preciso destruir a 'caixa' porque já venci [Kingdom Royale] e sobrevivi. E mesmo estando confiante de que você viria, eu não tinha provas. Esse plano de resgate foi apenas por pena, já que Kazuki Hoshino tentou o melhor que pôde, embora tenha perdido no final. Se ele tivesse vencido nossa pequena disputa, eu faria algo sobre isso mesmo sem você… afinal de contas, eu prometi! Com a determinação para uma derrota simultânea, nesse caso.

— Pena, hein… Mas acho que você devia saber qual de vocês realmente é digno de pena. De qualquer forma, não pedi essa explicação.

'O' calmamente despedaça as palavras de Daiya Oomine.

— Por favor, não fuja da minha pergunta. Me deixe reformular minha dúvida mais uma vez. Mesmo que você precisasse que eu aparecesse…

'O' perguntou.

— Você tentou mudar Kazuki Hoshino-kun para me fazer perder interesse.

— …

— Kazuki Hoshino-kun deveria ter sido capaz de fazer com que todos sobrevivessem por oito dias. Mas para mudá-lo, você enganou o NPC de Koudai Kamiuchi para ele matar Iroha Shindou e tornar impossível a vitória dele. Por que você fez isso quando apenas precisava que eu aparecesse?

Daiya Oomine fecha sua expressão e encarou 'O'.

— Você realmente é gentil. Você queria salvar seu amigo, Kazuki-kun, certo? Você queria livrá-lo de mim, não é mesmo? Bem, naturalmente não perdi meu interesse por causa de uma mudança tão simples ainda.

'O' continua com um sorriso.

— Mas certamente isso diminui a probabilidade de eu aparecer! Não é do seu feitio reduzir suas próprias chances de vencer.

— …Realmente, algumas de minhas ações podem ser interpretadas dessa maneira. Mas foi meu NPC quem fez isso. Meu NPC apenas se enganou sobre minhas intenções e agiu por conta própria… isso é tudo. Na verdade, meu NPC não sabia que Kazuki Hoshino morreria se você não aparecesse. Até eu cometo pequenos erros.

— Mas mesmo que tenha sido uma má interpretação do seu NPC, ele realmente teria feito aquilo se não quisesse mudar Kazuki-kun, sendo uma cópia exata sua? Além do que, isso é definitivamente uma mentira. Você não acabou de dizer que tudo foi de acordo com o esperado?

— Isso foi uma figura de linguagem.

— Não acho que seja isso. Foi exatamente como você esperava. Além disso, acho que você não teria deixado Kazuki Hoshino simplesmente morrer se eu não aparecesse. Tenho certeza que você teria tentado matar Koudai Kamiuchi… Com a determinação para uma derrota simultânea, nesse caso.

— Não fale besteira. Por que eu deveria me sacrificar pelo Kazu?

— Porque é ele quem sente pena de você.

Daiya Oomine fica sem palavras.

— Deixar a pessoa que sente pena de você, e que aprova seu plano em silêncio, morrer porque seu plano falhou? Isso definitivamente não é algo que seu orgulho permitiria.

— …O que te faz ter tanta certeza disso?

— Isso é o que Kazuki Hoshino pensa, não eu.

— O quê?

— Kazuki-kun não confia em mim, infelizmente. Portanto, ele não acreditava que seu plano fosse a prova de falhas. E mesmo assim, ele confiou sua vida a você. Você deveria saber o motivo a essa altura, com sua inteligência, certo?

Daiya Oomine arregala os olhos e morde os lábios.

— Ele estava convencido de que você o salvaria mesmo que seu plano falhasse.

Daiya Oomine parece mortificado por alguma razão, mas 'O' continua.

— Realmente, como Kazuki Hoshino-kun esperava.

— …O quanto ele acha que pode me rebaixar!

— Hehe, ele não está te rebaixando. Ele apenas o compreende, não é mesmo?

— Calado… Já entendi. Tudo bem, admito! Eu tentei separar você e o Kazu. Você está me culpando porque isso te incomoda, certo?

— Isso também é verdade, certo.

— Não se preocupe, não vou mais fazer isso. Se ele ficar no meu caminho de agora em diante, vou tirar vantagem dele e enfrentá-lo, isso é tudo.

— Entendo.

— Mas é verdade. Acho que um sorriso despreocupado combina mais com ele. Não quero que ele tenha nada a ver com essas 'caixas'. Isso seria o melhor para o cotidiano dele.

— Oh? Então por que você tentou mudar o objetivo dele para proteger Maria Otonashi, então? Me pergunto se associar-se com ela não é algo que o mantém afastado de um cotidiano normal?

Daiya Oomine morde os lábios.

— …Essa foi a única coisa que meu NPC pode pensar para livrá-lo de você.

— Realmente, isso pode ser possível. Mas julgando pela sua expressão, essa não é a história toda.

'O' diz isso e então bate palmas artificialmente como se ele subitamente tivesse entendido algo.

— Certo. Deixe-me lhe dizer algo interessante, que pode até mesmo colocar você no caminho certo. Talvez eu também deva contar ao Kazuki Hoshino-kun e a Maria Otonashi.

'O' diz alegremente enquanto Daiya Oomine ergue uma sobrancelha.

— Essa garota… Yanagi Nana… está viva! Ah, falando nisso, seu namorado Kijima Touji também está.

Forçando ainda mais sua sobrancelha erguida, Daiya Oomine pergunta.

— …Se eles estão vivos, então aonde eles estão?

'O' assente satisfeito pela reação dele e responde.

— Na 'caixa' de Maria Otonashi.

Daiya Oomine fica petrificado com os olhos arregalados.

— Você entende agora que Maria Otonashi é alguém que desconecta ele de sua vida normal? Então se você realmente quer alcançar seu objetivo, você deveria ignorar seus próprios sentimentos e juntá-los!

— …Do que você está falando.

— Você quer juntar o Kazuki Hoshino-kun, não quer?

Então 'O' diz.

— Com Kokone Kirino.

Ele diz — esse querido e nostálgico nome.

— Você sempre achou que Kokone Kirino e Kazuki-kun seriam um bom casal. Assumiu que seria ideal se eles se apaixonassem, para trazer felicidade a ela. Porque Kazuki-kun não a rejeitaria não importa o que descobrisse sobre ela. E mesmo assim, você usou violência contra o Kazuki-kun quando estava para acontecer graças a Asami Riko. E mesmo dessa vez, você tentou fazer com que o objetivo dele se tornasse proteger Maria Otonashi. Para mim, parece que suas ações não são consistentes com seu objetivo.

— …Cale a boca.

— Você quer dedicar sua vida ao seu objetivo, certo? Mas no presente momento, você não pode se comparar nem de perto a Maria Otonashi ou Iroha Shindou. Isto é, enquanto você não se desapegar de Kokone Kirino.

— Cale a merda dessa boca!

Assisto Daiya Oomine rugir, cerrando os punhos. Por que esse nome saiu da boca de 'O'…? Por que Daiya Oomine reage dessa maneira a esse nome? Por que o nome da minha idolatrada e dócil senpai faz ele sofrer?

— …Aah.

Entendo. Me lembrei. Me lembrei quem Daiya Oomine era no passado.

— Você realmente acha que pode alcançar seu objetivo? «Não importa o que você faça, não importa aonde você vá, você não pode fugir da sua natureza.»… suas próprias palavras. Mesmo que você coloque piercings que simbolizem sua determinação, mesmo que você pudesse dar um fim aos seus sentimentos por ela… sua gentileza, covardia e tolice humanas não vão mudar.

Daiya Oomine encarou 'O' com um olhar que carrega tanta inimizade que é quase capaz de matar. É apenas natural que eu não conseguisse me lembrar. Sua aparência naquela época era totalmente diferente. Durante o fundamental, ele não tinha nenhum piercing e ainda não usava cabelos prateados. Ele era um senpai tranquilo e alegre, admirado como o «príncipe» pelas garotas por sua atitude calma e refinada.

Ele era o namorado perfeito… da garota dócil que eu admirava. Foi por isso que desisti dela imediatamente. Eu não conhecia Daiya Oomine muito bem. Mas eu apenas estava convencido de que a Kirino-senpai definitivamente seria mais feliz junto com ele. Fiquei desiludido ao descobrir que não era o único a descobrir o charme dela. E também percebi que não seria eu aquele que afloraria esse charme. Minha ilusão de que ela era algo especial apenas para mim foi despedaçada, simples assim.

Entendo. Então foi Daiya Oomine que criou a ocasião que me fez sair com a «Rino»… «Karino Miyuki».

— …Heh.

Daiya Oomine para de encarar, relaxa os punhos e contorce o formato de seus lábios. O sorriso que aparece agora que ele recupera sua compostura não tem nada de sua antiga tranquilidade e só o faz parecer mais destemido.

— Você pode estar certo. Mas isso não importa.

— Não importa, hein? Mesmo que você vá sofrer?

— Sim, vou alcançar meu objetivo não importa o quanto eu precise sofrer. Sou capaz de tolerar sentimentos desse nível.

'O' pergunta, parecendo profundamente interessado.

— Por que você acha isso?

— Porque estou sendo impulsionado por um sentimento ainda maior do que a dor. Minha natureza, como você chama, está tingida por esse sentimento. Essa é a força… do meu ódio.

Ele diz determinado.

— Desde aquele tempo, «eu»[3] odeio o cotidiano.

Não faço a mínima ideia de quando ele está se referindo ao dizer "aquele tempo".

— Você me fascina!

Mas 'O' sorri contente ao ouvir as palavras de Daiya Oomine.

— Ao me deixar ouvir o som do seu coração se partindo dessa forma. Ao me deixar ouvi-lo tão facilmente como se tocasse um instrumento de apenas uma corda.

— Bom, acho que é por isso que você me entregou a 'caixa'. Então não serei relutante quanto a isso. Vou deixá-lo ouvir o quanto você quiser! Não importa o quanto meu coração se despedace, vou alcançar meu objetivo! Portanto, sou muito grato a você.

— Fico feliz em ouvir isso! Embora eu distribua 'caixas' que garantem qualquer desejo de graça e dou uma explicação adequada àqueles que recebem, existem muitos entre eles que parecem guardar certo rancor contra mim.

Dizendo isso, 'O' me ergue e me restringe novamente.

— Muito bem, Kazuki-kun está para se tornar uma múmia. Precisamos nos apressar.

— Você nem precisa dizer.

Dizendo isso, Daiya Oomine se apressou em minha direção.

— Koudai Kamiuchi.

Um sorriso frio se forma em seu rosto.

— Entre todas as pessoas que conheço, você é um lixo de alto nível. Você é o lixo dos lixos, tendo vivido uma vida insignificante, guiado pelo tédio e ferindo os outros. Não espero que você mude sua mente, nem acho que você entregará a 'caixa'.

Ele estende as mãos para o meu pescoço.

— Também vou mudar, como Kazuki Hoshino mudou. Para isso, preciso me livrar de minha fraqueza. Então me deixe usá-lo para isso.

Colocando força em suas mãos ele começa a me estrangular.

— Vou eliminar minha rota de fuga ao matar você.

Então, a pessoa que uma vez foi o «príncipe», diz.

— E então me tornarei o «rei».

Cara, não se incomode em dizer isso para mim! Fazendo isso, até parece que você está falando consigo mesmo…Ah, ou talvez ele realmente esteja falando isso

para si mesmo? Por que Daiya Oomine não interferiu com a 'Game of Idleness' por tanto tempo? Por que ele não me matou imediatamente? — Tiveram vários motivos. Para entender o funcionamento da 'caixa'. Para esperar por 'O'. Para mudar Kazuki Hoshino.

Mas se você pensar por outro lado, isso não quer dizer que ele apenas procurou várias razões para adiar a determinação de se tornar um assassino? É claro, isso pode ser um mal-entendido meu. Mas acho que ele certamente queria convencer a si mesmo de que é justo me matar. Afinal de contas, ele ainda é o «príncipe», não o «rei».

Minha visão escurece. Eu vou morrer. Entendo, então sou derrotado por ele. … Não, acho que já estive sendo derrotado o tempo todo, antes desse incidente. Não perdi apenas para Daiya Oomine, mas para tudo e todos. Continuei perdendo porque não estava sequer no ringue, desde que comecei a fugir.

Meus pés afundam nessa câmara que parece ser a solidificação da luxúria. Provavelmente, vou derreter e desaparecer se continuar afundando. Inconscientemente penso que tal coisa seria como o Éden para mim.

Sou um idiota? Que falta de imaginação. Tenho essa impressão só porque nunca encarei a morte antes! Mesmo sem saber no final qual era realmente meu desejo, não quero acabar assim! Embora já não tenha mais nenhuma escolha senão aceitar. Então, no final, vou fazer pelo menos um contra-ataque.

— Oh…rro…

Tento dizer uma última frase, mas minhas cordas vocais estranguladas não conseguem mais formar palavras corretamente. Mas não importa. Desde que o alcancem, elas não precisam ser exatas. Mesmo que tudo tenha sido como esperado, pelo menos atormentarei ele.

Olho nos olhos dele. Posso ver uma ponta de indecisão. Aah, parece que elas o alcançaram um pouco.

«Socorro.»

As intenções dessas palavras. É claro, isso não mudará o final. Mas tem algo que eu sei. Tendo o visto sorrir ao lado da Kirino-senpai quando ainda era um «príncipe», sei de uma coisa. Será você que irá perder de agora em diante — Daiya Oomine! Ou — você realmente acha que tem o que é necessário para se tornar o «rei»!

Sinto como se meu corpo tivesse sido completamente consumido pelas trevas. Minha visão também fica escura, então não consigo ver nada. Posso ouvir o eco da voz dele em minha mente.

— …Kazu, você realmente acha que poderia ter feito melhor?

Ele diz com uma voz trêmula, aparentemente pensando que já perdi a consciência.

— Mesmo que eu não quisesse usar a morte de Kamiuchi dessa forma, eu provavelmente não teria encontrado outra forma de encerrar a 'Game of Idleness'.

Mas você teria?

É claro, não posso mais ver o rosto dele. Sinto algo na minha cabeça. O que é isso? Posso sentir um cheiro amargo. Aah, entendo… é vômito. Ei, Daiya Oomine, você está exagerando!

Bom, acho que sou o sujo falando do mal lavado. Afinal de contas, também vomitei na rua ao voltar para casa, após deixar Rino naquele hotel. Realmente não consigo explicar porque fiz aquilo. Mas não há dúvidas de que eu ainda estava sofrendo naquele momento.

E mesmo assim, quando foi que a violência começou a se tornar um prazer? Eu não sei. Eu não sei, isso quer dizer que provavelmente jamais saberei.

Caio na escuridão. Mas é quase o mesmo que o lugar em que estive até agora. Então, desde quando estive afundado na escuridão? Bom, então é compreensível que estivesse tão incrivelmente entediado em um lugar como esse. Estive correndo por aí, erguendo minha voz, estendendo minhas mãos, mas ainda não consegui encontrar ninguém e fui exposto ao medo.

Mas, se eu tivesse continuado a procurar mais um pouco, talvez eu teria conseguido entrar em contato com alguém?

…Hehe.

Não. Afinal de contas, até minha mãe me deixou.

Por alguma razão, Kazuki Hoshino é a última coisa em que penso. Faço uma última pergunta.

Ei, se fosse você que estivesse aqui…

…você teria me contado qual é o meu verdadeiro 'desejo'?

Capítulo 5

Por ter chovido no dia anterior, o funeral de Koudai Kamiuchi aconteceu em condições úmidas e desconfortáveis. Está tão quente que até mesmo os convidados estão visivelmente afetados, e parecem estar sentindo mais desconforto do que luto. Eles quase parecem como se tivessem esquecido que estão ali para velar um falecido.

Mas ainda há muitos convidados derramando lágrimas no funeral. Pelas minhas conversas com eles, me torno ciente da popularidade de Kamiuchi-kun. Apenas conheci seu lado cruel, então fico surpreso de início. Mas ao levar em consideração sua atitude amigável de fachada, me sinto um pouco menos surpreso.

Uma mulher jovem, aparentemente sua mãe, chora tanto que parece ter derramado até a última lagrima estocada em seu corpo. Ver ela daquela forma é de partir o coração. Em algum lugar no fundo do meu coração, queria ignorar as pessoas de luto e aliviar meu próprio sofrimento. Queria justificar a morte dele dizendo a mim mesmo que ele era um caso perdido de qualquer forma.

Mas naturalmente, até mesmo um homem como Kamiuchi-kun continua sendo querido para algumas pessoas. O que Daiya e eu fizemos foi terrível, e carrego parte da responsabilidade por esse terrível resultado.

É claro. Daiya pode tê-lo estrangulado, mas eu também matei Koudai Kamiuchi. A mãe dele fica sussurrando que a culpa era dela, embora claramente não seja a culpada que o estrangulou. Ela parece estar tentando amaldiçoar a si mesma a uma vida de infelicidade com seus sussurros frenéticos.

Em seu retrato no funeral, Kamiuchi-kun estava com os olhos levemente fechados e os cantos dos lábios erguidos. Mesmo assim, o sorriso em sua foto simplesmente não parece um sorriso de verdade.

Em pé ao meu lado, Maria vê a expressão em meu rosto e pergunta, “…você o conhecia?”, sem hesitar chacoalho minha cabeça e respondo, “não realmente.” Maria está bastante silenciosa e o vela sinceramente, apesar de jamais ter conversado muito com ele.

Quando fomos a uma lanchonete mais tarde, ela sequer terminou sua torta de morango. Estou feliz por Maria não se lembrar da ‘Game of Idleness’. Se lembrasse, ela certamente se sentiria responsável pela morte dele e se culparia.

… A ‘Game of Idleness’, hein.

É possível se pensar que Kamiuchi-kun dominou sua ‘caixa’. Mas esse não é o caso. Assim como Mogi-san e Asami-san, que achavam que seus ‘desejos’ jamais poderiam se tornar realidade e, portanto, não conseguiram realmente realizá-los ele também falhou em dominar completamente sua ‘caixa’. Pode-se até dizer que a falha dele foi a maior.

Afinal de contas, o ‘desejo’ por trás da ‘Game of Idleness’ não consistia de nada além de resignação. Então, me pergunto, qual era o verdadeiro ‘desejo’ dele? Estive pensando e pensando… mas nada me vem à mente. Não tive a chance de entendê-lo verdadeiramente, então jamais saberei.

Mas após ver a foto em seu funeral, chego a uma conclusão. Provavelmente, Kamiuchi-kun era…

...Solitário.

O dia anterior às férias de verão chegaram com Daiya ainda desaparecido. O novo incidente de assassinato causou outra comoção na escola, mas acho que isso irá se acalmar até o fim das férias.

Esse sentimento ruim remanescente irá provavelmente permanecer em minha mente para sempre. Mas aceito isso, dou minha aprovação implícita a esse resultado, afinal de contas. De qualquer forma, as férias de verão começam amanhã.

— …Certo!

Vamos nos livrar desse clima melancólico! Ignoro o sentimento ruim da minha pele suada grudando na minha camisa, sorrio e entro na sala.

— …Mh?

Por alguma razão Kokone está se encolhendo em um canto. Ela está sentada ali abraçando os joelhos e se contorcendo.

…O que ela está fazendo?

— Bom dia, Hoshii!

— Bom dia, Haruaki. …Ei, você sabe o que aconteceu com a Kokone?

— Aah, esse é a antiga doença “brinque comigo” da Kiri, então apenas ignore-a! Mas essas vibrações irritantes que você sente vendo ela agachada no canto da sala a faz lembrar perfeitamente certa criatura preta! Vamos chamá-la de Baratone Kirino de agora em diante!

— Quem é uma barata!?

Ah, ela ouviu tudo. Ela se vira e franze o rosto para nós. Seu penteado do dia envolve um prendedor de cabelo, expondo sua nuca. E também…

— Ah, óculos.

Ela está usando óculos com uma armação azul. Por alguma razão, Kokone pisca ao ouvir isso e se encolhe de novo.

— Normalmente eu uso lentes descartáveis… mas esqueci de comprar novas. Ahh… óculos não combinam comigo, por isso estou desanimada…

— …E você está sentada no canto da sala por causa disso?

— Sim, não quero mostrar meu rosto para ninguém. Uguu.

A meu ver, essa atitude apenas a faz se destacar ainda mais. Bom, julgando pela expressão, ela parece estar séria sobre não querer ser vista usando óculos. Pessoalmente, acho que de vez em quando um par de óculos é interessante, mas acho que essa não é a forma como funciona o coração das mulheres.

— Não se preocupe, eles ficam bem em você!

— Não ficam não! Seus olhos apodreceram?! Se sua visão está tão ruim, você deveria por um par de óculos agora mesmo, Kazu-kun! Ah, ou talvez você tenha ficado cego de amor por mim?! Ah que problema, seu pequeno tratante deredere[4]!

— …Não, na verdade não…

— Como você ousa dizer “na verdade não”, seu travesti! É bom você se interessar por mim!

Isso não é um pouco cruel de mais?! Quero dizer, essa depressão é culpa dela mesma em primeiro lugar…

— Vamos Hoshii, diga a ela o que você realmente está pensando diretamente! Diga «Não sou apenas eu, ninguém no mundo todo tem interesse em você»!

Haruaki diz coisas tão desnecessárias…

— Hmm! O que você disse, Haru!

— Eu disse que nem o Hoshii, nem ninguém, têm qualquer interesse em você.

— Ah, então isso é apenas uma confissão indireta.

— …O que se passa em sua cabeça para você chegar a esse tipo de conclusão?

— Esse é o seu desejo, não é mesmo? A tradução da sua confissão-tsundere[5] é algo do tipo: «A oh-tão-popular Kokone-sama deve ser o foco de atenção do mundo todo… eu queria ser o único a me interessar por ela…». Bom, não posso fazer nada. Pelo seu amor, deixe-me presenteá-lo com um lenço higiênico usado mais tarde! Guarde com carinho.

— Vou queimá-lo com um isqueiro imediatamente! Aposto que vai até explodir. Caramba… seu amor próprio realmente não tem limites. Aposto que até mesmo o som de uma porta se abrindo soa como uma confissão para você, certo, Kiri?

— Bom, não posso dizer que você está errado. Já que sou amada pelo mundo todo, não seria mentira dizer que todo som nesse mundo é uma expressão de amor por mim! …Aah, mas não sou amada pelo mundo todo enquanto estou de óculos… no máximo, serei amada apenas no Japão…

Isso é mais do que o bastante!

— Uuh… por que tenho que usar esses óculos feios no dia da visita da Kasumi…?

— Eh?

Por acaso ela acabou de dizer algo que eu não deveria ouvir…?

— Kasumi…? Você quer dizer Mogi-san? Ela está vindo para a escola hoje?

Quando pergunto isso, Kokone faz uma expressão que obviamente quer dizer «Merda!» e imediatamente fica quieta. Desvia o olhar e dá um sorriso torto.

— …Ahaah, eu jamais deixaria escapar algo que a Kasumi me pediu para manter em segredo! Ela não disse algo do tipo «Será uma surpresa então, por favor, não conte a ninguém, Koko-chan»! Err… Kasumi é… Ah, certo! Kasumi no Tamoto… em outras palavras é sobre um eremita!

Nunca ouvi falar sobre isso…

— Seu vocabulário é bem amplo, não é mesmo, Kokone? …A propósito, que tipo de eremita é esse?

— E…err… um eremita que coloca ovos de codorna na mão e os quebra com um nunchaku[6].

O assustador é que esse tipo de eremita pode realmente existir… De qualquer forma. Parece que vou ter que praticar parecer surpreso. Mesmo assim… estou realmente feliz por poder ver a Mogi-san na escola hoje.

✳

Mesmo após o fim da cerimônia de encerramento, ainda não há sinal da Mogi-san. Talvez ela venha logo depois das aulas para podermos sair juntos mais tarde? Enquanto estava pensando sobre a Mogi-san e tranquilamente assistindo meus colegas — conversando em voz alta sobre seus planos para o feriado e suas notas — meu nome é chamado.

— Kazuki-san.

O chamado vem da Yuuri-san, que está espiando a sala do corredor. Quando nossos olhos se encontram, ela abre um largo sorriso. Seu rosto está levemente corado, provavelmente porque ela veio correndo assim que as aulas terminaram.

…Me pergunto o que houve? Enquanto estou me levantando, com essa pergunta ainda flutuando em minha mente, alguém coloca a mão em meu ombro.

— …Hm? Qual o problema, Haruaki? Hmm, Yuuri-san está me chamando, então preciso ir…

Haruaki assente e sorri.

—Hm hum, entendo. Você a chama de «Yuuri-san».

— …Eh?

— Sabe… sei que você conversa com ela de tempos em tempos, mas como devo colocar? Esse é um ponto critico.

— Aah… mas, ouça, Yuuri-san é…

— Como representante dos garotos da nossa sala, deixe-me revelar nosso consenso.

A mão no meu ombro coloca mais força em seu aperto.

— Seja castrado.

Ele esmaga minhas joias da família entre minhas pernas com sua mão esquerda.

— GYAAAAH!

Vai…vai esmagar! E eu não fiz nada de errado! Mas então percebo os olhares frios dos meus colegas relaxando um pouco…Honestamente, tenho sentimentos confusos sobre o que acabou de acontecer, mas estou um pouco aliviado. Desde aquela vez envolvendo a confissão para a Kokone, esse tipo de assunto é bem perigoso para mim. O resto da turma não se importa com a Maria porque reconhecem que ela vive em outra dimensão, mas Yuuri-san… não está tão fora de alcance.

Talvez Haruaki tenha feito isso de propósito para me proteger da inveja e ódio dos caras da turma? …Nahhh, provavelmente não. Quero dizer, é o Haruaki! E ele não se segurou nem um pouco. E está realmente doendo. E é seriamente cruel fazer uma coisa dessas! Cambaleio até o corredor segurando minha virilha.

— Vo…você está bem?

Yuuri-san, preocupada, está olhando alternadamente entre meu rosto e virilha.

— Ta…talvez… provavelmente… certamente… devo estar bem… Err… estou feliz por você se preocupar com a minha virilha, mas o que houve?

Yuuri-san fica vermelha como um tomate.

— Pre…preocupada com a sua virilha… não diga coisas estranhas!

Eu não disse!

— Hmmm… tem algo que quero conversar com você. Você pode vir comigo por um momento?

— Hm… não me importo, mas não podemos conversar aqui?

— Não.

Um assunto sério, imagino…

— Certo, eu te acompanho.

— Obrigado. Por favor, me siga.

Ela começa a andar, mas como minha dor ainda é intensa, só consigo cambalear atrás dela. Yuuri-san percebe que estou andando de forma estranha imediatamente e para.

— Vo… você realmente está bem?

Dizendo isso, ela se abaixa um pouco para olhar para minha virilha. Não… não acho que você possa fazer algo apenas olhando… Então, eu percebo.

— HII!

Maria está logo ali.

Maria provavelmente veio diretamente para a sala 2-3 logo após a aula de abertura também. E agora a Maria está, fixamente, observando Yuuri-san, que está examinando minha virilha. Então, ela virou seus olhos entreabertos em minha direção.

…Oh. Talvez isso seja uma situação ruim afinal de contas…

— Nã…não é o que você está pensando, Maria! Yuuri-san está simplesmente preocupada comigo, então…

— Por que você está tentando inventar uma desculpa estranha? Eu te conheço bem. Provavelmente você foi atacado pelo Usui depois que ele ficou com inveja quando ela foi até sua classe, certo?

Ela acerta na mosca perfeitamente, quase como se tivesse testemunhado, então concordo repetidamente.

— Mas com isso em mente, deixe-me dizer isso…

Maria disse:

— Fique estéril.

POR QUÊ!? Fugindo do olhar frio de Maria, fomos até as escadas que separam o terceiro andar da cobertura. Após confirmar que estamos sozinhos, Yuuri-san se curva.

— Muito obrigado.

— Err…?

Pelo que ela está me agradecendo? Yuuri-san parece ter percebido minha confusão e adiciona:

—Por me ajudar a me reconciliar com a Iroha.

Aah… isso. Bom, sim.

[Kingdom Royale] termina abruptamente, como um balão de papel sendo pisoteado por um elefante. Logo em seguida, me encontro deitado em minha cama vestindo meu pijama. A primeira coisa que faço é conferir a data e a hora. Mesmo que nós tenhamos gasto tanto tempo no jogo, apenas algumas horas se passaram.

Sem me deixar levar pela minha mistura de sentimentos complexos, ligo para Maria. Quero confirmar o mais cedo o possível se ela realmente não tem memórias da 'Game of Idleness'.

Imediatamente percebi que ela não se lembrava de nada quando respondeu o telefone com um "O que foi?" em uma voz profunda incomum. Fico tão aliviado que não consigo responder. Então Maria fica irritada por ligar tão subitamente no início da madrugada e não dizer nada. Preciso rir porque esse é um comportamento tão típico da Maria, e ela fica ainda mais irritada, dizendo: "Por que você está rindo, como se não bastasse ter me deixado irritada?"

E assim que confirmei que ela não tem memórias da 'Game of Idleness', imediatamente penso na Yuuri-san e na Iroha-san. Não consigo dormir nessa noite, e procuro por elas na escola na manhã seguinte. Mas não consigo encontrá-las. As duas faltaram às aulas.

"Talvez elas não venham mais para a escola".

Por causa das minhas preocupações, imploro aos professores pelo endereço delas, ignorando os olhares de suspeita deles, e consigo visitá-las. As condições delas eram horríveis.

Yuuri-san subitamente começa a chorar em resposta ao menor dos problemas. Iroha-san abre buracos nas paredes do quarto e grita do nada de tempos em tempos. Mas de alguma forma eu consigo avaliar a situação delas.

Elas haviam esquecido sobre a existência da 'caixa', mas conseguiam lembrar claramente do que tinham feito. Elas não tiveram uma [experiência indireta] do último jogo em que fui o jogador, então elas não se lembram dele. Essa parece ser a situação atual delas.

Yuuri-san só tem memórias até o segundo jogo em que ela enganou todos. Iroha-san só se lembra até o terceiro round em que ela matou todos. Nenhuma delas se lembrava da reconciliação.

Minha aparição parecia fazê-las ainda mais instáveis. Bom, isso provavelmente é inevitável já que devo ter lembrado elas do jogo. Também acho que seria melhor manter minha distância delas totalmente e permitir que elas se recuperem naturalmente.

Mas no final, isso não me pareceu certo também. Sou o único com quem elas podem conversar sobre aquele incidente. Claro, a condição delas melhoraria com o tempo. Mas elas não se recuperariam realmente dessa forma. Preciso fazê-las entender que as ações delas foram inevitáveis. É verdade que elas colocaram para fora o lado feio de suas personalidades no jogo. Posso entender porque elas tinham problemas em perdoar a si mesmas.

Mas pelo menos as perdoei. Isso é certeza.

Continuo as visitando por uma semana. Uma vez, quando estava para ser expulso pela família da Iroha-san, ela mesma os impede. A mãe da Yuuri-san me recebeu bem, embora não entendesse o que estava acontecendo.

É quase completamente unilateral, mas continuo conversando com elas. Continuo contando a elas sobre o último jogo em que fui o jogador.

Vagamente consigo sentir, que assim que a relação das duas se recuperar, elas se libertariam completamente da 'Game of Idleness'. Teriam derrotado a 'caixa'. Portanto, queria que as duas reconstruíssem completamente a amizade que elas me mostraram no último round.

Não sei o quanto minhas visitas frequentes naquela semana as ajudou, se é que as ajudou. Mas elas começaram a vir para a escola de novo. Iroha-san apenas me cumprimenta mecanicamente quando nos encontramos, mas Yuuri-san começa a me visitar frequentemente durante intervalos para conversar.

Nenhuma delas acredita que se reconciliaram na última rodada. É justo. Diferente da situação naquele round, a relação delas foi completamente destruída. Não é fácil reconstruir algo daquele ponto.

Mas acredito nelas independente disso. Acredito que elas podem novamente confiar uma na outra. Afinal de contas, sei o quanto elas são queridas uma para a outra.

✳

— …você já falou com a Iroha-san?

Yuuri-san chacoalha a cabeça lentamente e responde claramente:

— Ainda não.

— …Bom, acho que não é tão fácil.

Ela apenas sorri ao ouvir isso.

— Eu realmente invejo a Otonashi-san.

— …certo, porque ela não se lembra do jogo.

— Mas não é só isso, — Yuuri-san diz com um sorriso. — Estou com um pouco de inveja porque ela é sua preferida, Kazuki-san.

Yuuri-san de repente começa a chorar. É realmente súbito, e ela não parece conseguir controlar suas lágrimas também, o que a confunde ainda mais. Desde o fim de [Kingdom Royale], Yuuri-san começa a derramar lágrimas randomicamente, como se um registro interno dela estivesse quebrado. Não há traços restantes da garota que costumava ser profissional em controlar as próprias lágrimas.

Como já me acostumei com esses constantes ataques de choros, não perco mais a compostura quando isso acontece. Mesmo enquanto sorri, Yuuri-san me diz:

— Haha, já estou chorando de novo…

Mas não há nada sombrio em sua expressão.

— Eu realmente a invejo. Porque a Otonashi-san é tão querida por você, esse também é o motivo dela não ter memórias do jogo, não é? Porque você fez o seu melhor para proteger a Otonashi-san, ela não precisou se tornar um jogador e se ferir no processo.

— …Talvez.

Acho que meus esforços não foram em vão no final das contas.

— Ela realmente é…

Ela sussurra e mostra um sorriso, enquanto enxuga as próprias lágrimas com um lenço. Eu também sorri, aliviado ao ver a expressão dela.

— Ah, você está sorrindo!

— Hm? …Bom, sim.

— Por que você viu minhas lágrimas? Hmm, você pode lambê-las se quiser, sabia?…Hum? Ela não acabou de dizer algo estranho?

— Você tem um fetiche por lágrimas, não é mesmo?

— …Eu já te falei sobre isso?

— Falou. Você disse que fica sexualmente excitado quando lambe as lágrimas dos outros ou algo assim.

Eu definitivamente não falei algo assim! E de onde veio esse assunto sobre “sexualmente excitado”?! E o que aconteceu com a personalidade inocente dela?!

— Fetiche por lágrimas, hein. Você é bem pervertido, não é? ♥

— Po… por que você está me provocando até mesmo numa hora dessas!?

— Eh? Você não gosta mais de garotas que fazem o que querem com você? Tipo a Otonashi-san.

— Esse é um terrível mal-entendido! Essa reputação está me incomodando!

— Então você tem que fingir que não gosta para ficar excitado… isso está ficando sério…

— Do… do que você está falando?! Sua personalidade não era assim antes!

— Mh! Eu… eu sei! Mas o que deveria fazer?! Preciso praticar te provocar!

Agora ela está até respondendo de volta!

— Mas até que é divertido te provocar…

Essa conversa está definitivamente indo por um mau caminho.

— Hihihi. Bom, vamos para o assunto pelo qual te chamei aqui.

— Eh? Você não queria apenas dizer obrigado?

Yuuri-san chacoalha a cabeça adoravelmente.

— Tenho um pedido.

— Um pedido?

— Sim. Ainda estou instável e não me recuperei completamente, então terei problemas se você parar de me visitar de tempos em tempos. Seria problemático se você não viesse me visitar mais após o começo das férias de verão, então eu queria pedir isso adiantado.

— …Aah… certo, vou te visitar!

— Por favor venha sozinho já que vamos falar sobre o jogo. Você não pode trazer a Otonashi-san com você, tá bom?

— …Hm?

Essa conversa está indo em uma direção estranha de alguma forma.

— Ah, mais uma coisa. Ontem minha mãe me perguntou sobre você, «Aquele garoto que te visita o tempo todo é seu namorado?»!

— …Como você respondeu?

— Eu apenas dei uma risadinha tímida «Hihihi».

— Então ela com toda certeza entendeu errado!

— Não é mesmo?

— Eeeeeh! O que há com essa resposta como quem diz «Por favor não diga o óbvio»?!

A personalidade dela mudou demais… ou, talvez ela apenas tenha se tornado mais franca comigo já que vi sua verdadeira identidade no jogo…

— …Você é bem audaciosa, não é mesmo, Yuuri-san?

— Hihi, só agora você percebeu? Eu não vou desistir tão fácil, sabia? Não importa o quão forte seus sentimentos estejam inclinados em direção a Otonashi-san.

— …Hmm, fui enganado por você várias vezes a essa altura, sabia? Não vai mais ser tão fácil me confundir de novo.

— Ahaha, você colhe o que planta, suponho. Mas ainda existem maneiras de conseguir o que quero, mesmo que você saiba sobre minha natureza calculista. Agora mesmo parece que todas as minhas ações têm a intenção de chamar a sua

atenção, certo?

Yuuri-san toca minha mão de leve. Meu coração imediatamente perde o ritmo pelo toque de uma garota.

— Seu coração bate mais rápido mesmo que você saiba dos meus planos, não é mesmo?

Odeio admitir, mas ela está certa.

— Vou tentar o meu melhor para te conquistar dessa forma!

Ela então traz seus lábios para perto de minha orelha e sussurra:

— Vou fazer você pensar que meus esforços são adoráveis.

Como planejado pela Yuuri-san, meu rosto fica vermelho. Uah… por que sou tão fácil de manipular… Mas meus lábios formam um sorriso torto. Parece que ela vai ficar bem. Yuuri-san se afasta de mim e começa a descer as escadas lentamente.

— Falando nisso, parece que a Iroha e aquele garoto começaram a se dar bem recentemente! O garoto que ela sempre gostou, — Yuuri-san diz ao descer as escadas.

— …Eh? Mesmo que Iroha-san tenha um monte de outros problemas para se preocupar agora?

— Na verdade é por causa deles. Desde que ela ficou mais frágil, ela não parece mais ser tão perfeita! E isso a deixa mais atraente.

Pensando nisso, Kamiuchi-kun também disse que garotas autossuficientes não são adoráveis. Chegando ao pé da escada, Yuuri-san se vira.

— Hm, pode ter parecido uma piada, mas realmente venha me visitar, por favor. Estarei esperando.

— Tá. Honestamente falando, você me assustou um pouco, mas eu vou. Afinal de contas, estou realmente preocupado com você.

— Hihi… Ah, eu posso limpar minha agenda a qualquer momento se você me ligar, mas hoje tenho um compromisso importante. Sinto muito.

— Hmm, que tipo de compromisso?

Ainda sorrindo, Yuuri-san vira as costas para mim.

— Eu te disse mais cedo que ainda não falei com a Iroha, certo?

— Sim.

— Isso é verdade, mas sendo sincera, trocamos e-mails. Pouco antes de eu ir chamá-lo.

Estou surpreso. Isso significa… Yuuri-san se vira novamente e diz:

— Hoje tenho um compromisso com minha querida amiga.

Com um sorriso brilhante, ela diz as palavras que estive esperando. Aah… realmente, ela disse a verdade quando falou que elas ainda não conversaram.

Quando finalmente volto para a sala, cobrindo meu sorriso com a mão, uma multidão havia se formado. Alguns deles estão com os olhos brilhando, outros com os olhos molhados, mas todos eles estão sorrindo.

O que ouve? ...Só me questionei sobre isso por um segundo…Ah, entendo.

Imediatamente reconheço a pessoa no centro…caramba, se a Kokone não tivesse dito coisas desnecessárias, essa hora eu estaria profundamente comovido… Culpando ela em minha mente, abro meu caminho pelo tumulto. Uma estrutura metálica desconhecida e pneus entram em meu campo de visão. E…

— …

Retiro o que disse. Estou feliz de ter descoberto antes. Se tivesse visto ela sem saber de nada, poderia ter me desfeito em lágrimas.

— Mogi-san…

Mogi-san, em seu uniforme, está na sala. Minha voz fica trêmula só por isso, mesmo eu tendo visitado ela ocasionalmente no hospital.

— Hoshino-kun.

Mogi-san me percebeu e sorri para mim.

— Você já recebeu alta?

— Não, não. Apenas recebi permissão para sair. Ainda não consigo viver por conta própria. Recebi permissão para vir depois da aula e fui trazida pela minha mãe. Bom, não consigo fazer nada por conta própria, eu acho.

Ela diz isso com um sorriso para não parecer tão deprimente.

— Mas queria encontrar você mesmo que tivesse que passar por tudo isso.

Kokone abre um sorriso provocativo e pergunta:

— A quem esse «você» se refere~?

Envergonhada, Mogi-san ergue a voz:

— A…a vocês todos!

Todos ao redor começam a rir só com isso.

— O que é iss~o, pessoal, faz tanto tempo e vocês já estão me provocando. … Ah, Hoshino-kun, chegue mais perto para conversarmos.

— Está dizendo para nós não te provocarmos, mesmo assim você sequer tenta esconder sua afeição, hein.

— Ca…calada, Koko-chan!

Me aproximo da Mogi-san como ela pede. Abro minha boca, pensando que deveria dizer algo.

— …Parece legal.

— Eh?

— Sua cadeira de rodas.

— Por que diabos você está me dizendo sua opinião sobre a cadeira numa hora dessas? Se for sobre aparência, existem outras coisas que você deveria elogiar!

Levo uma crítica da Mogi-san… Aparência, hein… Olhei mais de perto para a Mogi-san. Aparentemente ela fica um pouco envergonhada ao ser observada dessa maneira, já que ela cora um pouco. Pensando nisso, o físico dela praticamente voltou a ser como era antes.

— Você ganhou peso, não foi?

— …Entendo o que você está querendo dizer, mas nenhuma garota ficaria feliz ao ouvir essas palavras, Hoshino-kun!

Todos voltam a rir.

— Eh, err, o que eu deveria dizer, então…?

— Você pergunta para mim… não que eu me importe… hmm, olhe, que tal falar algo sobre as minhas roupas?

— Ah, sim. Não se preocupe… eu percebi.

— Não, não é isso que quero dizer. Estava me perguntando se você gostou, depois de tanto tempo…

O uniforme dela parece ser novo em folha. Também parece que o comprimento da saia dela é bem maior. Provavelmente porque… hmm… daria para ver aquilo de outra forma quando ela estivesse na cadeira de rodas.

Mas o que eu deveria dizer? Afinal de contas eu não posso elogiá-la por estar cuidando para ninguém ver a calcinha dela. Hm, bem, vou fugir da questão.

— Ficou adorável!

— …Eh?

Mogi-san arregala os olhos. …Huh? Essa é uma reação diferente da que eu esperava. Vou tentar de novo, só por garantia.

— Você ficou adorável de uniforme!

Mogi-san cora até a raiz dos cabelos. Ela até mesmo desvia olhar e me dá um

soco de leve. Uuh…? Acho que a Maria apenas diria “E daí?”, Kokone estufaria o peito (tamanho DD) orgulhosamente, “É claro!”, e minha irmã mais velha, Ruu-chan agiria como se não quisesse saber embora tenha perguntado ela mesma! Então que reação é essa? Esse é um novo padrão.

Repentinamente, Haruaki coloca a mão no meu ombro.

— Entendo. Então é assim que você faz.

— Hein?

— Ouviram madames? O truque desse homem é dizer esse tipo de coisas sem ficar envergonhado! Muitas donzelas, começando pela Srta Maria, já foram enganadas por esse galanteador com esse truque!

Que maneira de falar é essa. Mas por alguma razão, os garotos da minha sala concordam com força à atuação do Haruaki e lançam olhares frios em minha direção. O que há com vocês rapazes, vocês estão me assustando!

— O criminoso Kazuki Hoshino precisa ser punido com a penalidade máxima! Nós devemos enfiar meias usadas pela Kiri em sua boca por três dias como punição! Essa realmente é a penalidade máxima!

— Como isso é uma penalidade! — Kokone intervém. — Isso é mais uma recompensa!

— Ouvi falar que elas são mortais, sério. Também ouvi uma teoria de que uma substância venenosa chamada «trikokonethylene» emerge durante o processo.

— I…Isso não é possível. A NPO requisitou minha assistência porque eles podem produzir actina com as minhas meias que ajuda a salvar crianças na África!

Uau, até onde vai isso? Mas meu rosto relaxa reflexivamente. Embora Mogi-san esteja sentada em uma cadeira de rodas agora, nada mudou desde o tempo em que ela costumava estar aqui. Ela ainda é popular enquanto Kokone e Haruaki ainda ficam falando bobagens. É como se eu tivesse retornado ao passado.

— …

…Como se eu tivesse retornado ao passado? Sem perceber, olho ao redor da classe. Retornado ao passado? Por que isso é possível? Algo assim não deveria ser possível. Em uma sala sem Daiya Oomine, isso não deveria ser possível. Olho para Kokone. Ela está rindo alegremente. Percebo algo.

Certo. Maria também não está aqui.

— …Hm? Qual o problema, Hoshino-kun?

…Me pergunto o que é esse sentimento estranho. Diferente do Daiya, Maria simplesmente não está aqui no momento. Ela deve ter considerado que seria difícil se juntar a nossa conversa nostálgica e, ou voltou para a própria sala, ou simplesmente foi para casa antes de nós.

Isso é tudo. Deveria ser. E mesmo assim, não consigo me livrar desse sentimento incomodo. É até pior. Sinto algo no meu peito, quase como se alguma

coisa estivesse apertando meu coração.

— …Mogi-san.

— Hmm?

— Desculpe, mas preciso sair um pouco.

— Eh?

Mogi-san arregala os olhos.

— O que foi Hoshii, precisa atender a natureza?

— Não! É só que a Maria…

…Tenho um sentimento de que preciso ir encontrar a Maria. Mas não termino o que estou para dizer. Por causa da Mogi-san. Porque a expressão de felicidade da Mogi-san se transformou em outra.

— …Sinto muito, Mogi-san.

— …Eh? Por que você está se desculpando? Hmm… não é como se você fosse embora… certo?

— Sinto muito.

— …Você sabe… tenho que voltar para o hospital logo, então não tenho muito tempo, sabia? Vamos ficar juntos até lá? Por favor?

— …Tentarei voltar se for possível.

Ao ouvir essas palavras diferentes das quais ela desejava, seus olhos ficam úmidos.

— Por quê?

Ela pergunta em uma voz trêmula.

— Você não pode ficar aqui? Você pode ver a Otonashi-san a qualquer momento, não pode? Você não pode sequer ficar até eu ir embora, mesmo eu tendo tido todo esse trabalho para vir te encontrar?

Não é como se não me sentisse mal, sendo acusado por sua triste voz e expressão. Maria simplesmente não está aqui agora. Só preciso aguentar meu impulso de ir até ela. Não há necessidade de ferir os sentimentos da Mogi-san por nada. Então não posso simplesmente ficar aqui por ela?

— …

Mas decidi. Proteger Maria acima de tudo. Portanto…

— Sinto muito!

Saio correndo da sala de aula. Ignorando a voz tentando me impedir.

Não consigo falar com a Maria pelo celular. Ela ignora as regras da escola e normalmente vem para o campus em uma moto que deixa estacionada em algum lugar nos arredores. Mas sua moto não está mais no lugar. Mesmo que ela geralmente espere por mim.

Após confirmar que a moto não está mais no lugar, vou imediatamente para a estação.

Enquanto tento lidar com a irritação pela demora do trem, percebo a origem do meu incômodo. Estou enganando a Maria. Não contei a ela sobre a 'Game of Idleness' e estou agindo como se não conhecesse Koudai Kamiuchi. E também não contei a ela que 'O' pode ter perdido seu interesse em mim. Por isso estou sempre, inconscientemente, pensando o seguinte:

Maria pode repentinamente desaparecer um dia.

Provavelmente não consegui mais suprimir esse sentimento de desconforto quando vi a Mogi-san em seu uniforme.

Antes quando Mogi-san estava normalmente em nossa sala, Maria ainda não estava aqui. Ela ainda não era parte do meu dia-a-dia. E não é só isso. Assim como eu mudei por causa da 'caixa' de Koudai Kamiuchi, Maria também mudou por causa da 'caixa' de Mogi Kasumi. Mogi-san e Maria formam um conjunto, como os dois lados de uma moeda. É por isso que, sem qualquer fundamento, eu penso dessa forma:

Quando Mogi-san retornar, Maria pode já ter desaparecido.

— …

Mudo o foco dos meus pensamentos para Daiya e Kokone. Daiya desapareceu. E mesmo assim, Kokone não está se preocupando sobre isso. Daiya deveria ser uma pessoa importante para a Kokone, mas ela apenas ficou um pouco irritada com o súbito desaparecimento dele. Apenas isso.

Por que isso? Tento construir uma hipótese… Talvez, Kokone tivesse um pressentimento de que Daiya fosse desaparecer um dia? É claro, não acho que ela esperava que ele fosse desaparecer dessa forma. Ela não deve saber sobre as 'caixas'. Mas talvez ela soubesse que ele se afastaria dela? Talvez ela saiba qual é o objetivo do Daiya?

Portanto, ela desistiu da ideia de que ele poderia retornar logo. Porque ela já estava preparada para o desaparecimento do Daiya. Não sei o que aconteceu entre eles. Portanto, é errado pensar que Kokone é fria por estar aparentemente aceitando o desaparecimento do Daiya.

Mas não sou como a Kokone. Não vou desistir, mesmo sabendo qual é o objetivo da Maria, mesmo sabendo que ela irá desaparecer. Definitivamente não deixarei Maria se afastar por suas próprias razões egoístas.

Chego ao edifício em que Maria vive. Ao tentar entrar, me lembro que é impossível sequer passar da entrada se o ocupante do apartamento não estiver. Não posso sequer chegar ao elevador dessa forma.

O que devo fazer?

Começo a andar em círculos, nervoso. Gasto toda a razão que ainda existe em mim e tiro meu celular do bolso. Disco o número de memória e inicio a ligação. O som de chamada soa. Cada vez que ouço o som, eu rezo, «Por favor, responda!»

Então…

«O que foi?»

A voz da Maria.

— …

Aah…

Mesmo que tenha ouvido a voz dela há pouco tempo, mesmo que ela esteja usando seu tom de voz habitual, não tenho sequer a compostura para respondê-la.

«Ei? Qual o problema? Você está tentando fazer uma ligação silenciosa sem sequer ter escondido seu número?»

— Nã…não é isso!

Finalmente consigo falar.

— Estou na frente do seu prédio nesse instante. Você pode abrir a porta?

«O quê? Bem, não me importo… mas por que você não me ligou ant… aah, você ligou. Desculpe. Eu não percebi porque estava dirigindo minha moto.»

— Sem problemas. De qualquer forma, estou entrando, então por favor, abra o portão.

«Aah.»

A chamada é terminada e o portão se abre. Vou em direção ao elevador, andando tão rápido que quase comecei a correr. Não consigo me acalmar mesmo enquanto estou esperando pelo elevador e sendo transportado por ele.

Ao chegar no quarto andar, me apresso para o quarto com o número «403» mesmo não sendo tão longe. Toco a campainha e logo em seguida a porta abre. O rosto da Maria apareceu por trás da porta se abrindo. Apenas isso é o bastante. Acelero em direção a ela, para dentro do quarto, mesmo antes da porta ter aberto completamente.

— …Qual o problema, Kazuki?

Maria está surpresa pelo meu comportamento estranho.

— Maria… por que você voltou para casa antes de mim sem me avisar?

— …Voltei para casa cedo porque não me sinto bem perto da Mogi, é claro. Por que você está tão preocupado com isso? E por que você está aqui tão cedo? Está tudo bem em não conversar um pouco mais com a Mogi?

— Sim, estou bem com isso!

Eu disse.

— Você é a mais importante para mim, Maria.

Maria arregala os olhos ainda mais… Mas logo eles se tornam calmos novamente.

— Entendo.

E em seguida ela gentilmente acaricia meu cabelo.

— Caramba… você tem agido de forma estranha recentemente!

Maria percebeu minha mudança apenas um pouco.

— É só impressão sua.

Portanto, eu minto. Acaricio o longo cabelo dela em resposta. Mas o sorriso constrangido que ela mostra me parece solitário de alguma forma, o que é mortificante afinal de contas.

Notas do Autor

Olá, eu sou Eiji Mikage.

Esse é o quarto volume de «Hakomari!» (eu gosto do som disso) e o arco final da 'Game of Idleness'. Se você leu esses dois volumes, espero que você possa entender porque os chamo de «3(1)» e «3(2)»?

Aah, e deixe-me pedir desculpas. No terceiro volume escrevi «o próximo volume deve ser lançado na Primavera», mas já é junho. Realmente sinto muito… tentarei melhorar!

Muito bem, quero falar um pouco sobre a história dessa vez. Enquanto escrevia o quarto volume, aconteceu algo que me surpreendeu como autor. Todas as [classes] do último round foram as melhores combinações para a imagem dos personagens correspondentes.

Para falar a verdade, não fiz isso de propósito. Eu distribuí as [classes] primariamente para maximizar o drama, então não era tão importante para mim se as [classes] combinavam com a imagem deles ou não. Mas no final isso aconteceu automaticamente.

Acho que isso não foi uma coincidência. Acho que essa parte só se tornou visível no produto final como um resultado da cuidadosa elaboração da história. É um sentimento bom trabalhar em uma história que supera o entendimento superficial.

Para os agradecimentos:

Obrigado novamente a Tetsuo-san pelas ilustrações. Essas palavras podem estar parecendo repetitivas a essa altura, mas eu realmente acredito que deve ser difícil desenhar imagens tão charmosas e que ao mesmo tempo combinam com o meu trabalho.

Agradeço ao meu novo editor, Miki-san, pelo seu suporte — incluindo suas sábias instruções. Pode ser difícil lidar comigo e meu estilo próprio de escrita, mas espero poder trabalhar com você novamente.

Certo, o tempo de espera até o lançamento do quinto volume pode ser um pouco mais longo que o normal. Em compensação, pode ser errado eu dizer isso, mas estarei participando de certo projeto esse verão, então tente ler se você gostar. Por várias circunstâncias não poderei usar o pseudônimo «Eiji Mikage», mas tenho certeza que os leitores dessa série não terão problemas em reconhecer!

Até a próxima!

- Eiji Mikage

Comentários

Eiji Mikage

Vivo em Saitama. Masco chicletes enquanto escrevo. Sou tão ruim nisso que as vezes mastigo minha língua junto com a goma.

Tetsuo (415)

Nunca tenho a mínima ideia do que escrever aqui em cada vez.

Por favor, entre em contato comigo se tiver uma boa ideia.

Mas também sou ruim em digitar E-mails. Estou tão \(^o^)/ ferrado!

Notas

[←1]

Kuzu: lixo, resíduo.

[←2]

Isso se chama Yubitsume que se traduz literalmente como “encurtamento do dedo” é um ritual usado tanto como punição ou para demonstrar sinceridade num pedido de desculpas através da amputação de partes do dedo mindinho. É algo quase exclusivamente feito pela Yakuza, famosa máfia Japonesa.

[←3]

Daiya normalmente se refere a si mesmo como “Ore” que é uma forma mais formal de se referir a si mesmo. Mas dessa vez ele usou “Boku” que é a forma informal.

[←4]

Termo usado para descrever uma personalidade amável, é o oposto de tsuntsun, usado para descrever uma personalidade agressiva e pouco amigável.

[←5]

Mistura de tsuntsun e deredere, usada para descrever alguém com uma personalidade agressiva que aos poucos vai se tornando mais amável.

[←6]

É uma arma de artes marciais, consiste de dois bastões pequenos conectados em seus fins por uma corda ou corrente.